ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/07/09

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Atas nºs 13/2014, da reunião de câmara de 2014/06/11, e 14/2014, da reunião de câmara de 2014/06/25			Aprovação
2	Substituição do representante da câmara municipal no conselho fiscal da Associação da Escola de Toureio José Falcão			Aprovação
~~3~~	~~Comparticipação municipal na obra de requalificação da nova sede da junta de freguesia~~	~~Junta de Freguesia da União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa~~		~~Aprovação~~
4	Aquisição de material de transporte - Viatura de limpeza e desobstrução de coletores com cisterna para águas residuais - Concurso público - Abertura de procedimento	SMAS Vila Franca de Xira		Aprovação
	APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS			
5	Mercado abastecedor do concelho - Caducidade do direito de ocupação do lugar nº 75	António Francisco Ferreira Miguéns	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
	GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA			
6	Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
7	Infraestruturas elétricas do empreendimento Alverca Park - Libertação de caução	BPN - Imofundos, Soc. Gestora de Fundos Imobiliários, SA	Alverca do Ribatejo	Aprovação
8	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 9 do loteamento Casalinho	Manuel dos Santos Rodrigues	Vialonga	Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/07/09

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
9	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 10 do loteamento Casalinho	Manuel dos Santos Rodrigues	Vialonga	Aprovação
10	Cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 56 do loteamento Pinhal das Areias	Maria de Lourdes Serra Ferreira Lopes	Alverca do Ribatejo	Aprovação
11	Relatório das participações da consulta pública ao estudo de loteamento da AUGI Quinta da Ponte		S. João dos Montes	Aprovação
12	Relatório das participações da consulta pública ao estudo de loteamento da AUGI Quinta da Bela Vista		S. João dos Montes	Aprovação
13	Estudo de loteamento da AUGI Quinta da Ponte		S. João dos Montes	Aprovação
14	Estudo de loteamento da AUGI Quinta da Bela Vista		S. João dos Montes	Aprovação
	OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS			
15	Execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga - Fase 4A - Plano de segurança e saúde	SCAMPIA - Engenharia, Lda	Vialonga	Aprovação
16	Regularização fluvial do Rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Plano de segurança e saúde - Procedimento de segurança para a execução do pontão	Oliveiras - Engenharia e Construção, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
17	Execução da passagem superior pedonal do Forte da Casa - Auto de vistoria para receção provisória parcial final	Cordivias - Engenharia, Lda	Forte da Casa	Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/07/09

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
18	Reabilitação de pavimentos na Estrada Municipal do Apeadeiro - Cálculo definitivo da revisão de preços	Construções Pragosa, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
19	Reabilitação de pavimentos na Estrada Municipal do Porto da Areia - Cálculo definitivo da revisão de preços	Construções Pragosa, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
20	Construção do centro de saúde de Alhandra - Conta final	Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA	Alhandra	Aprovação
~~21~~	~~Projeto de execução da requalificação da rua Luís de Camões - Parecer prévio vinculativo~~		~~Vila Franca de Xira~~	~~Aprovação~~
22	Execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga - Fase 4A - Devolução de valor pago pelas peças do procedimento	Construções Pragosa, SA	Vialonga	Aprovação
23	Execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga - Fase 4A - Devolução de valor pago pelas peças do procedimento	Cordivias - Engenharia, Lda	Vialonga	Aprovação
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA			
	. Assuntos apresentados para conhecimento			
	Da competência do Presidente da C.M.			
24	Relação dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal			Conhecimento
25	Legislação síntese			Conhecimento

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/07/09

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
26	Pagamentos autorizados			Conhecimento
27	Balancetes			Conhecimento
28	Autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo - Listagem de contratos - Abril 2014			Conhecimento
	EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO			
29	Colete Encarnado 2014 - Fixação do preço de venda ao público de t-shirts			Ratificação
30	Apoio à participação no campeonato da Europa de jovens cavaleiros	Inês Valença Câncio		Aprovação
31	Funcionamento dos espaços adstritos ao Museu Municipal			Aprovação
~~32~~	~~Museu Municipal da Tauromaquia - Pré-programa~~			~~Aprovação~~
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
33	Recolha de resíduos sólidos urbanos e recicláveis			Análise
~~34~~	~~Apoio municipal à Oficina Coral de Verão - Protocolo~~	~~Associação Coral Ares Novos~~		~~Aprovação~~

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9,30 horas, do dia 2014/07/09

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
35	Apoio à participação de atletas da Sociedade Euterpe Alhandrense no Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática			Aprovação
	MOVIMENTO ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE			
~~36~~	~~Cedência de terreno em direito de superfície~~	~~Grupo Desportivo de Vialonga~~		~~Aprovação~~
37	Protocolo de cedência de instalações em regime de comodato	Mithós - Histórias Exemplares - Ass. de Apoio à Multideficiência		Aprovação
~~38~~	~~Programa de Apoio ao Movimento Associativo - Quota institucional 2014~~			~~Aprovação~~
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
39	Abertura de processo disciplinar			Aprovação
40	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/07/09

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e catorze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:----------

. Nuno Miguel Marques Libório; ----------

. Fernando Paulo Ferreira; ----------

. Ana Lídia Alves Cardoso; ----------

. Rui Ribeiro Rei; ----------

. Marina Estevão Tiago;----------

. Aurélio dos Santos Marques; ----------

. José António da Silva de Oliveira;----------

. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------

. Maria de Fátima Pires Antunes. ----------

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores António José Sequeira Félix, tendo sido substituído pela Srª Maria de Fátima Pires Antunes, e João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituído pela Srª Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus.----------

---

Entrou no decurso da reunião a Srª Vereadora Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus, pelas 09h35, durante o período antes da ordem do dia, e saiu pelas 14h40, durante a discussão do ponto 33 da ordem do dia. ----------

---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Susana Henrique de Jesus Pombo, Assistente Técnica.----------

---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:----------

---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 002
Reunião de 2014/07/09
Procº _____
Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS----------

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA----------

. Adjuntos----------

Mário Nuno Duarte ----------

Jorge Zacarias----------

. Técnico Superior----------

Dr. Renato Gonçalves ----------

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO ----------

. Adjunto ----------

Dr. Alexandre Sargento ----------

. Secretária----------

Fernanda Gomes----------

. Assessoria ----------

Drª Susana Santos----------

João Pedro Baião ----------

Bruno Oliveira----------

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS----------

. Coordenadora ----------

Drª Filomena Serrazina ----------

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS----------

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete----------

Dr. Luís Vasconcelos ----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA ----------

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno ----------

Drª Nélida Soares ----------

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA----------

. Diretor ----------

Arqtº Nuno Santos ----------

. Técnica Superior----------

Engª Carla Alcobia ----------

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS ----------

. Diretora----------

Engª Rosário Ferrão----------

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas----------

Engº Clemente Rocha ----------

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA----------

. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus ----------

Drª Maria João Carraça ----------

. Técnico Superior----------

Dr. João Ramalho----------

. Chefe da Divisão de Educação e Coordenador do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude ----------

Dr. Pedro Montes----------

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL----------

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público ----------

Arqtª Catarina Conde ----------

. Encarregado Operacional----------

José António Rangel Ferreira da Silva ----------

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social----------

Drª Ana Carla Costa ----------

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA----------

. Chefe de Equipa ----------

Urb. Luís Matas de Sousa----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
CERTIFICAÇÃO DO BARCO VARINO LIBERDADE----------

O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes, e informando que houve uma iniciativa, de que já deveria ter falado na reunião anterior, mas não lhe ocorreu, que teve a ver com o dia da Marinha do Tejo, onde o Barco Varino Liberdade foi certificado, e passou a fazer parte da Associação da Marinha do Tejo, no âmbito dos barcos tradicionais do Tejo. ----------

Isso permite que o barco tenha uma bandeira, que o identifica como um barco tradicional, certificado, que pertence efetivamente à Marinha do Tejo. A bandeira é pequena, mas bonita, sobretudo pelo significado que encerra. ----------

Para que os barcos tradicionais possam ser incluídos nesta associação têm de ter uma série de critérios, só podem entrar se tiverem um livrete, que se encontra na sua posse, que revela que o barco varino está em 16º lugar em termos de antiguidade, e tem 70% dos critérios de avaliação.----------

Pareceu-lhe uma notícia interessante, e era o que pretendia transmitir no início desta reunião.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SEMANA DA CULTURA TAUROMÁQUICA E COLETE ENCARNADO----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, cumprimentando todos os presentes, começando por se referir à Semana da Cultura Tauromáquica e ao Colete Encarnado, dizendo que, como é do conhecimento de todos ou da maioria, em tempos anteriores fez quase sempre, mesmo quando vinha às reuniões temporariamente, algumas considerações, sugestões e críticas sobre estes dois eventos. Se hoje ficasse calado já era um avanço em relação aos anos anteriores, mas ficaria de mal com a sua consciência se não falasse sobre estes dois eventos. -

A Semana da Cultura Tauromáquica teve, como era habitual, excelente qualidade, e cita as duas exposições, "Tauromaquia nas gravuras", de Francisco Goya, e a de José Falcão, bem como 3 colóquios de grande qualidade, em que talvez até seja injusto da sua parte, dada a qualidade dos mesmos, destacar o último.----------

Na Semana da Cultura Tauromáquica houve a feliz coincidência do Dia da Cidade, numa organização da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, que teve a presença de praticamente todos os autarcas, e trouxe ao largo da câmara municipal uma mole imensa de vila-franquenses, o que regista.----------

Destaca também o jantar das tertúlias, no mercado, e o habitual ambiente de confraternização, mas desta vez um pouco diferente. Considera que foi diferente, e não é crítica para ninguém, pois no passado, e fala pelo próprio, quando lá ia, por vezes também em substituição, notava-se o rosto fechado das pessoas, onde se inclui, em que parecia, como em todos os eventos que destacou, que em cima estaria a prol dos autarcas ou alguns autarcas, com o seu séquito e alguma nobreza, e o povo, ou a plebe, como se poderia chamar, estava muito em baixo. Desta vez, é justo dizer, pelo menos na sua interpretação, não foi assim, e os autarcas misturaram-se com o seu povo. ----------

Sobre o Colete Encarnado, que é a maior festa do Ribatejo, pelo menos o próprio não tem dúvidas disso, como vila-franquense adotivo, realça com muito prazer o caminhar no sentido de retornar às tradições desta festa, que a todos encantam, pelo menos aos vila-franquenses.----------

Houve artistas locais, e não diz em detrimento dos outros, que também estiveram, para satisfazer alguma clientela jovem, e muito bem, e houve folclore, que é uma

das grandes tradições do Ribatejo. Portanto, reporta-se ao mesmo que falou sobre a Semana da Cultura Tauromáquica, ao ambiente de satisfação e ao rosto aberto dos vila-franquenses, nos quais se inclui, como filho adotivo, sendo que também falou com muitos vila-franquenses, que lhe manifestaram esta situação. O Colete Encarnado foi muito participado, e não vai entrar em números, mas leu na comunicação social que foram muito grandes. Era sempre assim, mas estiveram muitas pessoas. O público deixou-se contagiar, e todos entraram na festa.----------
Assim, de uma maneira geral, julga que todos os presentes se sentem satisfeitos pelo êxito destas duas manifestações. O Sr. Presidente e o seu executivo, como gestores da câmara municipal, obviamente com a satisfação do dever cumprido, e pensa que a oposição, mas fala pela CDU, também com satisfação, porque as críticas e sugestões que ao longo dos anos foram feitas tiveram algum eco para quem gera a câmara municipal. ----------
Dirige-se ainda, como fez sempre, aos trabalhadores da câmara municipal, aqueles que estiveram direta ou indiretamente ligados aos eventos, salientando o excelente trabalho feito. Também neles viu, caso curioso, a satisfação e outra alegria no rosto, e conviveram com os autarcas, mesmo os da oposição. É justo dizê-lo, mas não é uma crítica do passado, e, como diria o Chico, "foi bonita a festa pá."----------
Continuou, fazendo duas sugestões, que não são críticas. Já vieram ranchos folclóricos, mas não sabe se no futuro, no cartaz ou nos prospetos de propaganda à festa, não seria de incluir uma palavra que é tão cara aos vila-franquenses e Ribatejanos, o fandango. Assistiu, no Largo da Câmara, não podia deixar de o dizer, porque tanto batalhou nos ranchos e nas tradições, aos ranchos folclóricos, concretamente à primeira atuação e a metade da segunda, porque tinha outros compromissos às 18h00, e o primeiro rancho até dançou um fandango, e pensa que seria boa essa inclusão, mas não tem nada contra o flamengo. Foi dirigente da responsável pela escola das Sevilhanas, quando era menina e foi patinadora artística do clube, a Rita Costa, por quem tem uma ternura muito especial, pelo que não é nada disso, mas pensa que o fandango também devia aparecer. ----------
Por fim, quando há festas nas várias freguesias, são organizações das juntas, lê-se nos programas que têm o apoio da câmara municipal, o que é justo, mas nesta

situação, relativamente à Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, gerida pela CDU, o que não está em causa, pois já foi gerida por outras forças, e possivelmente, o que é natural e a lei da vida, será gerida por outras forças políticas, peca-se sempre, é reduzida a sua vivência, porque está na sede da câmara municipal.----------

Pensa que nestas festas do Colete Encarnado, e em todas, mas só agora é que o está a dizer, também a junta de freguesia colabora. Não vai citar algumas questões, quem gere a câmara municipal depois as apresentará, mas na sua opinião deve constar o apoio, que não sabe se é o termo, pois as pessoas pressupõem logo que é apoio económico, ou qualquer palavra ou vocábulo, que se atreve a dizer a "colaboração da Junta da Freguesia de Vila Franca de Xira". ----------

Contudo, sobre estes dois eventos, em que se calhar deixou falar o coração, está muito satisfeito.----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que não vai fazer a intervenção excelente e extraordinária que fez o seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, que reconhece que foi uma boa intervenção sobre o Colete Encarnado, uma festa que é do concelho de Vila Franca de Xira, a festa maior do concelho, e a que traduz efetivamente a identidade dum povo, da população do concelho e da cidade de Vila Franca de Xira em particular.----------

Gostaria neste momento, mais do que criticar, até porque haverá um momento a seguir para discutir a tauromaquia, de realçar um aspeto positivo, o facto de na ocupação da via pública e dos espaços públicos em Vila Franca de Xira aparentemente ter sido dado o privilégio aos comerciantes da cidade. Pensa que é efetivamente uma boa medida implementada na defesa do comércio local, dos comerciantes e, consequentemente, de um melhor serviço prestado à população. --

Deve-se criticar, mas deve-se também elogiar quando existem situações bem-feitas e positivas, e sabe que foi uma medida da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. A vida é feita destas coisas, sectarismos é que não podem existir, pelo que o Sr. Vereador fica-lhe a dever uma, e terá oportunidade de lhe cobrar. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que efetivamente apraz-lhe registar as apreciações que foram feitas, tanto de uma bancada, como da outra, e o executivo da câmara municipal também teve essa noção, de que houve um clima mais

distendido, e houve a preocupação de que as questões ligadas à tauromaquia tivessem muito a ver com a essência da festa brava, que é o povo, sendo que a tauromaquia popular cada vez mais tem de ser incentivada, pois se assim não for poder-se-á correr o risco das tradições, neste caso em Vila Franca de Xira, perderem a força e identidade que tiveram, que se quer que se mantenham e reforcem. ----------

Portanto, foi este o espírito da programação que se teve em vista, e acompanha naturalmente a manifestação de congratulação pelo trabalho exigente que uma equipa vasta fez para que tudo corresse bem, tendo os trabalhadores municipais, como sempre, estado à altura dos acontecimentos. Não é um trabalho de uma equipa de um homem só, ou de uma equipa de autarcas, é um trabalho muito vasto, com uma preparação longa, de meses, e felizmente as coisas correram bem. Poder-se-á, mais tarde, vir a falar sobre estas matérias, foram dadas sugestões, e o que gostaria de dizer é que muito do que foi feito foi fruto de muitas reuniões com entidades ligadas às questões da tauromaquia, e foi no decurso da audição dessas opiniões que se implementaram algumas ideias e sugestões dadas, e em alguns casos as coisas correram bem.----------

Enaltece o trabalho da PSP, que esteve muito bem, inclusivamente foi possível encontrar uma solução que parecia o Ovo de Colombo, que estava à vista, mas ainda não se tinha implementado, que é nas horas críticas se ter fechado o troço da Alves Redol, o que permitiu que as pessoas circulassem com tranquilidade, e também o próprio trânsito rodoviário se fez de uma maneira mais conveniente, sendo desviado desta zona.----------

Foram dadas sugestões, e refere também que, quanto ao trabalho que se fez com a junta, vai-se procurar cada vez mais reforçar, tendo havido a preocupação, na programação, que o Dia da Cidade tivesse o seu momento forte, e para isso não colidisse com nenhuma programação que estava prevista na Semana da Cultura Tauromáquica, tendo havido também conversas com o Sr. Presidente da junta. ------

A colaboração com a junta de freguesia, e todas, mas neste caso com a de Vila Franca de Xira, é para manter e reforçar, pois só assim se poderá ir mais longe, já que no fundo todos querem o mesmo, que a população usufrua de momentos de festa, e vá ao encontro do seu agrado.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

MOÇÃO – FUNDO DE APOIO MUNICIPAL – NOVO ATAQUE AO PODER LOCAL----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que os membros da CDU apresentam, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para ser incluída na ordem de trabalhos da próxima reunião de câmara, uma moção intitulada "Fundo de Apoio Municipal - Novo ataque ao poder local. ----------

Assim sendo, farão chegar o conteúdo da mesma ao Sr. Presidente. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que na próxima reunião ir-se-á discutir esta matéria, e também já teve oportunidade de referir o pensamento dos membros do PS sobre a mesma. ----------

MOÇAO

Fundo de Apoio Municipal - Novo ataque ao Poder Local

Considerando as dificuldades financeiras para que muitas autarquias foram arrastadas em resultado dos sucessivos cortes nas transferências do Orçamento do Estado (só entre 2010 e 2013 foram retirados as autarquias mais de mil e 300 milhões de euros) -, bem como pela redução da parte que cabe às autarquias nos impostos do Estado.

Considerando que o Fundo de Apoio Municipal (FAM) que o Governo pretende impor constitui uma nova escalada na retirada de recursos da administração local, na destruição de políticas e de emprego públicos e na penalização das populações.

Considerando que o FAM prolonga e agrava a intromissão na autonomia do Poder Local Democrático já antes instituída pelo chamado Programa de Apoio a Economia Local (PAEL), o qual não garante a totalidade da reestruturação financeira em causa em cada município;

Considerando que o FAM impõe uma capitalização que, em muitos casos, representa 25 por cento do Fundo de Equilíbrio Financeiro dos rnunicípios, impossibilitando, na prática, a realização de investimentos nos próximos cinco anos.

Considerando que o FAM não só não é solução para os municípios com reais problemas financeiros, como poderá arrastar outros para uma maior deterioração, e que assenta num modelo de mutualização da dívida - tudo factos que têm merecido a contestação de muitos municípios.

Considerando que o FAM viola a autonomia do poder local quando impõe o referido regime de mutualização obrigando a redução das transferências provenientes do OE, e impõe um conjunto de competências e atribuições dos municípios limitando a sua atividade.

Considerando que o FAM amplia o regime de penalizações assentes em coimas, acolhe uma intervenção direta na gestão dos municípios que se sobrepõe e ultrapassa o Tribunal de Contas, outorgando a uma entidade poderes de reprovar, reprogramar, redefinir prioridades e reestruturar a atividade municipal proposta, bem como faculta ao dito instituto poderes de parecer prévio ao Orçamento e a todas as suas revisões.

Considerando que, por via deste mecanismo, os municípios ficam obrigados a ajustamentos que podem passar pela imposição de taxas máximas para os impostos, preços, tarifas e valores cobrados pelos serviços de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos; ficam

proibidos de conceder apoios diretos e sujeitos a alienação de património municipal, a privatização de serviços e a redução drástica do número de trabalhadores.

Assim, os eleitos na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reunida na sua sessão ordinária de 23 de Julho de 2014, manifestam:

O seu repúdio pela imposição aos municípios deste novo instrumento de ataque ao Poder Local Democrático, a sua autonomia, capacidade de realização e possibilidade de resposta aos problemas e anseios das populações:

Defendem, pelo contrário, o aperfeiçoamento dos instrumentos de saneamento financeiro existentes e a reposição da autonomia, em respeito pelos princípios constitucionais, nomeadamente, entre outros, a reposição do IMT como receita municipal, o reforço da participação dos municípios nos impostos do Estado, a densificação do instrumento de saneamento financeiro com a introdução do processo negocial direto com os credores (incluindo os bancos), através da renegociação de montantes, prazos e juros;

Apelam a disponibilização pelo Estado de recursos financeiros, incluindo a prestação de garantias como complemento do processo de renegociação com os credores e de financiamento bancário para o saneamento financeiro, bem como ao estabelecimento de um plano de reequilíbrio financeiro que indique soluções que permitam resolver a situação de desequilíbrio sem onerar as populações e assegurando o funcionamento adequado dos serviços públicos:

Defendem a revogação da lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso, a qual esta a paralisar a questão municipal e a impedir a prestação de serviços essenciais as populações.

Vila Franca de Xira, 9 de Julho de 2014

Os vereadores da CDU

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

REFEITÓRIO MUNICIPAL----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se ao refeitório municipal, e à questão que levantou na última reunião, que não teve resposta, sobre as obras que são feitas em agosto e a maquinaria interna, máquinas de lavar loiça e de descascar batatas. Os membros da CDU vão almoçar algumas vezes ou visitam o refeitório municipal, e também têm olhos, não só ouvidos, para verem esta situação, pelo que gostariam de saber se já se pode dizer algo sobre isto.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que as obras vão-se efetuar em agosto, bem como alguns equipamentos também vão ser reparados, porque exigem essa mesma reparação. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

LISTAGEM DE COMPROMISSOS----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que os membros da CDU apresentaram, já há 2 reuniões atrás, uma questão sobre a listagem dos compromissos, o próprio levantou a questão de uma verba de 2 480,97€ de limpeza e conservação do cemitério municipal, e também não foi respondida. --------

Gostaria de saber porquê, pois já passaram outras situações de limpeza, se é porque os trabalhadores não têm tempo para o fazer, bem como qual o vínculo dos coveiros e trabalhadores que lá estão, concretamente se mantêm o vínculo à câmara municipal.----------

Como vem tanta coisa à reunião relativa às limpezas e não só, e da manutenção do cemitério para outras entidades, gostaria de saber.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que o Sr. Vice-Presidente depois falará sobre o compromisso relativo ao cemitério. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO RELATIVA À EDP – LINHAS DE BAIXA E MÉDIA TENSÃO----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se a uma situação que o Sr. Vereador António Oliveira ficou de informar os membros da CDU, sobre a questão da EDP, do contrato que se fez, e de um ponto da ordem do dia da penúltima reunião de câmara, de questões de baixas e médias tensões. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira falará sobre esta questão.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO DAS ESTRADAS E MUROS NAS CACHOEIRAS ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se às estradas e muros nas Cachoeiras, que se encontram em grande estado de degradação e perigo, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, assunto apresentado na última reunião de câmara nas Cachoeiras. ----

Os membros da CDU levantaram a questão nessa reunião, e pensam que, salvo lhes ter passado algo, ainda não foi feito nada sobre o que quer que seja, mesmo as coisas mais simples. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE À ASSEMBLEIA MUNICIPAL----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo que admite, pois não gostaria de ser longo, e respeita o período antes da ordem do dia, que relativamente a uma questão respeitante à informação escrita do Sr. Presidente à assembleia municipal, se a reunião correr bem, no final lhe possa dizer algo, ou então na próxima reunião de câmara.----------

Constam, na página 24, alínea b), os processos em preparação, que são processos judiciais, e aparece uma queixa-crime por suspeita de falsificação de documentos, relativamente à qual os membros da CDU gostariam de saber mais alguma coisa, mas não sabem se será possível fazê-lo agora, de forma pública, o que respeitam.--

Há uma outra coisa que lhe deixa alguma confusão, a ação de indemnização contra o Estado sobre a Centralcer. Já houve diligências e situações, como se falou várias vezes, em tribunal, mas consta na listagem como processo em preparação. Não sabe se é a história de que ainda se está à espera, da Câmara Municipal de Almada mandar o que quer que seja, como foi dito, mas também teme, se é isso, que os prazos passem.----------

Depois, quanto à ação de indemnização contra a família Duarte Júnior, pensou que isso já estava em andamento, mas está em preparação, e também não entende tanto tempo para isso. ----------

Por fim, há um pedido de indemnização civil contra a União Atlético Povoense, da construção da vedação e proteção do complexo desportivo, e os membros da CDU gostariam de ver mais desenvolvida esta situação.----------

Como disse, aceita perfeitamente que as respostas sejam dadas no final, se for possível, ou na outra reunião. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que poderá depois aprofundar estas questões, se houver tempo para isso. Tem resposta para cada uma delas, como é evidente, mas demorará mais algum tempo. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CEMITÉRIO DA CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, cumprimentando todos os presentes, e dizendo pretender colocar duas questões muito rápidas, começando pelo retomar do assunto levantado pelos membros da CDU sobre o cemitério da Castanheira do Ribatejo, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

Referiu ainda que neste momento o cemitério só tem 4 campas disponíveis, esperam que nenhuma seja ocupada, como é lógico, mas se por qualquer infelicidade tiverem que ser ocupadas, o cemitério encontra-se numa situação completa de rutura, e urge dar corpo à promessa que já foi feita, de construção dos célebres gavetões junto ao muro que foi agora recuperado pela junta de freguesia, que já tinha caído há uns tempos atrás. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que curiosamente chegou-lhe ontem um processo, que ainda não teve ocasião de analisar, tem de o fazer com o Sr. Vereador António Oliveira e os serviços. Há ali matérias, embora da análise superficial que fez, que necessitam de outro tipo de informação e alguns esclarecimentos, estando o processo em desenvolvimento. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
OBRAS NA QUINTA DAS DROGAS – ALVERCA DO RIBATEJO----------
O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo-se às obras que estão a decorrer na Quinta das Drogas, em Alverca do Ribatejo, julgando o próprio que sob responsabilidade dos SMAS, dizendo que os membros da CDU tiveram oportunidade de visitar essas obras, e detetaram várias irregularidades no que respeita a falhas de segurança, à segurança de pessoas e bens, falta de informação e irregularidades no próprio estaleiro de obra.----------
Só para se ter uma ideia, o estaleiro não tem os materiais devidamente acondicionados, não faz separação de resíduos e, no fundo, aquilo está tudo ao monte, não há qualquer placa de referência à obra em curso, o seu promotor, e qual o objetivo da obra.----------
Os recursos e resíduos não têm qualquer sinalização, encontram-se espalhados pela via pública, não têm qualquer tipo de proteção, o que constitui um risco para os transeuntes, sobretudo pessoas de mobilidade condicionada, e/ou invisuais. ------
Há inclusivamente zonas de obras com buracos de 1 m², em que a proteção que está feita aos buracos são três pinos, pelo que qualquer pessoa que não repare, qualquer criança ou invisual, pura e simplesmente cai nos buracos.----------
Há outras obras e outros buracos que lá estão que não estão sinalizados, não estão vedados, não têm rigorosamente nada, e além disso os resíduos que se encontram na via pública também não têm qualquer sinalização e proteção. ----------
Terminou, referindo-se a um conjunto de documentos com fotografias sobre a questão, que de imediato fará entrega ao Sr. Presidente, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador António Oliveira falará.---------
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

BALNEÁRIOS DE ALHANDRA----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo-se aos balneários de Alhandra, que são utilizados pelos trabalhadores da junta de freguesia, que já foram objeto de uma visita em tempo de campanha eleitoral pelo Sr. Presidente, tanto quanto sabe, e na altura ficou a promessa no ar de brevemente se rever toda aquela situação, dado que se trata de um edifício que pertence à câmara municipal, no sentido de dotar aquelas instalações das condições mínimas de salubridade, higiene e condições de conforto, para serem utilizadas pelos trabalhadores da junta de freguesia. ----------

Os membros da CDU sabem que até hoje os balneários ainda não foram alvo de nenhuma visita por parte dos serviços da câmara municipal nesse sentido, e gostavam de saber para quando se pretende retomar esse assunto.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que não foi só uma visita da campanha eleitoral, pois na campanha eleitoral vai-se a todo o lado, como é obrigação, e teve a preocupação, na campanha, de não fazer grandes promessas. Muitas das vezes há tendências, numa campanha, de fazer promessas que depois são muito difíceis de cumprir, mas cada vez mais as pessoas estão disponíveis para ouvir mais prudência naquilo que é a interação dos políticos com a população. Deve referir-se que há matérias que se vão tentar ver e analisar, do que propriamente dizer para ficarem descansadas, e que votem, pois a seguir fica tudo pronto. ----------

As pessoas, cada vez mais, não estão disponíveis para este tipo de diálogo, e por isso, relativamente aos balneários, não fez promessa nenhuma, a não ser a de analisar, como fez numa reunião de trabalho que teve com o Sr. Presidente da junta e parte do seu executivo, bem como alguns elementos que o acompanharam, justamente para perceber o que é que a junta pretende daquele espaço. ----------

A junta de freguesia já referiu algumas ideias, o próprio teve ocasião de dizer ao Sr. Presidente que era preciso, claramente, ter um plano do que se pretende, na medida em que não é possível fazer as obras todas de uma só vez. Inclusivamente teve um contacto telefónico com ele sobre outras matérias, no qual esta questão também foi abordada, e justamente transmitiu-lhe aquilo que pensava sobre o assunto, ou seja, ter um plano geral de aproveitamento dos balneários, e depois

tentar fasear essas mesmas obras.----------

Portanto, não vale a pena, de uma forma aleatória, estar a fazer intervenções, e depois a "bota não bater com a perdigota", porque o espaço é grande, e é preciso ter algum cuidado. ----------

Sugeriu, mas o Sr. Presidente da junta avaliará a sugestão, que uma parte daquele espaço pudesse ser aproveitada para uma área museológica dos Avieiros. É um pedido que foi feito numa reunião que também teve, para que eles pudessem apresentar o espólio que existe, e que naturalmente deve estar disponível para a população ver. Para isso é preciso um espaço, e eventualmente uma parte dos balneários poderia ser aproveitada para o efeito. ----------

Assim sendo, está-se à espera do Sr. Presidente da junta, que lhe prometeu rapidamente enviar um plano de aproveitamento dos balneários, para ver o que é possível fazer.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

AUGI DA QUINTA DA COUTADA – VILA FRANCA DE XIRA----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, cumprimentando todos os presentes e referindo-se rapidamente a três questões, uma delas a AUGI da Quinta da Coutada, em Vila Franca de Xira. ----------

Foi concluída a legalização dos fogos desta AUGI, deste loteamento, e da visita que os membros da CDU fizeram urge rapidamente tomar algumas diligências, sob pena daquela AUGI se considerar uma zona em total abandono. ----------

Em visita ao lugar conseguiram ver várias coisas que no entender que têm não estão corretas. Há linhas de água completamente obstruídas, bem como a queda de parte de um passeio sob a linha de água, na rua Júlio César Correia dos Santos. É um passeio que entra em queda, não estando lá qualquer tipo de sinalização. Depois, o piso, nalguns casos, não existe, é terra batida, e mesmo sendo terra batida há zonas onde é impossível circular. ----------

Portanto, está-se falar de uma AUGI com 359 fogos, onde mora já um número significativo de pessoas, e a câmara municipal, sendo responsável pela conservação desta área, deveria tomar rapidamente algumas providências. ----------

Terminou, referindo que fará seguidamente a entrega de um documento, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, com fotografias desta zona. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que a câmara municipal tem informação que há questões a ter em linha de conta, de melhoria, principalmente nos pisos, que em alguns casos dificulta, não pelo facto de terem terra batida, mas porque há fissuras bastante acentuadas, não só a passagem pedonal, como rodoviária, e portanto já solicitou ao Sr. Vereador António Oliveira que em algumas zonas fossem espalhados resíduos de fresagem, enquanto não houver condições de se ter uma situação mais adequada. ----------

Assim, estes resíduos, provisoriamente, podem ser uma solução. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ILHA ECOLÓGICA NA AV. DR. SOUSA MARTINS - ALHANDRA ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, referindo-se à ilha ecológica na av. Dr. Sousa Martins, em Alhandra, com o apoio do documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, dizendo que os membros da CDU já falaram várias vezes sobre ela, e portanto não se vai alongar muito, mas deixa mais uma vez uma nota do desagrado que têm no que respeita à sua localização. -- Gostariam de perceber em que ponto de situação está o estudo ou análise, que foi a resposta dada por esta câmara municipal aquando da colocação deste assunto. Na sexta-feira tiveram oportunidade de passar por lá, e de facto há lixo no chão, o que leva a que tenham obrigatoriamente que dar razão ao munícipe que se queixa da localização desta ilha ecológica. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que tem vindo a falar, não só com o presidente da junta, mas também com o Sr. Vereador António Oliveira, porque tem que se encontrar outra localização. ----------

Há neste momento prédios ali que estão numa situação, não diz de iminente derrocada, mas aparente, e pela avaliação técnica há um outro edifício que está com grandes problemas, patologias graves, pelo que se não se tomar uma decisão vão cair por si. Por isso, relativamente a alguns daqueles prédios encostados ao tal prédio onde está a ilha ecológica, em breve vai-se avançar com a sua demolição. --- Neste sentido, depois ir-se-á pensar a forma de relocalizar a ilha. Para zonas como aquela, e há algumas, do que é preciso também ter a noção, devido ao nível freático é preciso encontrar outras soluções, porque a própria ilha, por vezes, fica cheia de água. ----------

Esta questão já não tem nada a ver com a localização, tem a ver com algumas dificuldades que se têm em alguns pontos, não só de Alhandra, como outros locais, onde o nível freático é baixo. ----------

Ir-se-á hoje falar nas questões da recolha, e essa é uma das matérias que está sinalizada. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ROBOTARIUM – ALVERCA DO RIBATEJO ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, referindo-se ao Robotarium, com o apoio do documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, dizendo que já mudou de lugar, agora encontra-se no jardim-parque de Alverca, e é uma obra que custou se calhar já mais de 100 000,00€. Aquilo que veem é que dentro dele, se dantes os vidros estavam partidos, hoje há mato, e convinha perceber de quem é a responsabilidade da limpeza desta vegetação dentro do Robotarium, porque os robots não são herbívoros, e não vão resolver o problema sozinhos. ----------

Convinha pois perceber se é a junta de freguesia que tem esta obrigação, ou se é a câmara municipal, para que o Robotarium tenha finalmente alguma dignidade. ------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo que lhe parece, quanto à solução que foi encontrada para o Robotarium no Jardim Álvaro Vidal, além das ervas que entram pelas grelhas inferiores, que tem um problema sério de manutenção, ou seja, há uma série de robots que, se não fossem robots, diria que estavam mortos. Alguns estão virados, algumas daquelas anilhas caíram e ninguém foi lá limpar, além das infiltrações de água que continuam a existir. ----------

Portanto, seria importante que se reavaliasse todo este processo, e se chamasse à responsabilidade a empresa e quem projetou aquela solução, pois é por demais evidente que se se deixa uma grelha por baixo as ervas vão entrar, e se a estrutura estiver assente, vai haver dificuldade em limpar.----------

Pensam os membros da Coligação Novo Rumo que seria de avaliar isto, e às vezes a cabeça não serve só para o chapéu, serve para mais alguma coisa. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
RELATÓRIO DO LNEC SOBRE O ATERRO SANITÁRIO DO MATO DA CRUZ----------
O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, cumprimentando todos os presentes, e referindo que os membros da CDU bem sabem que o Sr. Presidente não gosta que se façam afirmações de que sabem muitas das vezes mais pela comunicação social do que enquanto eleitos pela câmara municipal, mas as evidências dão-lhes razão. ----------
Ainda não tiveram acesso, enquanto vereadores desta câmara municipal, ao relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC, relativo aos problemas e impactos ambientais que decorreram de problemas de funcionamento do aterro do Mato da Cruz. ----------
Como não podem comentar aquilo que não sabem, apenas ficam a pressentir que algo de errado terá acontecido, e desde já quer assinalar, em nome da CDU, a incorreção da câmara municipal para com os eleitos da oposição sobre essa matéria. Nega sistematicamente informação, e a qualidade de intervenção necessariamente fica prejudicada.----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo não receberam ainda o relatório do LNEC sobre o aterro sanitário do Mato da Cruz, e têm vindo a chamar à atenção deste assunto, mas a única coisa a que têm assistido é a notícias que de vez em quando aparecem na comunicação social.-------
Como não tem veia, mas também não é jornalista, gostava mais de ler efetivamente a fonte, para depois verificar se as notícias que aparecem fazem sentido ou não. ----------
Interveio o Sr. Presidente, para dizer que a câmara municipal recebeu, de facto, um relatório, que do ponto de vista do executivo é preliminar, na medida em que o relatório formal, assinado pelos investigadores, ainda não chegou.----------
De qualquer modo, para que não haja dúvidas, não é verdade que se esteja a sonegar informação, não há nada para esconder, como é evidente, e tem dado as informações todas, de que sabe, em reuniões de câmara. Tem fornecido elementos, que lhe parecem importantes para uma melhor análise das bancadas, de qualquer forma, apesar de ser um relatório preliminar, até ao final desta reunião os Srs. Vereadores terão esse mesmo relatório. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SERVIÇO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALVERCA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, referindo que os membros da CDU gostariam de dar conta da grande preocupação que já manifestaram, e tiveram oportunidade de manifestar publicamente numa iniciativa organizada pelo PCP, em Alverca do Ribatejo, na passada quarta-feira, relacionada com a degradação das condições de serviço do centro de saúde de Alverca do Ribatejo. ----------

Neste momento a situação é de tal forma dramática que se está perante o seguinte: Eram, e são, mais ou menos, grosso modo, cerca de 18 000 utentes agregados a este serviço nacional de saúde, 12 médicos de serviço em janeiro, e nessa altura dois eram contratados a uma empresa prestadora de serviços; Entretanto houve uma evolução dramática do ponto de vista dos recursos humanos, um pediu a exoneração, ao fim de bastantes anos de serviço, os dois contratados não viram renovados os seus contratos, outros dois médicos meteram férias e, segundo se diz, não voltam mais ao serviço.----------

A situação faz com que hoje, cada vez mais, haja pessoas que por volta das 5h00 ou 6h00 da manhã tenham que fazer a espera à porta do centro de saúde de Alverca, e isso acarreta mais horas de serviço para os profissionais de saúde, com prejuízo claro para os tempos de espera, fazendo com que, segundo informações dos próprios profissionais de saúde, existam médicos a segurar consultas na ordem de uma centena por dia. ----------

O que está em causa é efetivamente uma iminente rutura da oferta do serviço público de saúde, e os membros da CDU têm o entendimento que a câmara municipal deveria tomar uma imediata e consequente posição sobre a matéria, não só no que respeita aos utentes abrangidos por esta unidade de saúde, bem como sobre todas as outras instaladas no concelho de Vila Franca de Xira. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, solicitando à câmara municipal para fazer eventualmente mais uma reunião com a direção dos centros de saúde, por forma a se avaliar verdadeiramente o ponto de situação da saúde no concelho.----------

Efetivamente, como dizia ontem o Sr. Ministro, e bem, os médicos são a única classe em Portugal que até ao dia de hoje tem pleno emprego, e são a única classe

em Portugal em que o Estado garante emprego a todos os estudantes de medicina, e são praticamente a única classe em Portugal que se pode dar ao luxo de fazer o que tem vindo a ser feito.----------

Pensa que de uma vez por todas os políticos devem tomar decisões, que é acabar com o monopólio que existe em Portugal, da formação dos médicos. Enquanto esta situação não for atacada, não se terá nenhuma solução resolvida, e estar-se-á permanentemente a ser alvo de chantagem de uma classe que tem uma obrigação séria, e que não resolve o problema dos cidadãos. ----------

A situação não retira ou aligeira nenhuma responsabilidade do poder político, que tem a responsabilidade, porque foi quem delegou e deu à Ordem dos Médicos um conjunto de responsabilidades ou direitos que considera absolutamente leoninos, e absolutamente atentatórios do interesse da população portuguesa.----------

Considera inaceitável que existam médicos que possam vir trabalhar para Portugal, e tenham permanentemente problemas para o fazer. Esta situação anda há vários anos sem ser resolvida, e de uma vez por todas dever-se-ia atacar o problema de frente e resolvê-lo, porque tem muito respeito por todos, mas mais respeito pelos cidadãos, e pela defesa da saúde dos cidadãos contribuintes, e seria também muito importante que se avaliassem algumas das coisas que foram sendo encontradas nos centros de saúde. Acumulações indevidas e algumas situações pouco claras e transparentes, que deveriam ser vistas, e deveria existir efetivamente a coragem para dizer aos cidadãos o que foi sendo feito ao longo dos anos, para que percebessem onde é que o dinheiro se foi gastando, sobre a capa da defesa da saúde de todos e do serviço público, que considera o maior ativo que se tem em Portugal, que deve ser privilegiado e defendido.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que tem falado com o Dr. Carlos Agostinho várias vezes, e já se trouxeram a reunião de câmara moções sobre esta questão. Já foram feitos contactos com a ARS – Administração Regional de Saúde, e há questões de fundo, que o Sr. Vereador Rui Rei colocou, mas não vai entrar muito por essa matéria, porque levaria muito tempo a discutir.----------

Efetivamente há questões de incompreensão, pelo menos para si, e por vezes o Ministério da Saúde faz um esforço financeiro para ir buscar médicos a Cuba, Colômbia, Perú e a outros países, só que às vezes os próprios utentes nem

percebem bem o que esses médicos estão a dizer, e corre-se o risco de estarem a receitar uma coisa em que a pessoa não percebe bem como é a prescrição. É apenas uma ironia, mas de facto há qualquer coisa, e o Governo, este ou qualquer outro, tem definitivamente que encontrar soluções, pois não se pode estar a continuar a assistir a esta dificuldade de ausência de médicos de família. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PLATAFORMA LOGÍSTICA ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, referindo que os membros da CDU ficaram a saber, pela comunicação social, que a plataforma logística já está a ser promovida por uma outra entidade, mais uma entidade terceira. Agora é a promotora imobiliária Gazeley, e ficaram também a saber que inclusivamente já faz a promoção das vantagens de investimento e de negócio desta futura unidade económica desde 2010. ----------

É sempre interessante recordar, pelas piores razões, os 17 500 empregos prometidos, hoje nem um há para exibir ou mostrar, os 265 milhões de euros de investimento, que continuam a não existir, da Abertis passou-se para o Grupo Saba, depois para a Brookfield, um fundo imobiliário, e no meio disto tudo a câmara municipal investiu na aquisição de terrenos, na construção de infraestruturas, investiu na desclassificação de terrenos de reserva agrícola nacional, utilizou a verba destinada à realização da obra da variante de Alverca, para financiar um projeto privado, e enfim, é tudo aquilo que conhecem. ----------

A pergunta dos membros da CDU é muito simples: o que é que se passa com a plataforma logística? O Sr. Presidente é capaz de dar mais alguma informação para além daquela que no site da Gazeley existe, do ponto de vista da promoção imobiliária? Naturalmente que a CDU coloca a questão, porque a câmara municipal investiu muitos milhões de euros neste projeto, que prometia o céu. ----------

Terminou, referindo que vale a pena também perguntar onde estão os resultados das conclusões do protocolo celebrado com a então Abertis, APL e REFER, que visava a viabilidade da operação e exploração interna da mobilidade da plataforma logística. A esse respeito perguntam qual o resultado e consequência do edital para a concessão de um porto de transporte de contentores pelo rio Tejo acima e abaixo, no sentido de descongestionar o trafego no concelho.----------

São muitas perguntas e dúvidas, e esperam bem que a câmara municipal esteja a acompanhar correta e devidamente este processo. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não vai acrescentar muito mais àquilo que já referiu noutros momentos, existem algumas possibilidades de instalação de empresas, houve alterações na constituição inicial da empresa, que era a Abertis,

depois passou para Saba, e agora é a Gazeley, uma empresa a quem a Saba também se associou, no sentido de atrair empresas para a plataforma logística. -----
Quanto à situação do cais para a colocação de contentores, é um processo que está a fazer o seu percurso, e pede ao diretor do Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana, Arqtº Nuno Santos, que faça um memorando sobre este processo, para fazer chegar aos Srs. Vereadores. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PASSADEIRA JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus tomou a palavra, cumprimentando todos os presentes, e referindo ter três questões já recorrentes nas reuniões de câmara.--

A primeira tem a ver com a passadeira junto ao centro de saúde de Vila Franca de Xira, questão que os membros da Coligação Novo Rumo já levantaram inúmeras vezes, no outro mandato, e neste mandato, sendo que a CDU também levantou esta questão, e continuam sem ter uma resposta do que é que se vai fazer, se se vai fazer alguma coisa, se se mantém a situação como está. ----------

Não têm qualquer resposta, e gostariam de ter antes que algo de grave ali aconteça, porque o Sr. Presidente já lá deve ter passado várias vezes, e deve perceber efetivamente o que todos os condutores percebem. É uma passadeira numa descida, a seguir a uma curva, ninguém está à espera dela a não ser os que todos os dias passam por lá e sabem que existe, e está perigosa.----------

Desta forma, consideram que é necessário fazer ali alguma coisa, algum método de redução de velocidade, mas obviamente que o Sr. Presidente, com os serviços camarários, melhor analisará. ----------

Seja como for gostariam de uma resposta, a fim de saberem se efetivamente vai ser feita alguma coisa, ou não vai ser feito absolutamente nada, e depois aí tomarão a sua posição. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que os serviços estão a estudar uma solução, e aquilo que ocorre de melhor é que haja ali um equipamento que possa assegurar a possibilidade das pessoas atravessarem com segurança, que é a semaforização. Aparentemente estar a pôr ali uma passagem elevada pode criar dificuldades imensas, pois pode haver despistes. ----------

O processo está a ser analisado no Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, e aquilo que lhe dizem é que a solução mais adequada poderá passar pela semaforização. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
INSTALAÇÃO DOS JUÍZOS DE INSOLVÊNCIA NO TRIBUNAL DE VILA FRANCA DE XIRA – REQUERIMENTO Nº 22/2014 ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus tomou a palavra, referindo-se à instalação do tribunal em Vila Franca de Xira, dizendo que na sequência do que os membros da Coligação Novo Rumo pediram ao Sr. Presidente receberam hoje a comunicação que foi efetuada à Srª Ministra da Justiça e à Srª Bastonária da Ordem dos Advogados. ----------

Na reunião em que falaram desse assunto, obviamente sem prejuízo do Sr. Presidente pedir à Srª Ministra da Justiça que tome as diligências necessárias para resolver a situação, o que disseram e que gostariam que assim fosse, é que a câmara municipal tem de dar o passo à frente. Estar a dizer que se quer manter o tribunal em Vila Franca de Xira, e que portanto o Ministério da Justiça tem de garantir as melhores condições para que o tribunal ou juízo de comércio, neste caso, se instale e funcione no tribunal de Vila Franca de Xira, ao fim ao cabo é passar o problema para o outro lado. ----------

Não quer dizer que o problema não seja efetivamente do Ministério da Justiça, mas o que acontece é que quem fica a perder não é o ministério, porque os juízos de insolvência, ao ficarem em Vila Franca de Xira ou em Loures, hão de funcionar, nem que fosse na China. Vila Franca de Xira é que fica a perder, e por isso o que disseram na reunião em que falaram sobre este assunto é que a câmara municipal tem que dar um passo, como deu para o Tribunal de Família, não sendo pois nenhuma novidade, nem nada de extraordinário aquilo que está a dizer. A câmara municipal tem que dizer à Srª Ministra que tem um espaço, que indica um espaço ou o que for, de modo a que haja uma solução em conjunto por parte da autarquia.

Prosseguiu, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo fizeram um requerimento, que apresentará de seguida, e que dará por escrito ao Sr. Presidente, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

Terminou, referindo que a situação é extremamente urgente, o tempo corre contra Vila Franca de Xira, e em setembro tem de estar resolvida. Há 15 dias de julho e o mês de agosto, que, como se sabe, não é um mês verdadeiramente de 31 dias,

acaba por ser meio mês, já que metade das pessoas está de férias, e os assuntos também são resolvidos de forma mais lenta. Por isso, não há muito tempo, e diria até que a situação deveria ser resolvida no mês de julho, mas o Sr. Presidente melhor entenderá. Não se pode mais uma vez "passar a bola", com o devido respeito, para o Ministério da Justiça, que obviamente é responsável, mas não tem o interesse que tem a câmara municipal. Não tendo o interesse, não consegue ver a situação da mesma maneira.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que depois o Sr. Vice-Presidente poderá falar. --

Aquilo que pode dizer é que isto é fantástico, a Srª Ministra e o Governo tomam uma determinada decisão, e agora as câmaras municipais que se aguentem. Pensa que é injusto, e as câmaras municipais já estão exauridas de tanta coisa que lhes é exigida, que não é das suas competências.----------

Quando foi do Tribunal de Menores, de facto houve que "correr atrás do prejuízo", porque o tribunal estava a "fugir" para Arruda dos Vinhos, e essas coisas não podem ser feitas assim, do ponto de vista que tem. Se a Srª Ministra quer solicitar o apoio da câmara municipal, a autarquia está disponível para falar, ou quem a mesma indicar, para que se fale, mas não se pode adiantar que há um "lugarzinho" à espera, pois as coisas não se fazem assim. ----------

Tem que se celebrar um protocolo, e avaliar de que forma estas situações podem acontecer, podendo até dizer, o que nunca disse, pois também não vale a pena estar em "bicos de pés", a dizer que se fez isto ou aquilo, que a Autoridade do Trabalho estava justamente de "malas aviadas" para sair de Vila Franca de Xira. Num dia em que se ausentou, aproveitou para falar com a Srª Ministra da Agricultura, e com a sua diretora-geral, para que no espaço que existe em Vila Franca de Xira, que ainda é usado pela Direção-Regional de Agricultura, fosse possível ocupar um espaço que está devoluto.----------

Foi desta forma que se conseguiu resolver o problema, e certamente, quanto ao tribunal, também se encontrarão soluções. Contudo, e mais uma vez, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e não fala pelas outras, cada um fala por si, está perante uma situação de "ou é assim, ou vamos de malas aviadas daqui pra fora". -

Pensa que as situações não devem ser tratadas desta forma, mas depois o Sr. Vice-Presidente poderá particularizar esta questão.----------

REQUERIMENTO Nº22/2014

Considerando que a gestão municipal do executivo do Partido Socialista, desde há muito tempo, sempre afirmou ser uma preocupação resolver e implementar soluções em matéria de instalações e serviços de Justiça na cidade e no concelho.

Considerando a memória de processos passados, tal como o Tribunal de Família e Menores em Vila Franca de Xira.

Considerando as mais recentes informações, em que é veiculado que os Juízos de Insolvência estariam previstas serem colocadas no Tribunal de Vila Franca de Xira.

Considerando que, segundo as últimas notícias, tal não será possível por falta de espaço.

Considerando que os dois Juízos de Insolvência previstos para Vila Franca de Xira, no âmbito do novo mapa judiciário, vão ficar instalados provisoriamente no Tribunal de Loures, algo que o Município de Loures procurou efectivar o mais rapidamente possível.

Considerando a necessidade em resolver esta matéria, a bem da Cidade de Vila Franca de Xira, bem como de todo o Concelho.

Considerando a linha temporal, em que se torna cada vez mais urgente resolver.

Os Vereadores eleitos pela Coligação Novo Rumo na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no seguimento do alerta por nós realizado na Reunião de Câmara de 11 de Junho de 2014, requerem, por conseguinte, que a Câmara Municipal concretize as seguintes medidas/acções:

- Que seja comunicado ao Ministério da Justiça bem como à Direcção-Geral da Administração da Justiça, que o Município pretende que os Juízos de Insolvência sehjam efectivamente instalados em Vila Franca de Xira e está disponível para, conjuntamente, encontar uma solução;

- Que o próprio Município, de entre o seu património, procure um espaço com viabilidade para o efeito;
- Que seja realizado um relatório com todas as informações acerca deste processo, para que seja possível realizar uma análise aprofundada, de modo a ser possível agir em conformidade;
- Que o referido relatório seja entregue, no máximo, com a documentação da Reunião de Câmara agendada para 23 de Julho de 2014 e que consequentemente seja agendado o respectivo ponto na ordem do dia para essa reunião ordinária.

Vila Franca de Xira, 09 de Julho de 2014

Os Vereadores da Coligação Novo Rumo

Rui Ribeiro Rei

Helena Pereira de Jesus

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

MURO DA SEDE DOS ESCUTEIROS DE ALHANDRA ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus tomou a palavra, reportando-se ao muro da sede dos escuteiros de Alhandra, situação que os membros da Coligação Novo Rumo já levantaram anteriormente, e em que perguntaram, após a derrocada que ocorreu no inverno passado atrás da sede dos escuteiros, quais as soluções que a câmara municipal iria arranjar para que os escuteiros não ficassem sem sede. Foi-lhes sempre dito que a situação estava a ser analisada, mas também nada lhes foi comunicado.----------

Portanto, perguntam se efetivamente serão garantidas as condições estruturais do muro, que ainda contém aquelas terras, se os escuteiros têm que mudar de sede, ou se de facto há outra solução, da qual ainda não tenham conhecimento. Gostariam de ter essa resposta antes de se iniciar o novo inverno, pois, ao se olhar para este verão, se calhar avizinha-se rigoroso. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que há solução, que é a colocação de muros de gabiões para suster a encosta, e por aquilo que os escuteiros também informaram, não gostariam de sair daquele local.----------

A ideia inicial era transferir aquela sede para outro local, os escuteiros informaram que não será essa a melhor solução, pelo que se está a avaliar se a contenção com muros de gabiões será a melhor solução. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PEDIDO DE INCLUSÃO DE ASSUNTO NA ORDEM DO DIA DA PRÓXIMA REUNIÃO DE CÂMARA – ESPAÇOS VERDES DO CONCELHO – PONTO DE SITUAÇÃO – REQUERIMENTO Nº 23/2014 ----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, cumprimentando os presentes, e começando por apresentar um pedido que os membros da Coligação Novo Rumo farão chegar, para inclusão de um ponto na próxima reunião de câmara, que terá como título "Espaços verdes do concelho – Ponto de situação", de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Quem passa ou vive no concelho vê um pouco, de norte a sul, do interior à zona ribeirinha, um absoluto abandono, e não estão a exagerar, porque é de abandono e desleixo que estão a falar, dos espaços verdes no concelho. Se se deslocarem mais a sul, o contraste é absolutamente avassalador, desolador, e uma autêntica falta de respeito pelos cidadãos contribuintes. Se fizeram ainda mais um zoom, por exemplo, ao Forte da Casa, é um estado completamente vergonhoso, calamitoso, e de falta de respeito pelas pessoas. ----------

Os espaços que outrora eram verdes estão secos, cheios de mato, têm falta de cuidado, e a câmara municipal fez um contrato de transferência de responsabilidades para as juntas de freguesia, para o qual paga o justo valor, ou nalguns casos mais do que o valor que o mercado tem neste momento para manter espaços iguais àqueles.----------

Assim, do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo é absolutamente inaceitável o que se passa neste momento por todo o concelho, em particular no sul. Nalguns espaços, como na EN10, no polígono das atividades económicas, está-se a falar de relva que está seca, completamente seca, em palha, e perguntam quem vai assumir a responsabilidade de repor os jardins tal como estavam anteriormente, à época da receção daquelas infraestruturas.----------

Portanto, gostariam de avaliar isto, até porque já falaram variadíssimas vezes, e pensam que existem efetivamente situações que estão por resolver, e é absolutamente inaceitável o que se passa neste momento no concelho de Vila Franca de Xira, nesta manutenção.----------

Não sabe se é um problema de água, de poupança ou de gestão dos recursos, não

sabe do que se trata, mas sabe que ninguém fez nenhum desconto aos cidadãos nos seus impostos, naquilo que pagam à câmara municipal, e a verdade é que não têm usufruto das infraestruturas que deveriam ter, e é uma obrigação de todos os autarcas, em particular quem tem a obrigação de gerir, manter e dar a estes cidadãos. ----------

Exigem que a câmara municipal cumpra a sua missão, que fiscalize junto da juntas, e se necessário for, neste caso da Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira ou quem quer que seja, se não estão a cumprir, tem que se rever o protocolo, avocar à câmara municipal essas competências, e deixarem de ser, nalguns casos, algumas destas juntas a tratar da situação, porque não estão efetivamente a dar o serviço que se deve aos cidadãos.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vice-Presidente também poderá falar, e esta é uma preocupação grande.----------

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

REQUERIMENTO N.º 23/2014

Pedido de Inclusão de Assunto na Ordem do Dia da próxima Reunião de Câmara

Exº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira,

Os Vereadores eleitos pela Coligação Novo Rumo na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no seguimento das diversas abordagens durante o Período Antes da Ordem do Dia nas últimas Reuniões de Câmara, e ao abrigo do número 1 do Artigo 53º da Lei 75/2013, vêm solicitar o agendamento, para a próxima reunião da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, do seguinte ponto:

"Espaços Verdes do Concelho - Ponto de Situação."

A situação actual da manutenção das zonas verdes do concelho é, no nosso entender, preocupante. Verifica-se inclusivamente que zonas com cerca de um ano de implementação carecem de intervenção urgente.

Por conseguinte, a par com o agendamento do supracitado ponto, solicitamos que a Câmara Municipal entregue, junto com a Documentação da próxima Reunião de Câmara, toda a documentação necessária para a correcta análise do referido ponto, incluindo, para além do que considerar demais necessário, as seguintes informações:

- Funcionários do município afectos a esta tarefa, bem como as suas áreas de intervenção;
- Meios municipais utilizados e com a análise se são adequados, quer em capacidade quer em número para as tarefas necessárias;
- Um quadro resumo das contratações externas em vigor para o efeito, com a relação de meios humanos, técnicos e áreas de intervenção;

Vila Franca de Xira, 09 de Julho de 2014

Vereadores da Coligação Novo Rumo

Rui Ribeiro Rei

Helena Pereira de Jesus

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 24 - 2600-186 Vila Franca de Xira | Tel: 263285603 | Tlm: 965163788 | Fax: 263274027 | gav.cnr @ cm-vfxira.pt

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO DA CIMPOR ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se aos problemas da Cimpor, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de receber informação detalhada sobre efetivamente o que se passa em relação à Cimpor. ----------

É absolutamente inaceitável que a situação que estava aparentemente normalizada e controlada nos últimos anos, em que existia uma convivência pacífica, que é assim que tem de ser, entre a população e uma empresa que é bastante importante para o concelho e para a freguesia de Alhandra, esteja neste momento a criar de forma cíclica problemas à população, através da emissão de mais partículas de fumos e pós, o que não deveria acontecer.----------

Portanto, os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de obter informação e o compromisso da parte da empresa que estas situações não voltam mesmo a acontecer, e não é, cada vez que acontece, prometer que não acontece, andando-se neste jogo do empurra, o que não faz muito sentido, pelo que há que encontrar um mecanismo para que não volte mesmo a acontecer esta questão que tem vindo a ser tornada pública. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA O ESPAÇO COMERCIAL INTERMARCHÉ ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se à situação do Intermarché, dizendo que este espaço comercial foi aparentemente inaugurado no passado dia 8 de julho, e os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber qual é o ponto de situação, se já tem a tal licença para funcionar, se a câmara municipal tem conhecimento que foi aberto, se tem todas os licenciamentos, e se entretanto os acessos já foram resolvidos. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que se abriu vai ter que fechar, pelo menos é o que solicita ao diretor do Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana, Arqtº Nuno Santos, que seja comunicado à ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, que a loja está a funcionar sem a respetiva licença, porque não se lembra de ter passado licença nenhuma. Como não passou, enquanto não houver licença, a ASAE tem que intervir. ----------

Quanto aos acessos, a obra está suspensa, para melhor avaliação.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

INTERVENÇÃO NA EN10 – ZONA DA ROTUNDA DOS CANIÇOS ATÉ À ENTRADA NA RUA DA REPÚBLICA – PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se à EN10, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber, porque o verão já está quase a meio, qual é o ponto de situação da intervenção que existiu na EN10, na zona da rotunda dos Caniços até à entrada da rua da República, porque apresenta abatimentos e problemas no piso, e gostavam de perceber se a entidade que fez aquela intervenção irá reparar ainda durante o verão, ou se há alguma outra novidade, e necessitem de ser informados.----------

Chamam mais uma vez à atenção que na EN10, o troço da responsabilidade da câmara municipal, desde a entrada de Santa Iria de Azóia, com a Póvoa de Santa Iria, até à zona do Jumbo, em Alverca do Ribatejo, apresenta sinais de deterioração sérios, nomeadamente no Forte da Casa, e carece de intervenção, porque se vai começar a assistir ao aparecimento de buracos numa via com aquele nível de tráfego todos os dias. ----------

Portanto, seria importante ter um plano de conservação para esta via. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO DOS TERRENOS DA A J VASSALO – VILA FRANCA DE XIRA ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se a Vila Franca de Xira, dizendo que se têm de verificar os terrenos da A J Vassalo e todos ali à volta, pois toda aquela área começa a apresentar um estado geral de abandono, e consequentemente há problemas nestes tempos mais quentes, de uma infestação de melgas permanente na cidade, ao fim do dia e à noite. ----------

Portanto, consideram os membros da Coligação Novo Rumo que é preciso perceber o que efetivamente se vai fazer de toda aquela área, quer da antiga A J Vassalo, quer da chamada Nova Vila Franca, quer de todos aqueles matos que vão por ali crescendo. Tem que se ter, efetivamente, uma ideia do que se irá fazer de toda a área, porque assim é que não pode continuar. A câmara municipal tem ali uma área que é cedida, que é da sua responsabilidade, e deveria começar devagarinho a tratá-la, começando a planear algo para futuro, uma área de espaço verde, que seria um parque urbano, que não carece ou necessita que se faça uma intervenção logo de imediato, mas se se planear, poder-se-á fazer crescer o espaço, e ao fim de 4, 5, 6 ou 7 anos ter dimensão e capacidade de usufruto pela população.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RELATÓRIO SOBRE AS ÁREAS URBANAS DE GÉNESE ILEGAL ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se às AUGI, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo chamam à atenção da câmara municipal, tendo sido aprovada uma moção há cerca de um mês e meio, que a mesma dá a responsabilidade à câmara municipal de apresentar um relatório duas vezes por ano. ----------

Entretanto, seria bom ir acompanhando a evolução dos processos das AUGI no concelho, porque é importante ter em atenção que uma boa parte da população do concelho habita e mora nessas zonas, e há essa obrigação, de obviamente responsabilizar quem lá mora, mas também se deve responsabilizar quem tem a obrigação de decidir e cooperar nessa decisão. ----------

Neste sentido, gostavam de saber alguns pontos de situação sobre as AUGI que estavam em mais avançado ponto de resolução dos seus problemas, por forma a irem acompanhando a situação. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

BALANÇO DAS ÁREAS DE SERVIÇO E INDÚSTRIA NO CONCELHO ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, reportando-se ao balanço das áreas de serviço e indústria no concelho de Vila Franca de Xira, referindo que hoje veio para Vila Franca pela EN10, e o que se passa no concelho começa a ser muito semelhante ao que aconteceu na década de 80 e 90, uma série de empresas que fecharam, parques de serviços abandonados, e parques industriais que ainda nem sequer recuperaram do tempo do fecho da indústria no concelho. ----------

Portanto, pensam os membros da Coligação Novo Rumo que carece que a câmara municipal faça um balanço, e verifique, nomeadamente o que existe aprovado e não está construído, ou não se perspetiva que venha a ser construído, lembrando-se do caso da Previdente. Há situações que não se podem continuar a manter e, ou os promotores avançam com o licenciamento que têm, ou a câmara municipal tem a obrigação de revogar esse licenciamento e reavaliar todo o espaço público, até porque eventualmente começará a chegar a hora de reavaliar o plano diretor municipal tal como se planeou, quer da primeira versão, quer depois da revisão. ----

Seria importante reavaliar, porque não vale a pena falar eternamente e dizer que Vila Franca de Xira tem um conjunto de oportunidades. Desde miúdo que ouve dizer isso, mas a verdade é que, se se quer efetivamente competir com o mundo que está à porta, tem que se tornar eficiente e gerir devidamente o território. --------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS FEITAS NO PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que os Srs. Vereadores deixaram-lhe 5 minutos para responder, o que quer dizer que, efetivamente, com todo o respeito, não só pelos Srs. Vereadores, mas por quem está a ouvir, é manifestamente pouco para responder de uma forma cabal às muitas questões, e algumas levariam se calhar bastante tempo, tendo em vista a profundidade e necessidade de se falar sobre elas. ----------

Assim, gastará o tempo que lhe resta dizendo que se se for ágil na ordem do dia, provavelmente voltar-se-á a estas matérias, e por isso as respostas ficam prejudicadas.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ASSUNTOS RELACIONADOS COM A ORDEM DO DIA ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que as respostas a algumas questões levantadas no período antes da ordem do dia ficam para o final da reunião, e passará à ordem do dia, faltando ainda muitas questões para responder. ----------

Respondeu ao que era possível, no tempo que lhe foi disponibilizado, e mesmo assim já se passou um quarto de hora do tempo para este período. ----------

Relativamente à ordem do dia há pedidos de intervenção para os pontos 2, 3, 4, 6, 7, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32 e 33. ----------

O ponto 34 vai ser retirado, na medida em que a iniciativa respetiva não se vai realizar, e há ainda pedidos de intervenção para os pontos 36, 37 e 38. ----------

Desta forma, todos os outros pontos estão aprovados por unanimidade. ----------

Pede a síntese possível na discussão dos assuntos, para depois ainda se ficar com algum tempo mais, cerca de 20 minutos ou meia hora, para se responder às perguntas que ficaram por responder. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 042
Reunião de 2014/07/09
Procº _____
Deliberação nº 423

Assunto: ATAS NºS 13/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2014/06/11, E 14/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2014/06/25----------

Presente para aprovação as atas das reuniões de câmara de 2014/06/11 e 2014/06/25, com dispensa da sua leitura, por terem sido previamente distribuídas a todos os membros. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar as atas nºs 13/2014, da reunião de câmara de 2014/06/11, e 14/2014, da reunião de câmara de 2014/06/25.----------

Assunto: SUBSTITUIÇÃO DO REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL NO CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA DE TOUREIO JOSÉ FALCÃO----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/07/01, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da designação do Dr. Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão, para representante do município no conselho fiscal da Associação "Escola de Toureio José Falcão".----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que se trata de uma substituição na Escola de Toureio José Falcão, e na reunião de 15 de maio foi discutida esta situação, que tinha antes sido retirada, com mais outros 2 pontos. A posição da CDU é conhecida, os seus membros têm o entendimento que esta representação camarária, como disseram na altura, deve ser feita por eleitos, e do executivo do Partido Socialista.----------

Isso não estava contemplado na proposta discutida em 15 de maio, havia 2 elementos que não respeitavam, na interpretação da CDU, aquilo que defendem, e como esta é uma substituição de um elemento que saiu dessa aprovação, vão manter a posição que têm, que é o voto contra, única e exclusivamente por isso. ---

Contudo, como disseram também na altura, não estão em causa os elementos ou as pessoas propostas.----------

Aproveita ainda este ponto para solicitar ao Sr. Presidente que seja fornecido, como é habitual, embora a pedido da CDU, o relatório e contas da Escola de Toureio José Falcão 2013, e o plano de atividades para 2014. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que foi agora distribuído aos Srs. Vereadores, e não era sobre isso que pretendia falar, o relatório preliminar, que conforme diz na capa é confidencial. Portanto, os Srs. Vereadores devem fazer uso dele dessa mesma forma. ----------

Sobre a questão, já deveria ter falado na última reunião de câmara, e teria sido simpático da sua parte tê-lo dito, que o Dr. Rui Galhardo deixou de pertencer aos quadros da câmara municipal. Foi-lhe dirigido um convite para trabalhar na área do Ministério da Saúde, dos serviços partilhados, que necessitava de uma pessoa com as características profissionais do Dr. Rui Galhardo.----------

O atual diretor dos serviços partilhados foi diretor dele anteriormente, noutra área, antes de vir para Vila Franca de Xira, e lembrou-se dele, felizmente e infelizmente.

Felizmente, na medida em que é com orgulho que se vê que a administração central se revê na qualidade de alguns dos técnicos da câmara municipal, e é também com satisfação que se vê um técnico superior ser requisitado para este efeito. Depois, é também uma oportunidade a que não se poderia deixar de dar seguimento, porque é uma ascensão na carreira importante para o Dr. Rui Galhardo.----------

Por outro lado, é infelizmente, porque é um quadro que vai fazer falta, mas a vida é mesmo assim, e os serviços ter-se-ão de recompor.----------

Desta forma, o Dr. Rui Galhardo era o representante da câmara municipal no conselho fiscal da Escola de Toureio José Falcão, e houve que encontrar outra pessoa com características para o efeito, que recaiu na pessoa em causa, que é o Dr. Miguel Falcão.----------

Era só o que pretendia dizer, e naturalmente que compreende a posição dos membros da CDU, que é de coerência relativamente ao que já disseram anteriormente. Por isso, com o voto contra da CDU, o ponto é aprovado.----------

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

Assunto: COMPARTICIPAÇÃO MUNICIPAL NA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DA NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/07/04, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da atribuição de um apoio financeiro municipal, no montante de 25 806,78€, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, destinado à obra de requalificação da antiga escola básica nº 2 da Póvoa de Santa Iria e adaptação a nova sede da junta de freguesia, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que os membros da CDU, ao fazerem a leitura do ponto 3 da proposta, e do fundamento que apresenta, sobre o "relacionamento e dever de cooperação institucional entre a câmara municipal e as juntas de freguesia", não podiam deixar de concordar absolutamente, como é lógico, e aliás, até para a CDU é uma obrigação moral da câmara municipal ter esta cooperação com as juntas de freguesia. ----------

Contudo, e muito diretamente, a questão que colocam é quais são os critérios usados neste relacionamento e cooperação, uma vez que a solidariedade institucional, na ótica que têm, deve ser mais clara e abrangente, sem qualquer sombra de dúvida.----------

Neste caso concreto o município propõe-se atribuir um apoio financeiro à junta de freguesia, no montante correspondente a 100% do valor total do investimento, pelo menos assim está escrito, um pouco ao sabor da pena, e mais uma vez aquilo que questionam é quais são os critérios para esta atribuição, neste caso concreto, e em todos os outros. ----------

Ainda há pouco se falou dos balneários de Alhandra, o Sr. Presidente já teve oportunidade de responder, e essa é uma situação que está em condições miseráveis para utilização dos trabalhadores da junta, que não é um problema de hoje nem de ontem, é de há muito tempo, e até hoje nunca foram tomadas medidas rigorosamente nenhumas. ----------

Há juntas de freguesia que já abordaram a câmara municipal sobre a necessidade de terem também novas sedes, algumas reivindicadas há muito tempo, e até hoje

também nada rigorosamente foi feito. ----------

Houve, muito recentemente, e estranham um pouco estas coisas, na Póvoa de Santa Iria, o programa integrado de criação do Ecobairros, onde se poderiam perfeitamente ter aproveitado os fundos comunitários para a execução deste tipo de obras, e este programa, como todos se recordam, contemplava uma série de ações que poderiam ter sido enquadráveis. ----------

Havia um item que era o projeto A6.1, que se denominava reabilitação do edificado, que nem sequer foi utilizado, e pura e simplesmente não foi aproveitado para reabilitação, por exemplo, deste edificado. No capítulo 8 do programa estava prevista a adaptação deste edifício para jardim de infância, nada foi feito, estando também contemplada a construção das novas instalações da junta de freguesia. ----

No fundo, o programa Ecobairros era um programa que tinha o livro que foi apresentado, tinha 218 páginas ou coisa que o valha, e há muita coisa que foi feita, como é lógico, mas aquilo que se poderia ter aproveitado para fazer, a reabilitação de algum edificado desta natureza, como é esta atual sede da junta de freguesia, não foi aproveitado, e deixaram-se "fugir" os fundos comunitários que se tinham ao dispor para justificar este tipo de intervenções. ----------

Depois, sobre a fundamentação que o Sr. Presidente da junta remete à câmara municipal, nomeadamente no último parágrafo, se calhar vão entrar num tema tabu, por alguns exemplos que já tiveram em reuniões anteriores. ----------

Diz o Sr. Presidente da junta, a determinada altura, que o investimento realizado na requalificação deste equipamento traduz uma poupança de largas dezenas de milhares de euros, relativamente ao investimento numa sede construída de raiz. Contudo, que se lembre, a construção da sede era uma contrapartida, havia uma parte, uma contrapartida, que deriva daquele tema tabu que é José Maria Duarte Júnior, e tudo o que já se falou, dos problemas, do que foi feito, do que não foi, e da inércia da câmara municipal em conseguir levar isso a bom porto, mas o dinheiro nunca chegou a aparecer, as contrapartidas nunca chegaram a aparecer, as mais-valias financeiras nunca chegaram a aparecer, e a sede da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria também nunca chegou a aparecer. ----------

A talhe de foice, esteve eleito 8 anos na assembleia de freguesia da Póvoa de Santa Iria, e sempre se lembra de ver nas contas da junta de freguesia uma rubrica

com uma verba, cuja dotação era 60 000,00€, para construção da sede da junta. Esta verba existia nas contas da junta, e existindo, que se lembre, dava perfeitamente para cobrir o investimento que foi agora realizado. ----------

A questão que também se poderá colocar, mais diretamente ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, é o que foi feito dessa verba, que estava inscrita em orçamento e relatório e contas da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, à altura. ----------

O documento que é apresentado tem 101 páginas, destas 101 páginas 96 são faturas, individuais, e são 25 800,00€ de faturas individuais, uma coisa que os membros da CDU não conseguem perceber. Como é que isto é possível? Não se percebe o que é que são, para que são, ou sequer se foram efetivamente aplicadas na obra em si.----------

Foi uma obra que custou 25 800,00€ do erário público, em que um dia se compraram 10 tijolos, no dia a seguir um parafuso, depois uma anilha, e andou-se nisto. ----------

Em conclusão, o erário público foi utilizado em 25 800,00€, são 96 páginas de faturas, que mais parecem contas de merceeiro, e um passar por cima de tudo aquilo que devem ser as boas regras da contratação pública no que diz respeito ao Código dos Contratos Públicos, aos contratos públicos, e àquilo que deveria ter sido um concurso público para a execução desta obra. Os membros da CDU, muito sinceramente, não querem acreditar sequer que a câmara municipal se queira associar a isto.----------

Não querem acreditar nisto, como não acreditam sequer que a legalidade dos atos seja a mais transparente, não acreditam na legalidade destes atos que foram praticados, não aceitam a forma como as coisas foram apresentadas, não aceitam o conteúdo, não aceitam o motivo, e sobretudo não aceitam a falta de critérios. -----

Nesse sentido, votarão contra esta proposta. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de separar a intervenção na questão do procedimento que a junta utilizou e na questão da pertinência do apoio. ----------

Começando pelo fim, a pertinência do apoio, não têm dúvidas que é da mais elementar justiça que se apoie, neste caso a Póvoa de Santa Iria e o Forte da Casa,

em 25 000,00€, e que é bom que todos tenham consciência que a câmara municipal ainda deve o diferencial dos 25 000,00€ para o valor, que agora não tem de cabeça, mas que tem nos documentos, que José Maria Duarte Júnior deveria pagar para a construção da nova sede da junta de freguesia. ----------

Portanto, esse é o valor que a câmara municipal deve à junta de freguesia ou à união das freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, e isso deveria ficar claro, e que o valor deveria ser usado ao serviço da freguesia, independentemente, que é um assunto que a sua coligação voltará a falar, certamente, das responsabilidades que José Maria Duarte Júnior e os seus herdeiros têm, que a câmara municipal também tem, porque em tempos não atuou, e não foi por falta de aviso, foi sobejamente avisada, e sobejamente facilitou permanentemente a vida a este senhor.----------

Indo à questão em concreto, não têm nenhuma dúvida face à necessidade da obra, e à necessidade e justiça do apoio a esta obra. ----------

Quanto ao Ecobairros, já falaram variadíssimas vezes, e independentemente do processo que a câmara municipal, por opção política, deixou cair, é aquela coisa, não se planeiam verdadeiramente as intervenções, nem o espaço público, nem coisa nenhuma, e depois as pessoas veem-se na obrigação de, num determinado momento, pensarem que devem caminhar pela esquerda, noutro pela direita, e noutro por outro caminho qualquer.----------

Não lhes parece mal, muito pelo contrário, que este edifício seja usado como sede, ou como espaço da junta de freguesia, porque a união das freguesias tem dois espaços que representam a freguesia, que é este mais recente, e aquele que era a sede da Junta de Freguesia do Forte da Casa, que é um excelente espaço, e deve ser usado. ----------

Se lhe perguntassem agora se a sua opinião é de construir um espaço de raiz na Póvoa de Santa Iria, pensa que não, pois há uma união de freguesias, há um espaço que foi recentemente intervencionado, que é este que o Sr. Presidente da junta escreve a pedir o apoio, e bem, e há o do Forte da Casa, pelo que a junta de freguesia, neste momento, do seu ponto de vista, não necessita de nenhuma sede na Póvoa de Santa Iria, nestas circunstâncias. Poderá precisar de outras coisas que eventualmente este próprio espaço possa permitir, no sentido de ser otimizado,

mas permitindo outro nível de intervenção. ----------

Quanto àquilo que gostaria de ter visto, porque já se falou variadíssimas vezes, o Ecobairros tinha previsto dois parques de estacionamento, mas caíram, e são verdadeiramente essenciais, porque é um deles que coloca em causa a viabilidade do novo espaço do Grémio Dramático Povoense.----------

Esse é o problema, o espaço que vai desde a frente do atual espaço do Grémio até à rua da República, na Póvoa de Santa Iria, e o espaço que a câmara municipal deveria intervencionar seriamente, resolvendo essa situação. Assim, continuam à espera. ----------

Depois, há a questão dos procedimentos, e efetivamente, antes de aprovarem o valor da transferência, e não está em causa a legitimidade do apoio, acham que é da mais elementar justiça, colocam em causa a forma como a junta de freguesia executou tudo isto. A junta foi adquirindo partes da obra e da intervenção sucessivamente, e gostava de saber, bem como que algum jurista pudesse elaborar um parecer jurídico sobre isto, qual o procedimento que a junta de freguesia utilizou. Quem é que autorizou esta compra de materiais? Quem é que autorizou o pagamento destes materiais?----------

Quando se vem pedir dinheiro à câmara municipal e é preciso o seu voto, tem a legitimidade para questionar, e essa legitimidade é saber qual foi o procedimento, qual foi a ata, qual foi a decisão, quem autorizou, por que é que autorizou, e por que é que se fizeram estas compras. ----------

Não está a dizer que foram mal feitas, só gostava de saber ao abrigo do quê se compraram os parafusos por várias vezes, as porcas, o cimento, e por aí fora.--------

É fundamental que isto seja feito, até como pedagogia, porque a lei tem de ser cumprida, e se as juntas não têm meios, têm que colaborar com a câmara municipal e esta com a junta de freguesia, para dotar de meios. ----------

Julga até saber que a junta tem juristas, e é importante que seja avaliado, porque se for, a Coligação Novo Rumo não tem nenhum problema em aprovar esta transferência para a junta, porque considera que estes valores devem ser efetivamente pagos. Agora, tem é que se ver o procedimento que foi usado, e parece que a gestão não pode ser feita bem desta forma como está a ser feita.------

Interveio de novo o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando, para que fique

bem claro, se não ficou claro na sua intervenção, que aos membros da CDU também não lhes parece rigorosamente nada mal que o espaço tenha sido recuperado, nem lhes parece mal que a junta de freguesia esteja lá. Se resolve os problemas da junta, que fique e que esteja lá, não tendo a questão a ver com a recuperação que foi feita, nem com o espaço que está a ser utlizado. ----------

Não tem a ver com rigorosamente nada disso, tem a ver com a forma e o método como as coisas foram feitas, tal como o Sr. Vereador Rui Rei falou na sua intervenção, e o próprio disse na sua. Como é que se gastaram 25 800,00€ do erário público numa obra que se calhar deveria ter sido contemplada ao abrigo do Código dos Contratos Públicos, como um ajuste direto? Há 2 tipos de ajustes diretos que este código contempla: até aos 5 000,00€ e, depois, entre os 5 000,00€ e os 75 000,00€, e é uma obra que possivelmente deveria ter sido contemplada nisto. Com o que se tem presente, qualquer dia a câmara municipal também começa a fazer obras destas, se precisa de fazer uma obra de 100 000,00€, hoje compra 10 sacas de cimento, amanhã compra tijolos, e não pode ser assim, tem a ver com o método e a forma.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo, em primeiro lugar, que vai retirar o ponto, pois não quer que haja dúvidas sobre esta matéria. Aquilo que lhe foi informado é que foi uma obra feita pelos serviços internos da própria junta de freguesia, que necessitou, para o efeito, de comprar materiais. Portanto, a justificação está através das faturas que estão anexas a esta proposta.----------

Há, no entanto, e reconhece, necessidade de mais elementos, e para que nesta questão não haja dúvidas, vai solicitar ao Sr. Presidente da junta que anexe outros documentos, nomeadamente questões de atas onde estas matérias foram tratadas. ----------

O Sr. Presidente da junta informou-o que ia transferir a junta de freguesia do local onde anteriormente estava, em deficientes condições, aproveitando uma escola que foi desativada, que deve ser preservada, na medida em que é uma das poucas, pelo menos na zona sul, do arquiteto Raúl Lino, e tem uma arquitetura muito interessante. Com as adaptações que foram feitas, como alguns tiveram ocasião de verificar aquando da inauguração, conseguiu-se um espaço muito bom para a junta de freguesia funcionar.----------

Aquilo que lhe foi dito é que tudo foi trabalho feito internamente, para o qual foi necessário adquirir uma série de materiais. Aliás, na câmara municipal por vezes fazem-se muitas obras com recursos internos, e para o efeito necessita-se de cimento, tijolos, areia e outro tipo de materiais, que se tem de ir adquirindo para o efeito. Portanto, foi uma situação semelhante. ----------

Como brevemente virão outras propostas para a câmara municipal comparticipar até ao valor semelhante para obras que as juntas de freguesia queiram desenvolver, naturalmente que se terão de encontrar critérios de procedimentos.---

Não tem dúvidas absolutamente nenhumas da transparência, rigor e honestidade de quem vai fazer chegar esses documentos, e aquilo que interessa é perceber que foi feita uma obra, essa obra existe, tem documentação, e a câmara municipal comparticipa até um determinado valor. ----------

Por isso, já transmitiu a todos os Srs. Presidentes de junta que lhe façam chegar rapidamente isso, para em próxima oportunidade essas propostas serem presentes, para se analisarem. De acordo com a discussão que se acabou de ter, também vai informar os Srs. Presidentes de junta que terão de ter algum cuidado na apresentação desses pedidos de apoio financeiro.----------

Quanto ao Ecobairros, não está em discussão em termos de aprovação, está em termos de reflexão, e solicita ao Sr. Vice-Presidente que possa falar sobre a matéria, sendo que o ponto está retirado. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo-se, em primeiro lugar, ao princípio que ninguém coloca em causa, pelo menos nas intervenções anteriores, por um lado, quer da oportunidade, quer da adequabilidade da utilização do edifício, que é histórico e encontra-se no centro antigo da Póvoa, para esta nova função, tanto mais que é da junta de freguesia, e foi uma oportunidade, que é uma mais-valia para a cidade da Póvoa, nomeadamente para a zona antiga. ----------

Sob esse ponto de vista, da reutilização de um edifício, dando-lhe um outro fim, também ele público, é um dos princípios da sustentabilidade, nomeadamente da reabilitação urbana, e aí pensa que a junta de freguesia esteve bastante bem nessa opção, e crê que ninguém coloca isso em causa. ----------

Quanto ao programa Ecobairros, não era um programa em que tudo cabia, e os objetivos para os quais foi candidatado e por isso mesmo foi aprovado, foram os

das intervenções que foram feitas, que permitiram alterar profundamente, quer a mobilidade naquele espaço, quer a utilização de energias de baixo custo, mais eficientes, quer depois o conjunto das construções, nomeadamente da sede do CAD – Clube Académico dos Desportos, e o seu novo espaço desportivo, as amplas zonas de espaço verde, com hortas urbanas, que hoje são uma realidade, e a sua interligação à zona ribeirinha, em que crê que todos estão de acordo que introduziu uma alteração profunda na vivência da cidade da Póvoa de Santa Iria.----

No que diz respeito especificamente aos parques de estacionamento, que foi uma questão levantada crê que pelo Sr. Vereador Rui Rei, recorda que no âmbito da candidatura aos Ecobairros essas intervenções não competiam à câmara municipal, mas a privados, e a conjuntura que o país atravessa não viabilizou essa intervenção por parte dos privados, que eram os promotores desses parques de estacionamento. ----------

Por isso, a candidatura tinha diversas partes, algumas de execução pela câmara municipal, que é onde se pode ter ação direta, e outras que tinham a ver com execução por parte de particulares.----------

No que toca à câmara municipal, realça que o conhecido empenho na realização das candidaturas permitiu concretizar a candidatura numa percentagem elevada de execução, com uma transformação importante, que era o que se pretendia daquela zona da cidade da Póvoa.----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, mencionando que a primeira questão, quando a Coligação Novo Rumo, nomeadamente o próprio, fez a sua intervenção sobre o procedimento, é que a câmara municipal também adquire materiais, mas tem um procedimento para fazer essa aquisição. É essa a questão, a intenção não é levantar nenhuma suspeita sobre estas aquisições, mas é preciso perceber qual é a forma normal com que se faz. Não é para o normal funcionamento, é para um objetivo primeiro, e poder-se-ia efetivamente dar um contributo, para perceber que mesmo que a forma possa não ter sido a mais correta, se possa ajudar a, no futuro, enquadrar e explicar como se faz este tipo de aquisições para um determinado tipo de obra.----------

Esse é o objetivo claro com que se deve partir, para chegar, quer agora à Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, quer eventualmente às

restantes, quando as apresentarem, pois fará todo o sentido que assim seja, tentar que os procedimentos sejam leves, para que as juntas não se percam em burocracias. ----------

Depois, concordando com quase tudo o que disse o Sr. Vice-Presidente, só há uma pequena questão, não existe ligação nenhuma entre o Ecobairros e a zona ribeirinha, existe zero de ligação, porque a barreira continua lá, e não há nenhuma ligação entre a Póvoa antiga e a zona ribeirinha. Isso não foi feito, porque a câmara municipal não o pensou integradamente. ----------

Foi discutido variadíssimas vezes, mas não foi executado, sendo que a câmara municipal tem a obrigação de resolver todo aquele espaço que vai, desde cima, da antiga junta de freguesia, ao atual espaço do Grémio, até em baixo, à sede do União Atlético Povoense, até ao edifício Galeria, e aí sim aplicam-se critérios de equidade. A câmara municipal deveria rapidamente proceder às aquisições que lhe faltam fazer e limpar todo aquele espaço, que é absolutamente essencial para a cidade, e sem ele a zona antiga não consegue respirar, não consegue sobreviver, e tem um problema sério, de sustentabilidade para futuro. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que essas preocupações estratégicas são as preocupações da câmara municipal, e o que diz é que o trabalho autárquico nunca está terminado. O Sr. Vereador refere, e bem, mais uma vez, uma zona que não é propriedade municipal, relativamente à qual houve, e há, um conjunto de expectativas que não tem avançado, em virtude da situação em que o país se encontra. ----------

Prestou atenção ao que o Sr. Vereador disse, na intervenção antes da ordem do dia, e a evidência para a qual chamou à atenção, do conjunto de empresas que neste momento se encontra a encerrar, não só no concelho, mas no país inteiro, tendo o Sr. Vereador feito uma ponte interessante com o final dos anos 80, em que se passou exatamente a mesma coisa. O próprio é uma pessoa atenta, como o Sr. Vereador Rui Rei também é, e dar-se-á conta que hoje se está sob um governo do PSD, tal como no final dos anos 80 se estava também sob um governo do PSD. ------

Esta política tem esta consequência, e é claro que os membros do PS não têm essa perspetiva, estão aliás com alguma esperança de "darem à costa" novas políticas para o país, e andam empenhados no sentido de criarem alternativas que tornem

possível voltar a abrir as empresas, e voltar a dar dinâmica, porque não é possível, a um concelho, isoladamente, fazer o trabalho que o Governo não faz no país inteiro.----------

Quanto a tudo o resto, está de acordo, e ter-se-ão com certeza muitas ocasiões para isso neste próximo quadro comunitário de apoio, que ainda não está definido, o que é também mais um atraso que a administração central tem vindo a trazer, num processo que é complexo. Sabem que é complexo, compreendem, mas efetivamente Portugal está já a 7 meses de 2014, ainda sem ter condições de candidatura para o próximo quadro comunitário de apoio.----------

Espera, e está-se a trabalhar nisso, que algumas das preocupações que o Sr. Vereador Rui Rei levantou, e que são legítimas, o próprio secunda-as, tal como todos, possam ser integradas no futuro, no próximo quadro comunitário de apoio, e ir-se-á com certeza olhar para algumas delas.----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, pedindo autorização para intervir, só para chamar à atenção de uma coisa.----------

Respondeu o Sr. Presidente que lhe dará a palavra, mas informa que se está há meia hora na discussão deste ponto. Não diz que não seja uma boa discussão, o problema é que há muito mais, e agradece que o Sr. Vereador seja o mais sucinto possível. ----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que aproveita, já que o Sr. Presidente retirou o ponto, e no ver dos membros da CDU bem, e que terá oportunidade de falar com o Sr. Presidente da junta, para lhe solicitar que transmita ao Sr. Presidente da junta dois factos, dentro da área pedagógica, da pedagogia que tem de haver. Em primeiro lugar, que não pode haver faturas com acrescentos escritos à mão, e, em segundo, com carimbos a dizer que não estão pagas. ----------

Retirado da ordem do dia. ----------

Assunto: AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE – VIATURA DE LIMPEZA E DESOBSTRUÇÃO DE COLETORES COM CISTERNA PARA ÁGUAS RESIDUAIS – CONCURSO PÚBLICO – ABERTURA DE PROCEDIMENTO ----------

Presente o processo instruído com deliberação tomada pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento em 2014/07/02, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da decisão de contratar, autorização da despesa, aprovação das peças do procedimento, da composição do júri e da abertura de procedimento de concurso público para aquisição de material de transporte – Viatura de limpeza e desobstrução de coletores com cisterna para águas residuais, com o valor máximo de 198 500,00€, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com prazo de execução de 90 dias, bem como da delegação no conselho de administração dos SMAS, ao abrigo do disposto no nº 1, do artigo 109º, do Código dos Contratos Públicos, de todas as demais competências reservadas legalmente ao órgão competente para a decisão de contratar. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU, quando fazem apreciações, por norma, e é um apanágio da CDU, não dizem aquilo que resulta da capacidade criativa ou individual, fazem avaliações coletivas. As avaliações que fazem são baseadas, fundamentalmente, numa criação de trabalho coletivo, e por isso mesmo gostariam de recordar que, a propósito dos investimentos em equipamentos rolantes, há muito tempo que os vereadores da CDU vêm solicitando à câmara municipal que disponibilize um plano, se é que ele existe, do ponto de vista do levantamento desse tipo de infraestruturas.----------

Têm a perceção, não confirmada, que existe uma grave carência do ponto de vista da renovação da frota automóvel no concelho de Vila Franca de Xira, da responsabilidade do município, que prejudica, em parte, e significativamente, a capacidade de resposta do serviço operacional da câmara municipal. ----------

Como é óbvio, não vão levantar rigorosamente nenhum problema para a contratação deste serviço, que visa a substituição de uma viatura de 1981, sendo que pela importância que significa para o trabalho e o dia a dia dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento esta proposta de substituição de uma viatura de 1981, por outra mais recente, ou nova, a situação não lhes suscita

dúvida alguma. Contudo, como reconhece que o Sr. Presidente gosta de estar atento a todas as observações dos membros da CDU, gostaria de lhe perguntar se deixou cair em "saco roto" uma proposta aprovada nesta câmara municipal, tendo em vista a instalação de um centro municipal de partilha de meios e recursos. Esta proposta foi aprovada por todas as forças políticas representadas na câmara municipal, e visava, fundamentalmente, a melhor gestão, e a CDU acrescenta "a gestão integrada" de todos os meios, incluindo as juntas de freguesia. ----------

Para terminar, recorda ao Sr. Presidente que, por exemplo, para a lavagem dos contentores, continua-se todos os anos, ou todas as vezes que cessa o contrato, a adjudicar serviços que poderiam ser realizados por este município, e continua-se a não se dispor de uma estratégia municipal para a renovação da sua frota automóvel.----------

Portanto, como não são os membros da CDU que estão na gestão da câmara municipal, cabe-lhes, depois de avaliarem coletivamente as questões, de dizer ao Sr. Presidente, com toda a frontalidade, que se se continua a investir da forma como se está a investir, desgarradamente, sem qualquer tipo de planeamento, não é o serviço público que fica a ganhar. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo não saber se o Sr. Vereador António Oliveira quer colocar alguma questão, e apenas diz que os serviços partilhados já existem há muito tempo, na medida em que a câmara municipal cede equipamentos às juntas de freguesia. Por vezes também, porque há muitos anos a esta parte que tem vindo a disponibilizar meios financeiros para que as juntas tenham esses equipamentos, os mesmos são cedidos à câmara municipal, para os serviços que são necessários.----------

Relativamente às questões da frota, é uma matéria que já se falou numa outra vez, tem de se ter um plano sério, tendo em vista inclusivamente as novas opções de viaturas movidas a outro tipo de combustível. Por isso, tem de haver certezas daquilo que se vai fazer, e qual é a melhor solução.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, respondendo única e exclusivamente no âmbito dos SMAS, porque é essa a proposta que vem à câmara municipal, dado que em relação ao outro assunto o Sr. Presidente já fez o favor de esclarecer. ----------

Assim, sublinha o que disse o Sr. Vereador Nuno Libório, que o conselho de administração entendeu, com calma e serenidade, não no aspeto desgarrado da situação, avaliando os prós e contras, fazer uma substituição, criando, não só mais eficácia, mas a garantia de mais e melhores condições aos funcionários que desempenham estas funções.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo ao Sr. Presidente que não é essa a realidade que os membros da CDU observam, porque o que mais lhes resta é observar, infelizmente, mas estando atentos a tudo aquilo que lhes chega do ponto de vista das informações, quer dos próprios trabalhadores do município, quer por parte das responsabilidades que têm no concelho, gostariam de recomendar que a câmara municipal olhe com outra atenção para a proposta de instalação de um centro municipal de partilha de meios e de recursos.----------

Têm a consciência absoluta que nunca se conseguirá atingir uma capacidade de resposta à altura das exigências de um concelho tão vasto e diferente entre si, e no seu interior, como é o de Vila Franca de Xira, mas há uma coisa que sabem, se da parte da câmara municipal não houver uma correta e mais planeada organização dos seus meios, todos perdem, mas ninguém tem condições para receber aquilo que é o serviço assegurado por norma e obrigação da câmara municipal.----------

Está-se a falar de uma área muito sensível, do ponto de vista do serviço público, que é a parte mecânica, operacional, que é o que pode fazer toda a diferença na eficácia e capacidade de resposta imediata ou o mais rápida possível, de todas as solicitações colocadas pelos munícipes ou pelas juntas de freguesia.----------

Entendem mesmo que a câmara municipal deveria confrontar-se com essa realidade, o que necessariamente não significa só mais meios, mas fica este registo, que é o de ser preciso olhar para a frota municipal e não deixar "cair as coisas de maduro", para se decidir ter que comprar, para substituir aquilo que faz falta na gestão do dia a dia.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que naturalmente a câmara municipal está atenta, mas também, com sinceridade, desde o início desta reunião até este preciso momento já vão milhões de euros, pois é preciso fazer mais isto ou aquilo, e é precisa mais uma série de carros.----------

Está de acordo com tudo, só que aquilo que gostaria de transmitir é que o orçamento municipal é o que é. Os Srs. Vereadores dirão, como dizem, e o executivo PS respeita, apesar de não concordar, que as opções que teriam seriam outras, mas não podem é alterar uma evidência e um facto, que o orçamento é aquele que é. Por isso mesmo, naturalmente que se analisam todas as questões, no sentido de verificar se há condições de acorrer àquilo que parece mais prioritário, muitas das vezes acolhendo algumas sugestões que são colocadas em reunião de câmara. ----------

É preciso também ter presente que os tempos, em termos económicos e financeiros, são o que são, e é preciso ter isso em linha de conta. À oposição caberá exigir muita coisa, e quem está a gerir tem que se confrontar com os meios financeiros que tem ao seu dispor. ----------

É preciso também dar esta tónica, porque às vezes não estará muito presente quando se está a refletir sobre estas matérias. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a decisão de contratar, autorizar a despesa, aprovar as peças do procedimento, a composição do júri e a abertura de procedimento de concurso público para aquisição de material de transporte – Viatura de limpeza e desobstrução de coletores com cisterna para águas residuais, bem como a delegação no conselho de administração dos SMAS, de todas as demais competências reservadas legalmente ao órgão competente para a decisão de contratar. ----------

---

---

1. Assunto: MERCADO ABASTECEDOR DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – CADUCIDADE DO DIREITO DE OCUPAÇÃO DO LUGAR Nº 75 – ANTÓNIO FRANCISCO FERREIRA MIGUÉNS ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 117/14, de 16/06, do GAMAE, para aprovação da caducidade do direito de ocupação do lugar nº 75, do mercado abastecedor do concelho de Vila Franca de Xira, em nome de António Francisco Ferreira Miguéns, por falta de pagamento do mesmo, nos termos do nº 9, do artigo 14º, do Regulamento do Mercado Abastecedor. ----------
---
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 117/14, de 16/06, do GAMAE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 535/14, de 02/07, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente no período compreendido entre 2014/06/18 e 2014/07/01, respeitantes a licenciamentos de obras particulares "construção/utilização". ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 535/14, de 02/07, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU só exigem aquilo que faz falta ao concelho, e por isso mesmo, aproveitando a oportunidade que o Sr. Presidente lhes dá de poderem falar sobre os seus atos praticados, gostariam de perguntar, muito frontalmente, o que é que a CDU tem de fazer mais para receber a informação que já conta com 11 semanas de atraso, relativa à não execução das infraestruturas da urbanização Malva Rosa, e a todos os pedidos de entrega de pareceres, designadamente da Estradas de Portugal, no âmbito do novo acesso rodoviário que conflui para uma estrada sob jurisdição nacional. ----------

   Pergunta, muito sinceramente, o que é que precisam de fazer para que a câmara municipal lhes responda, pois vão 11 semanas, e não está com segundas intenções, porque já tentaram de todas as maneiras. Deve haver alguma que a CDU ainda não descobriu, mas são 11 semanas. Esta é uma grande dúvida que têm, e continuam a não perceber o que lhes falta fazer para terem acesso à informação. ----------

   Respondeu o Sr. Presidente que vai tentar responder. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, referindo-se a uma questão que também tem a ver com incumprimentos do Sr. Presidente, sendo que os membros da CDU, quando da construção da obra da rotunda no ALDI, em Alverca, suscitaram preocupações relativas à inconformidade técnica do traçado rodoviário, na opinião que têm, com as normas rodoviárias em vigor. O Sr. Presidente disse que não era bem assim, mas que se socorreria imediatamente de elementos técnicos que suportariam toda e qualquer decisão, e que se se comprovasse que as coisas não estavam corretas, imediatamente ordenaria a suspensão da obra. ----------

Já não sabe se são 11 semanas, mas o que sabe é que essa rotunda já tem hoje muito mato.----------

Respondeu o Sr. Presidente que está a trabalhar muito bem. ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório retomou a palavra, dizendo que além de elogiar o Sr. Presidente nas suas capacidades, o que lhe diz é que tem uma grande capacidade de passar ali e de não sentir perigo. O próprio admite as suas fraquezas, e tem o sentimento que muitos condutores têm quando ali chegam. ----------

Interveio de novo o Sr. Presidente, referindo que com mais de 11 semanas ainda não houve o mais pequeno acidente ali.----------

Terminou o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU querem mesmo perguntar, para não ficarem enrolados, onde é que está o parecer da Estradas de Portugal. ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, para dizer que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de ter mais informação sobre duas situações que constam na lista dos atos, sendo o primeiro, o nº 24/14, do requerente Jacinto António Jorge, e uma alteração a um edifício na Póvoa de Santa Iria, na av. D. Vicente Afonso Valente. Quanto ao segundo, o nº 33/14, gostariam de ter mais informação sobre os escritórios da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas. ---------

Se as informações puderem ser dadas hoje, está muito bem, se não, gostariam que lhes chegassem o mais rapidamente possível, e por escrito. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se vai tentar, até ao final da reunião, ter a informação quanto ao nº 24/14. Quanto ao outro, o diretor do departamento responderá.----------

Interveio o Arqtº Nuno Santos, respondendo, quanto à questão da Central de

Cervejas, que esta empresa tem, nas suas instalações, uma parte que são os escritórios, onde inclusivamente foi feita uma das reuniões desta câmara municipal. Esse corpo das instalações da Central de Cervejas vai ser sujeito a uma obra de alteração interior e de fachadas, portanto, vai haver uma redistribuição das funções a nível do que é a nova organização da própria empresa, em termos de gestão, e toda uma reformulação dos escritórios, tendo também reflexo na fachada, com uma leitura de fachada diferente, mais "agarrada" às necessidades hoje, em termos da relação com a térmica, iluminação e arejamento que são necessários para este tipo de edifícios de escritórios.----------

Quanto à outra questão, irá reunir a informação, para depois transmitir à câmara municipal, porque não tem o detalhe. ----------

Interveio o Sr. Presidente, respondendo, quanto às questões colocadas pelo Sr. Vereador Nuno Libório, que o mesmo faz as insistências que lhe cabem fazer, procura ter informação, e o próprio vai procurar, o mais rapidamente possível, ter essas informações, que já pediu aos serviços, mas precisam de ser circunstanciadas. ----------

Não quer dizer que no ALDI ela já não pudesse ter acontecido há mais tempo, mas aquilo que pode dizer é que no auto de vistoria para o recebimento da obra da rotunda, a Estradas de Portugal, através do seu responsável, que seguiu aquela obra, não identifica nenhum problema, e diz que a obra foi realizada de acordo com o respetivo projeto.----------

Não se vai "armar" em técnico, obviamente, não é nada disso que se trata, e pensa que ninguém faz apreciações daquilo que lhe parece, e que muitas vezes, para fundamentar melhor as suas apreciações, solicita ajuda técnica. É o que procura fazer, e os Srs. Vereadores naturalmente que também. Contudo, que a rotunda funciona, e muito melhor do que aquilo que lá se tinha, não tem dúvidas absolutamente nenhumas, e inclusivamente às vezes até para verificar se algumas das questões que os Srs. Vereadores têm levantado têm razão de ser ou não. --------

O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, perguntando ao Sr. Presidente se para no meio da rotunda, ao que este respondeu que não para no meio da rotunda, pois se o fizer é capaz de ter problemas, pois as rotundas não são para estacionamento. Assim, não entende a questão do Sr. Vereador.----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio de novo, pedindo desculpa por ter interrompido, mas o Sr. Presidente afirmou que havia lá um cotovelo a mais. ---------
Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que aquilo que os técnicos lhe dizem, e do que o próprio observou das várias vezes que já lá passou, das várias vezes que estacionou o carro e esteve a olhar para o trânsito, não há nada de anormal. Contudo, pode ser que lhe tenha escapado alguma coisa, ou tenha escapado alguma coisa aos técnicos, nomeadamente os da Estradas de Portugal. ----------
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: INFRAESTRUTURAS ELÉTRICAS DO EMPREENDIMENTO ALVERCA PARK – ALVERCA DO RIBATEJO - LIBERTAÇÃO DE CAUÇÃO----------
---
2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 55/14, de 02/07, do DGUPRU/DF, para aprovação da libertação da caução prestada pela garantia bancária nº 835/2003-S, de 2003/09/18, emitida pelo BPN - Banco Português de Negócios, SA, no valor de 67 582,04€, referente às infraestruturas elétricas levadas a efeito no empreendimento Alverca Park, sito na Quinta da Verdelha, em Alverca do Ribatejo.----------
---
3. Informações/pareceres: Anexa-se informação técnica nº 55/14, de 02/07, do DGUPRU/DF, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU vão votar a receção deste empreendimento, o Alverca Park, e todos sabem que a perspetiva que têm é que se uma infraestrutura está construída em boas condições de segurança e de material, só tem é que ser recebida o mais imediatamente pela câmara municipal, que é quem deve fazer a gestão ou superintender sobre as questões da gestão das infraestruturas. ----------
Portanto, é uma conversa que com os membros da CDU nem é preciso ser demasiadamente feita. ----------
A questão não é esta, é que precisam e solicitam que algumas destas informações sejam, pela sua natureza técnica, um pouco mais desenvolvidas, ou que junto a esta informação pudessem existir outras, que lhes retirassem dúvidas sobre algumas das matérias que passará a expor.----------

A primeira é qual o montante da garantia que fica para que a câmara municipal, num caso de incumprimento por parte do promotor, possa substituir-se a esse promotor, construindo e repondo aquilo que cumpre o projeto de execução do empreendimento.----------

Depois, gostariam de perceber, e assumem que não tiveram o tempo suficiente para fazer a análise ao respetivo processo de licenciamento, o que falta receber.----

Interrompeu o Sr. Presidente, para dizer que pensa que o ponto 2 da informação responde a essa matéria. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU, ontem, na discussão que fizeram entre eles, tiveram oportunidade de olhar para esse ponto e questionaram-se se era isso ou não, pelo que admite agora que a leitura que faz é que pode ser, mas não está clara a redação. Assim, questionam se esses 67 000,00€ são o restante da garantia. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que sim, é o que fica para resolver problemas que possam existir. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, para dizer que pela redação em si poderia dar-se a entender que seria respeitante às de natureza elétrica, mas está tudo bem. Ficam 67 000,00€, e então a pergunta agora é: Que tipo de obra, que ainda não está recebida? Ainda não perceberam muito bem o que está efetivamente recebido no Alverca Park, se é que agora, e neste momento, essa informação pode ser disponibilizada. ----------

Passaram por lá, e gostariam de registar dois aspetos positivos que aconteceram. O primeiro foi a limpeza integral da área a tardoz ao empreendimento comercial. Em boa hora a câmara municipal acolheu as preocupações da CDU, que aliás foram-lhes dadas a conhecer pelos trabalhadores da Alfândega, e portanto gostariam de publicamente registar que a limpeza está feita, e esperam nunca mais, enquanto município, se confrontarem com aquilo que indesejavelmente existia.----------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que pensa que o Sr. Vereador não está a falar da mesma coisa, sendo que o Alverca Park é ao pé da Verdelha.----------

Respondeu o Sr. Vereador que o Sr. Presidente tem toda a razão, e fez muito bem chamar à atenção. O próprio estava a fazer o raciocínio para o empreendimento da

Alfândega, em Alverca do Ribatejo, já à entrada do Sobralinho, mas está-se a falar do empreendimento em frente à antiga Mague. ----------

Explicou o Sr. Presidente que se trata de um empreendimento já com algum tempo, consolidado já há muito tempo.----------

Continuou o Sr. Vereador, pedindo desculpa pela análise errada que fez, e pelo tempo que despendeu sobre uma coisa que não estava em discussão. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que, sobre esta matéria, parece-lhe que, a partir do momento em que a EDP está de acordo, e faz a receção das infraestruturas elétricas por força do contrato de concessão, assume a responsabilidade. A partir daí, relativamente à câmara municipal, se existir algum problema compete à EDP e não à autarquia resolver. No entanto, eventualmente os juristas e técnicos terão melhor opinião.----------

Há uma situação que continua por resolver, pois há outras infraestruturas que estão lá, e a câmara municipal continua sem tomar posse delas, e a deixar que os operadores continuem a fazer dinheiro sem a autarquia receber nenhuma contrapartida sobre elas, nomeadamente a questão das telecomunicações. É fundamental que esse assunto seja travado de uma vez por todas, e que a câmara municipal possa receber essas infraestruturas. ----------

Chama ainda à atenção que toda esta área do Alverca Park tem em frente a Malva Rosa, todas essas infraestruturas são públicas, de usufruto público, estão a ser alvo de um negócio privado, e a câmara municipal recebe zero. ----------

Chama também à atenção que no caso da Malva Rosa existem, inclusivamente, pontos de entrada das telecomunicações, que são semelhantes aos postos de transformação da EDP, que estão em espaço público, são propriedade municipal, e a Portugal Telecom paga zero à câmara municipal.----------

Por último, chama à atenção que a Portugal Telecom tem um ofício assinado por um vereador da câmara municipal, a solicitar a devolução da rede à câmara municipal. Portanto, é absolutamente essencial que isso seja feito, porque está-se a falar de estruturas muito importantes, que devem ser geridas pelo município ou quem o município considere. Não devem ser alvo de negócio privado sem a câmara municipal dizer alguma coisa sobre isso. ----------

Terminou, referindo que quem quer ver o Sexy Hot e o Disney Channel paga para

isso, não tem de ser o município a financiar esse tipo de comunicações eletrónicas, que não contribui em nada para o grande desenvolvimento da sociedade de informação.----------

Assim, é tudo uma falácia, é importante avaliar, e resolver de uma vez por todas.---

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo ao Sr. Vereador Rui Rei pelo contributo, dizendo que se irão de facto analisar as questões, que já mais do que uma vez foram faladas, para ver se, nesta questão de David e Golias, se consegue resolver o problema.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente----------

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 9 DO LOTEAMENTO CASALINHO – VIALONGA----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 120/14, de 25/06, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 9 do loteamento Casalinho, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 4/2009-AUGI, de 06/10, requerido por Manuel dos Santos Rodrigues.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 120/14, de 25/06, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 10 DO LOTEAMENTO CASALINHO – VIALONGA----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 127/14, de 26/06, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 10 do loteamento Casalinho, em Vialonga, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 4/2009-AUGI, de 06/10, requerido por Manuel dos Santos Rodrigues.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 127/14, de 26/06, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 56 DO LOTEAMENTO PINHAL DAS AREIAS – ALVERCA DO RIBATEJO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 126/14, de 26/06, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 56 do loteamento Pinhal das Areias, em Alverca do Ribatejo, registada na 2ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 3/2011-AUGI, de 24/08, requerido por Maria de Lourdes Serra Ferreira Lopes. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 126/14, de 26/06, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: RELATÓRIO DAS PARTICIPAÇÕES NO ÂMBITO DA CONSULTA PÚBLICA AO ESTUDO DE LOTEAMENTO DA AUGI QUINTA DA PONTE – SÃO JOÃO DOS MONTES----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 124/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do relatório das participações feitas no âmbito da consulta pública ao estudo de loteamento da AUGI Quinta da Ponte, em São João dos Montes.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 124/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

   Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se em conjunto aos pontos 11 a 14 da ordem do dia, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de salientar a elevada participação que tiveram os proprietários nestas consultas públicas dos estudos de loteamento, o que demonstra que efetivamente os proprietários têm interesse em resolver, e têm vontade em contribuir para a resolução do problema.----------

   Saúdam esse facto, e esperam que, em conjunto, se possam resolver todas estas situações, e que se possa finalmente legalizar e entregar aquilo que é justo a toda esta população da AUGI da Quinta da Ponte e também da Quinta da Bela Vista.------

   Esperam que se aplique a mesma possibilidade, de acordo com o empenho, quer da câmara municipal, quer dos moradores, às restantes AUGI do concelho. ----------

   O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, mencionando que, no fundamental, reitera as palavras do Sr. Vereador Rui Rei, sendo que os membros da CDU gostariam de destacar um aspeto que lhes parece especialmente relevante, em

primeiro lugar, a iniciativa das pessoas e das suas respetivas comissões. Estes moradores, como outros, no concelho de Vila Franca de Xira, nunca deixaram de acreditar que era possível terem direito às suas propriedades devidamente legalizadas, e isto é de registar, esta atitude colaborativa e sempre persistente por parte destas populações. ----------

Depois, quanto à responsabilidade da câmara municipal, registam a capacidade dos funcionários da autarquia no encontrar de soluções para tratar de problemas que se arrastavam há muitos anos, de natureza muito complexa, que derivaram para situações, infelizmente, nalguns casos, não conformes com o espírito da legislação das áreas urbanas de génese ilegal, e das suas respetivas modalidades de reconversão. ----------

Portanto, está provado que com o empenho de todos, começando pelo trabalho da própria câmara municipal, conseguiram-se sempre encontrar as soluções que atendem aos problemas das populações. ----------

Assim, é com muita felicidade que chegam a este processo. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que gostaria de cumprimentar todos, representantes das comissões, tanto da Quinta da Ponte como da Quinta da Bela Vista, e dizendo que valeu a pena todo este trabalho, sendo que nesta ponta final foi possível encontrar soluções, porque cada caso é um caso, e nem todas as questões relativamente a AUGI podem ser vistas da mesma maneira. ----------

Enaltece o trabalho do solicitador e da advogada, tanto de uma parte, como da outra, que souberam interpretar aquilo que era importante, e seguir as sugestões que a câmara municipal colocou. ----------

Por último, manifesta o seu agrado pelo grande profissionalismo da equipa, embora restrita, que tem vindo a trabalhar sobre esta matéria. Conseguiu-se desbloquear um problema de anos, de muitos anos, vão ser aprovados hoje os dois loteamentos, e a partir de agora o processo ir-se-á desenvolver até à legalização das respetivas construções. ----------

Pensa que é um momento importante, também enche a todos da câmara municipal, sem exceção, de satisfação, e por isso dá por bem empregado o investimento feito em termos de tempo, vindo-se a verificar que muitas das vezes as soluções podem aparecer, mas têm todos que estar disponíveis para encontrar

essas mesmas soluções, como aconteceu neste caso.----------
Terminou, dando os parabéns a todos.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: RELATÓRIO DAS PARTICIPAÇÕES NO ÂMBITO DA CONSULTA PÚBLICA AO ESTUDO DE LOTEAMENTO DA AUGI QUINTA DA BELA VISTA – SÃO JOÃO DOS MONTES----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 125/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, para aprovação do relatório das participações feitas no âmbito da consulta pública ao estudo de loteamento da AUGI Quinta da Bela Vista, em São João dos Montes.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 125/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Este assunto foi analisado em conjunto com o ponto 11 da ordem do dia.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------
---

---

1. Assunto: ESTUDO DE LOTEAMENTO DA AUGI QUINTA DA PONTE – SÃO JOÃO DOS MONTES----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 126/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, para aprovação, na sequência da discussão pública, do estudo de loteamento da AUGI Quinta da Ponte, em São João dos Montes.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 126/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Este assunto foi analisado em conjunto com o ponto 11 da ordem do dia.----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------
---

---

1. Assunto: ESTUDO DE LOTEAMENTO DA AUGI QUINTA DA BELA VISTA – SÃO JOÃO DOS MONTES----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 127/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, para aprovação, na sequência da discussão pública, do estudo de loteamento da AUGI Quinta da Bela Vista, em São João dos Montes.--------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 127/14, de 02/07, do DGUPRU/DPRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Este assunto foi analisado em conjunto com o ponto 11 da ordem do dia.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4A – VIALONGA – PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 909/14, de 30/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do plano de segurança e saúde para a empreitada de execução do parque urbano da Quinta da Flamenga – Fase 4A, em Vialonga, adjudicada à SCAMPIA, Engenharia, Lda. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 909/14, de 30/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que se vai repetir, mas fá-lo com todo o gosto, enquanto for necessário, e pergunta para quando a instalação do quiosque no parque urbano, e para quando também a colocação das instalações sanitárias. ----------
   Está-se a 9 de julho, o verão parece que não quer chegar em boa força, mas há de chegar, e portanto este espaço é bastante aprazível, e no entender que têm os membros da CDU está a ser ocupado, e bem, pelas pessoas, mas faltam-lhe as infraestruturas necessárias para o seu bom funcionamento. ----------
   Desta forma, gostariam de perceber, porque não conseguem compreender por que razão é que isto ainda não é uma realidade, uma vez que, ainda por cima, o quiosque está, como já foi informado em reuniões anteriores, adjudicado, e seria bom para todos, para os que utilizam o parque, e naturalmente para quem já adjudicou inclusivamente o serviço. ----------
   Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que, efetivamente, no final do mês o quiosque é entregue à concessionária. Portanto, do ponto de

vista da obra está tudo concluído. ----------

Em relação à segunda questão, está em análise, também com o Sr. Vice-Presidente.----------

Retomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, mencionando que não consegue perceber por que é que tem de ser só no fim do mês a entrega do quiosque, se está comprado, está em Povos, e se as obras estão feitas.----------

Respondeu o Sr. Presidente que há qualquer coisa que tem escapado, pois o concessionário nem sequer tem aparecido. ----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, para dizer que se calhar tem que se ver se a pessoa ainda está interessada ou não.----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que se fez um investimento, que não foi pequeno, abriu-se um concurso, foi adjudicada a concessão, e parece que há ali qualquer coisa, de maneira que solicita à Srª Vereadora Marina Tiago que veja o que se passa, porque o pior que poderia acontecer era agora estar tudo montado e o quiosque não funcionar, sendo esta uma preocupação, naturalmente.----------

Quanto ao sanitário, já pediu para, junto da JCDecaux, se colocar um sanitário idêntico ao que se tem em Santa Sofia, para dotar aquele parque com as condições necessárias, conforme a Srª Vereadora referiu. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

---

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO - CASTANHEIRA DO RIBATEJO – PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 900/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do desenvolvimento do plano de segurança e saúde, referente ao plano de prevenção específico relativo à execução do pontão rodoviário, para a empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Oliveiras – Engenharia e Construção, S.A. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 900/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL DO FORTE DA CASA – RECEÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL FINAL----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 889/14, de 26/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria para receção provisória parcial final, datado de 2014/05/30, referente à empreitada de execução da passagem superior pedonal do Forte da Casa, adjudicada à Oliveiras, Engenharia e Construção, SA, com cedência da posição contratual à Cordivias – Engenharia, Lda.
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 889/14, de 26/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: REABILITAÇÃO DE PAVIMENTOS NA ESTRADA MUNICIPAL DO APEADEIRO - CASTANHEIRA DO RIBATEJO – REVISÃO DE PREÇOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 902/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do processo de revisão de preços definitivo, no valor de (-) 465,94€, acrescido de IVA, referente à empreitada de reabilitação de pavimentos na estrada municipal do Apeadeiro, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Construções Pragosa, SA. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 902/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, reportando-se em conjunto aos pontos 18 e 19 da ordem do dia, sobre as estradas municipais do Apeadeiro e do Porto da Areia, referindo que a Lisboagás e a EDP, se a memória não lhe falha, destruíram ou contribuíram para a destruição destes pavimentos. ----------
   Julga que a câmara municipal tentou algumas ações no sentido de ser ressarcida dos prejuízos infligidos por estas duas empresas, e os membros da CDU gostariam de saber se já foi ressarcida, ou em que estado de desenvolvimento se encontra esta situação. ----------
   Aproveita ainda, rapidamente, para falar da estrada da Atral Cipan, que liga à plataforma logística, concretamente sobre o estado em que está, e quando é que a câmara municipal pensa fazer a devida reparação da situação em que se encontra.
   Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se pensa fazer a reabilitação daquela estrada quando se tiver o pontão concluído, na medida em que vai haver ali alterações de geometria da própria estrada. ----------

Há uma parte da estrada que vai deixar de funcionar, vai haver um novo troço, sendo esta uma correção do traçado atual. Por isso, não vale a pena estar agora, neste momento, a fazer reabilitação da estrada, quando efetivamente a própria estrada vai ser alterada na sua geometria, como disse, na medida em que a localização do pontão exige essa correção.----------

Quanto às questões em concreto, dos pontos 18 e 19 da ordem do dia, têm-se feito iniciativas junto das entidades que o Sr. Vereador referiu, e as respostas recebidas foram muito evasivas, "a culpa não foi deles", pelo que provavelmente este é mais um processo que certamente só poderá ser resolvido no tribunal. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, solicitando ao Sr. Presidente para o recordar da questão da EDP e da Lisboagás, e por que é que estas empresas não assumem a responsabilidade.----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que as empresas dizem que não intervieram na estrada propriamente dita, foi só na berma, e que as bermas, na altura, já estavam muito danificadas, e portanto não assumem nenhuma responsabilidade de deterioração da própria estrada. Ora isso não é assim, na medida em que a intervenção que as empresas tiveram na berma efetivamente teve repercussões na própria estrada. ----------

Esta é a interpretação que as mesmas colocam, que não é a da câmara municipal. É evidente que não se pode ter a pretensão de exigir a estas entidades que paguem toda a requalificação das estradas, também não seria sério, mas efetivamente devem, pelo menos, comparticipar numa parte, coisa que não querem fazer.----------

Logo, esgotadas as possibilidades de negociação amigável, terá que se ir para uma situação litigiosa. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

---

1. Assunto: REABILITAÇÃO DE PAVIMENTOS NA ESTRADA MUNICIPAL DO PORTO DA AREIA - CASTANHEIRA DO RIBATEJO – REVISÃO DE PREÇOS ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 901/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, para aprovação do processo de revisão de preços definitivo, no valor de (-)6 144,61€, acrescido de IVA, referente à empreitada de reabilitação de pavimentos na estrada municipal do Porto da Areia, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Construções Pragosa, SA. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 901/14, de 27/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Este assunto foi analisado em conjunto com o ponto 18 da ordem do dia.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALHANDRA – CONTA FINAL--------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 930/14, de 02/07, do DOVI/DOVI, para aprovação da comunicação ao empreiteiro Joaquim Fernandes Marques & Filho, SA, no prazo de 30 dias, até ao dia 18/07/2014, nos termos dos nºs 3 e 4 do artigo 401º do Código dos Contratos Públicos, da decisão de indeferimento da reclamação formulada, pelas razões de facto e de direito, relativas à validade da multa, assim como da conta final referente à empreitada da construção do Centro de Saúde de Alhandra, conforme estabelecido no nº 1, do mesmo artigo 401º.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 930/14, de 02/07, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo não estão devidamente esclarecidos de forma a poderem votar, a não ser que os esclareçam agora, em reunião de câmara. ----------
Têm um problema pois, segundo o que diz a informação, a resposta da câmara municipal tem de seguir até ao dia 18 de julho, e a próxima reunião é a 26 de julho. Há uma dúvida que os assalta, o facto de se dizer que a reclamação foi apresentada fora de prazo, pois não conseguem encontrar a razão pela qual isto é dito. Percebem pela informação dos serviços, que diz que o prazo para a reclamação é de 15 dias seguidos, mas não conseguiram encontrar que assim fosse no CCP - Código dos Contratos Públicos. O que encontraram indica que o prazo era de 15 dias úteis, e a ser assim, não teria terminado.----------
Por outro lado, pelo que é dito, não conseguiram perceber esta articulação, e não

conhecem mais nada para além do que é dito. Há um processo judicial de impugnação da coima que foi aplicada, a correr no tribunal administrativo, entretanto o empreiteiro foi notificado da conta, e reclamou. Na conta consta a tal coima, e a dúvida que têm é se na conta deveria constar a tal coima, mesmo estando em processo judicial pendente. O empreiteiro veio a impugnar a coima?----
De facto faltaram-lhes estes elementos para poderem considerar que a resposta à reclamação possa ser esta, nomeadamente à parte de fundo da reclamação, que também é de um parágrafo, não é uma situação assim muito complicada. ----------
Diz-se unicamente que a sanção aplicada ao empreiteiro assenta nos termos do artigo 403º do CCP, e que tais pressupostos não são questionáveis e já foram demonstrados pelo município, através do seu mandatário judicial no processo judicial em curso. Não sabem se não seria melhor transcrevê-los, mas ficaram sem saber, no fundo, o que se está a tratar em pormenor. Em geral percebem, mas a questão é de pormenor, pelo que, para obviar situações em que tenha de ser melhor fundamentada, e depois revogada e anulada a deliberação, efetivamente, quanto ao primeiro ponto, da extemporaneidade da reclamação, têm dúvidas que assim seja, e quanto ao segundo consideram que a resposta não responde diretamente, remetendo para a ação judicial, e não conhecem a ação judicial.--------
Têm algumas dúvidas, apesar de reconhecerem que é uma situação urgente, estando-se quase a terminar o prazo de resposta, e não sabem como é que o Sr. Presidente os poderá ajudar. ----------
Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que, efetivamente, o caso que está em presença resume-se em duas questões. A conta final, que, como disse a Srª Vereadora, e bem, está limitada no tempo em que a câmara municipal tem de fazer a entrega, e recorda que este assunto já veio a reunião de câmara e foi retirado, por, na altura, e corretamente, não estar devidamente fundamentado. Contudo, a empresa "agarra-se" à questão da multa aplicada pela câmara municipal para reclamar a assinatura da conta final. Uma coisa não tem nada a ver com a outra, ou seja, uma coisa é a ação judicial perante a multa aplicada pela câmara municipal, outra é a conta final, e é isso que se está a ver.----------
A empresa, no que respeita à reclamação, está a fazer o seu caminho, apresenta esse fundamento, que na sua perspetiva estará correto, apesar de na da câmara

municipal não estar, mas uma coisa nada tem a ver com a outra. Uma é a reclamação, a ação, e outra é a conta final. ----------

A câmara municipal entendeu, tendo prazos a cumprir, que está com toda a fundamentação jurídica para dar seguimento à situação, e quanto à outra questão que está em tribunal, da reclamação da multa, seguirá o seu caminho, e provavelmente também terá de vir a reunião de câmara. ----------

Face ao exposto, pensa que a empresa, neste momento, está a tentar, através dessa exposição, prolongar no tempo uma coisa que não pode ser prolongada. Tem o seu "timing" para decidir, tem de ser decidido, e quanto a isso não pode haver apelo. Em relação à reclamação, a câmara municipal estará no tribunal, para se ajuizar, se lá se chegar.----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que esta matéria tem uma nuance, que é a questão da aplicação da coima. O que diz, com toda a sinceridade, é que, com a sequência de problemas que a câmara municipal tem tido, talvez ainda mais graves, não sabe se foi uma atitude correta. Tem dúvidas, e di-lo com toda a tranquilidade, na medida em que se esteve confrontado, posteriormente, com obras de grande dificuldade, e em boa verdade, e em coerência, também se deveria ter feito isso. ----------

Se se fizessem as obras não acabavam, e estava-se com um problema ainda muito mais grave, o que não aconteceu com esta empresa, que, apesar de tudo, levou a obra até ao fim, mesmo nunca cumprindo os prazos. Levou-a até ao fim, com mais ou menos dificuldade, e não com os problemas que, por exemplo, houve no centro cultural, na Póvoa, uma obra que foi terrível, mas houve outras. ----------

Quanto à outra questão, a conta final, já não é a primeira vez que se fazem contas finais unilateralmente, depois de todos os prazos administrativos que foram colocados à consideração às respetivas empresas. Depois fecharam-se as contas finais, que vieram a reunião de câmara, e quando há listagens de desconformidades, também vêm junto a essas mesmas contas finais. ----------

Há questões de celeridade que têm a ver também com o fecho do processo com a ARS - Administração Regional de Saúde, e é absolutamente necessário que esta conta final seja fechada. Relativamente à ação com que a empresa avançou contra a câmara municipal, fará o seu percurso, e ver-se-á se há entendimento ou não, e

certamente que se encontrará uma solução satisfatória para as partes. ----------
Terminou, referindo não saber se se terá respondido suficientemente para a Srª Vereadora poder votar em consciência.----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que depois de ouvir o Sr. Presidente e o Sr. Vereador ainda ficou com mais questões.----------
O Sr. Vereador António Oliveira explicou que a reclamação e o processo judicial são situações independentes, mas uma das suas questões é exatamente dar-se a resposta à reclamação remetendo-se para o processo judicial, e a sua coligação não conhece o processo judicial. ----------
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que a câmara municipal também não conhece, foi uma ação avançada pela empresa.----------
A Srª Vereadora interveio novamente, dizendo que a câmara municipal contestou, e o que é dito na informação, no último ponto, é que se remete para a ação judicial, que os tais pressupostos não são questionáveis, e já foram demonstrados pelo município, através do seu mandatário judicial, no processo judicial em curso, e os membros da Coligação Novo Rumo não sabem quais são os pressupostos.---------
Já houve, mais do que uma vez, casos em que depois se teve de revogar a deliberação de câmara, porque estava mal fundamentada, e não querem que isso se passe neste caso em concreto. Desta forma, considera que nesta situação é fácil, é "pegar" um pouco naquilo que presume que tenha sido o Dr. Manuel Rodrigues ou o Dr. Pedro Rodrigues a elaborar, em sede de contestação, fazer uma súmula daquilo que é fundamental para a resposta à reclamação, e aplicar os fundamentos da contestação, que são situações independentes.----------
Percebeu que na conta tem de aparecer obrigatoriamente a sanção, e por isso faz a sugestão, para não ficar em abstrato, pois quem for ver a resposta à reclamação não percebe. Percebe que se remete para os fundamentos da ação judicial, mas fica na mesma, como os membros da sua coligação ficaram. ----------
Quanto à situação do prazo, é importante os serviços verificarem se efetivamente a reclamação está ou não fora de prazo, e nos termos do artigo 267º do CCP o prazo conta-se em dias úteis, mas não conhece o código tão bem como os serviços da câmara municipal, que trabalham com ele todos os dias. Parece-lhe que são dias úteis, e se assim for nem vale a pena focar esta situação, pois só pode

originar, mais tarde, mais uma resposta e uma impugnação. ----------

Depois, na sequência daquilo que o Sr. Presidente diz, que também tem dúvidas ou não concorda a 100% com a situação, se calhar o melhor seria resolver-se, porque o processo judicial, ao desenrolar-se, vai originar custas judiciais, vai prolongar-se, e fazer com que as pessoas já não estejam tão disponíveis para chegar a um consenso qualquer. O Sr. Presidente tem essa opinião, é uma opinião fundamentada, e não sabe se não valeria a pena pensar. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que exprimiu um pensamento pessoal, e para além disso os Srs. Vereadores têm que se pronunciar. ----------

Prosseguiu a Srª Vereadora, dizendo que é um pensamento pessoal do presidente da câmara municipal, e a sua posição acaba por se confundir um pouco.----------

O Sr. Presidente interveio novamente, para referir que não tem competência só por si, tem que se desenvolver esse pensamento através de proposta.----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus prosseguiu, mencionando que o Sr. Vereador Rui Rei o está a ajudar, e efetivamente há que haver uma situação de homogeneidade na aplicação destas situações. Se se aplica a um, aplica-se aos outros.----------

Não estão a defender a empresa, mas efetivamente não sabe, quanto à abordagem feita agora ao problema pelo Sr. Presidente, se não seria de pensar em resolver o assunto de uma forma definitiva. Era menos um processo judicial pendente, era mais uma situação resolvida, mas é claro que esta é uma questão lateral ao resto. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo, "agarrando" na sugestão da Srª Vereadora, que em breve vai falar com o jurista e o advogado, no sentido de perceber de que forma pode trazer a reunião de câmara uma proposta de revogação da decisão, para resolver e fechar este processo, que no fundo é o espírito daquilo que a Srª Vereadora lhe disse. ----------

A Srª Vereadora tomou de novo a palavra, para dizer que deverá, obviamente, que ser fundamentada pelos serviços, chegando-se a um acordo com a empresa. Não sabe que tipo de acordo, e está-se agora a falar à primeira vista. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, referindo que o que vier a reunião de câmara terá de ser corretamente fundamentado, e, como já também foi dito, a questão da

coerência relativamente a estas matérias tem de estar presente. Pensa que neste caso houve um excesso relativamente a uma situação, que não teve o mesmo tratamento em outras, se calhar bem piores. ----------

Assim sendo, e fazendo chegar à Srª Vereadora os elementos que foram referidos, que certamente melhoram a análise, pergunta se os Srs. Vereadores estão em condições de votarem o ponto. ----------

Esclareceu a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus que não é só fazer chegar aos membros da Coligação Novo Rumo, é fazer constar esses fundamentos na resposta à reclamação da empresa, e nesse sentido, estão de acordo.----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando ao Sr. Vereador António Oliveira e à Engª Rosário Ferrão se tomaram boa conta do que foi dito, e solicitando o seguimento em conformidade. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

---

---

1. Assunto: PROJETO DE EXECUÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO DA RUA LUÍS DE CAMÕES EM VILA FRANCA DE XIRA - PARECER PRÉVIO VINCULATIVO ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 97/14, de 30/06, do DOVI/DOVI, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de aquisição de serviços do projeto de execução da requalificação da rua Luís de Camões, em Vila Franca de Xira, aplicando-se a redução remuneratória, nos termos da lei. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 97/14, de 30/06, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que os membros da CDU gostavam de colocar duas questões, sobre algumas coisas que não compreendem, e continuam a não compreender nestas matérias. ----------
Todos sabem que no âmbito da requalificação da via principal da cidade de Vila Franca de Xira têm sido feitas intervenções pontuais, troço a troço, que foi o caso da Alves Redol, e será agora o caso da rua Luís de Camões. Aquilo que não conseguem perceber é a razão destes projetos de execução não terem sido contemplados como um total, não foram contratados na sua globalidade, e estão a ser contratados troço a troço. ----------
Acreditam que a contratação global para um projeto global de recuperação da via principal da cidade de Vila Franca de Xira teria ficado muito mais barata à câmara municipal do que estar a contratar peça a peça, cada vez que se faz um troço. Se tivesse sido feita logo inicialmente essa contratação, mesmo que não fossem feitas as obras no imediato, o projeto estava executado, e não se viria novamente a

contratar.----------

Outra questão que não compreendem, e que já tem sido falada várias vezes, em várias reuniões de câmara, tem a ver com o convite às entidades. ----------

Já por várias vezes foi sugerido, e aceite pelo executivo, que quando se fazem convites a entidades dever-se-ão fazer sempre convites a mais do que uma. Neste caso concreto volta-se a ter um convite a uma entidade, e aquilo que estranham é que, em todos os processos de execução que têm sido feitos relativamente a esta requalificação urbana da via principal, a entidade a contratar ou a convidar, neste caso, é sempre a mesma.----------

Não compreendem, e não percebem por que razão, e não é uma questão que não aceitem. Gostariam de saber a razão de não serem cumpridas as orientações que saem das reuniões de câmara, as orientações que o próprio presidente deu aos serviços para que seja convidada mais do que uma entidade. Continua-se a cair no erro de convidar uma entidade, e neste caso estranham ser sempre a mesma, julgam que este já é o quarto projeto de execução de reabilitação desta via. ----------

Assim, gostariam de saber a razão de não ter sido contratado logo o projeto global, por que é que se está a contratar peça a peça, o que na ótica da CDU é mais oneroso para a câmara municipal. Depois, a razão de ser sempre à mesma entidade, e não a consulta a mais entidades do mercado. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que, como o Sr. Presidente sabe, esta questão tem sempre preocupado muito a Coligação Novo Rumo, e acredita que também as outras forças políticas.----------

De facto, tem-se hoje para aprovar o projeto de execução de requalificação da rua Luís de Camões, que é a continuação da rua Alves Redol, e parece aos membros da sua coligação que de facto ainda não está resolvida em definitivo a questão da rua Alves Redol. ----------

Têm que perceber como é que o resto deste projeto de requalificação entronca com a rua Alves Redol, em que se continua a ter uma faixa BUS escrita no chão, onde os carros estacionam. Se está mal apagada, não está marcado o estacionamento, e não sabem se houve sequer uma tentativa de se apagar. ----------

É preciso também verificar o que se passou, porque o certo é que já houve vários problemas, como o Sr. Presidente sabe, inclusivamente com as autoridades

policiais, face àquilo que está escrito no pavimento, que é BUS, e ao facto dos carros estacionarem em cima daquelas inscrições do pavimento. ----------

De uma vez por todas, os membros da Coligação Novo Rumo pretendem, efetivamente, saber o custo, e o Sr. Presidente já respondeu que a pintura da rua foi feita com os meios da câmara municipal, mas isso tem um custo contabilizado, mesmo que seja abstrato. Ainda não lhes foi dito, e já perguntaram por várias vezes. Depois, gostariam de saber, definitivamente, quando é que é marcado o estacionamento, e quando é que são apagadas aquelas letras a dizer BUS na rua Alves Redol. Pretendem ainda saber o custo dessa pequena obra, se assim se pode chamar. ----------

Gostariam de saber como é que este projeto vai entroncar com o resto, pois querem saber quais são os pressupostos deste projeto de requalificação da rua Luís de Camões, se se vão fazer infraestruturas no subsolo, se vai existir estacionamento, o que é que vai efetivamente suceder, porque já não há, ao fim ao cabo, um seguimento daquilo que estava previsto. Precisam de verificar e de saber, e que lhes seja comunicado tudo ao pormenor. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando, em primeiro lugar, que está disponível para retirar o ponto, porque efetivamente não tem sentido, conforme várias vezes foi dito, que seja indicada somente uma empresa projetista. Contudo, a ideia tem uma justificação, porque todo o projeto, desde o início, foi feito por esta empresa. --

Há um projeto quase global, que não diz que é global, porque não apanha este troço de que se está a falar, que vinha desde a rua António Lúcio Baptista, até justamente à zona da câmara municipal. Foi um único projeto, feito pela Topiaris, e todas as intervenções que se tinham de fazer eram de acordo com esse projeto. Tinha coerência, apesar de que houve algumas alterações, e do seu ponto de vista corretas, que apanharam também a praceta do Tribunal. Portanto, no que respeita ao projeto inicial, que veio desde a entrada norte de Vila Franca de Xira, todas as intervenções tiveram o fio condutor do projeto que foi feito por esta empresa. --------

No que diz respeito agora a este troço, não há razão para que não haja mais empresas a consultar, e poderão consultar-se, não tem problema absolutamente nenhum. Aliás, foi assim que foi determinado, e é assim que tem de ser. ----------

Há matérias que ainda faltam fechar, uma delas é trazer uma proposta a reunião

de câmara, para que os Srs. Vereadores, de todas as bancadas, tomem uma decisão, que tem em vista as recomendações do estudo que foi feito, e que é muito claro nas suas apreciações. A decisão que vai ser assumida será de acordo com a votação que irá ser feita. ----------

Sobre isso também não há dúvidas, e sempre disse, no tempo em que se discutia isto com algum fervor, que se as recomendações técnicas fossem num determinado sentido, essas recomendações iriam, após análise em sede de reunião de câmara, ser acatadas. Se houver condições, e uma vez que vai retirar o ponto, para incluir mais empresas, na próxima reunião de câmara não só virá novamente este ponto, como também uma proposta de decisão relativamente ao estacionamento ou não nos troços da rua Alves Redol.----------

Prosseguiu, referindo que este trabalho tem vindo a ser acompanhado na evolução da alteração do saneamento, que tem de ser substituído, porque as condições das condutas já não ofereciam garantias de eficácia. Tem-se vindo a aproveitar o planeamento que está estabelecido nos SMAS, para depois também evoluir na própria obra, o que quer dizer que os SMAS vão evoluir na obra, para a substituição do saneamento, e logo a seguir, assim que acabar essa obra, entra a câmara municipal, para fazer o outro trabalho.----------

Depois, a câmara municipal tem que se debruçar sobre o projeto que lhe for presente, porque este troço tem dificuldades que os outros não têm, nomeadamente no que diz respeito à largura dos passeios, quando se chega ao cemitério. Há passeios que nem têm meio metro, têm uma coisa ínfima, o que quer dizer que vão ter que se exigir do projetista soluções, que a câmara municipal aprovará, e cada um fará as sugestões que bem entender. Julga que se poderá encontrar uma solução como se fez na antiga travessa do mercado, e hoje a travessa dos Avieiros, em que o passeio também era relativamente curto, e toda a estrada tem materiais diferenciados, apesar de ter pilaretes, e o saneamento ser feito para o centro da via. ----------

Provavelmente será uma solução deste tipo, ou seja, ir-se-á fazer uma via onde, numa determinada zona, que termina na casa Sónia, o passeio tem uma largura aceitável, mas em que a partir daí tem de se encontrar uma solução, que passará, eventualmente, pelo estreitamento da via, com a colocação de pilaretes rebatíveis.

Assim, em períodos em que são necessárias duas vias a funcionar, como no Colete Encarnado e na Feira de Outubro, retiram-se esses pilaretes, que têm outros negativos logo imediatamente atrás, e colocar-se-ão esses mesmos pilaretes numa segunda fila, para permitir a circulação rodoviária. Findos esses momentos, os pilaretes vão outra vez para o local onde estavam, e assim permitirá que as pessoas passem com outro conforto que hoje não têm. Daquilo que se tem falado, é uma solução possível, de qualquer modo o projetista irá pronunciar-se. A única hipótese que se teria era adquirir casas e demolir casas para alargar os passeios, mas não é isso que se vai fazer.----------

Assim sendo, na próxima reunião trar-se-á novamente este ponto, bem como a questão da resolução final, para fechar o processo, relativamente ao estacionamento ou não nos troços da rua Alves Redol, que já foram intervencionados.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, pegando nas palavras do Sr. Presidente, e no que disse a sua camarada, Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, para dizer que os membros da Coligação Novo Rumo pensam, até para não se voltar a ter o mesmo problema que se está a ter agora, que este projeto deveria debruçar-se sobre a rua Luís de Camões e sobre a praça 5 de Outubro. Não faz sentido que o projeto não tenha a visão e não diga o que é que a câmara municipal vai fazer em toda esta rua, na Praça de Touros, que a seguir, inclusivamente, não case com a traseira da Praça de Touros, que dá para o parque da feira.----------

O que faz sentido é que o projeto tenha toda esta visão implementada, porque era esta a origem. Quando foi feita a intervenção na rua 1º de Dezembro era para ter sido feita a intervenção no largo 5 de Outubro, só não foi feita porque havia o problema de umas infraestruturas, e eventualmente do viaduto ou sem viaduto, e era importante que ficasse tudo integrado. Sem isso continua-se sem ter a visão global do atravessamento da cidade, e da sua recuperação.----------

Esta questão é importante, para quem venha a fazer isto, e os membros da Coligação Novo Rumo não têm nenhum problema que continue a ser a mesma equipa projetista, a que projetou a situação anterior. Pensam que devem ser consultadas sempre 3 entidades, mas também não vale a pena considerar 3 entidades só para fazer de conta, se quem se quer é a outra, porque faz sentido, já

que fez o resto.----------

O próprio entende que se se faz uma coisa de início deve-se fazer bem, e aí dever-se-ia ter um concurso, ou ter consultado efetivamente 3, 4 ou 5 entidades, pensando-se logo no projeto na globalidade. Este era o processo como deve ser, contudo, não tendo sido feito assim, e está à vontade, porque não tem nenhum interesse na empresa em questão, tem apenas um interesse, o de que faz todo o sentido não introduzir aspetos estranhos ao projeto e ao pensamento que existia. --

Quanto ao pensamento que existia, convém validar os pressupostos, que eram os passeios mais largos, melhor possibilidade para as pessoas circularem, e por aí fora, isso não foi conseguido na segunda fase da intervenção, porque tinha um outro pressuposto, do seu ponto de vista, errado, que era criar a faixa BUS, e por isso necessitava de uma via com esta dimensão. Se se tivessem validado verdadeiramente os pressupostos, a via não precisava de ter esta dimensão, e então os passeios poderiam ter ficado mais largos.----------

O que convém agora é validar verdadeiramente o que é que se quer da cidade, o que se quer desta rua, e o que é que se pensa que vai acontecer. Sem isto vai-se voltar a cometer algum erro de certeza.----------

Assim, em primeiro lugar, a empresa é, eventualmente, a que tiver de ser, no pressuposto de manter uma coerência no processo. Depois, entendem que o pensamento da cidade devia ser integrando tudo isto. Se não integrar até à Praça de Touros, continua-se "coxo", e não quer dizer que a obra possa ser lançada na íntegra ou na totalidade. Contudo, dever-se-ia pensar em apanhar todo este bocado, para que a cidade tivesse um princípio, um meio e um fio, no que diz respeito às duas ruas principais de atravessamento, o que permitiria depois outros instrumentos para trabalhar. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que há muitos anos que se tem uma ideia de que se deve requalificar o largo 5 de Outubro, sem dúvida nenhuma, e há questões que ainda não estão resolvidas, e terão que estar, que é a passagem rodoviária para o outro lado, para a zona ribeirinha. Poderá haver outras soluções, está em cima da mesa uma, mas poderá haver até outras, de qualquer forma, independentemente deste aspeto, vai até mais longe, ou seja, até ao ponto de interseção com o pavilhão do Cevadeiro, no início. Toda aquela zona tem de ter um

olhar de como se agrega a própria Praça de Touros, bem como tudo isto.----------
O projeto pode ser feito, não há é condições financeiras para fazer tudo, e se lhe disserem que é um faseamento de obra, em dois momentos, está de acordo. Se este projeto deve englobar o largo, vai-se pensar nisso, ou então pensar se se vai fazer outro projeto a seguir para o efeito.----------
Vai-se pensar nisso, de qualquer modo, há mais 15 dias, porque já retirou o ponto, para se pensar nestas matérias que foram colocadas, e agradece as sugestões dadas, que são interessantes, e podem ser uma mais-valia para o projeto futuro.----
---

7. Deliberação: Retirado da ordem do dia.----------

Pelas 12h30, após a votação do ponto 21 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------

COLETE ENCARNADO ----------

Interveio o munícipe, Sr. Mário Vicente, cumprimentando todos os presentes, e referindo que pretende falar sobre o Colete Encarnado, como vila-franquense e tertuliano, para dar os parabéns ao Sr. Presidente e à sua equipa de trabalho por esta festa. ----------

Com a idade que tem, já há muitos anos que não via o movimento que viu este ano, e ficou bastante impressionado com uma coisa que precisamente os Srs. Vereadores Aurélio Marques e Rui Rei já frisaram hoje. Como tertuliano e vila-franquense está do lado deles, este ano foi um êxito muito grande, e ficou bastante chocado pelo facto do trânsito estar cortado àquela hora da noite, verificando-se o muito movimento que existia, que levou a PSP a tomar essa decisão. ----------

O Sr. Presidente está de parabéns, e não é vila-franquense, pelo que fica ainda mais sensibilizado, tendo verificado, porque o acompanhou de perto, que andou sempre em cima do acontecimento, e debruçou-se bastante sobre o Colete Encarnado. Assim, como vila-franquense, dá os parabéns ao Sr. Presidente e à sua equipa. ----------

Contudo, não deixa de ter as suas críticas, que não são bem críticas, mas perguntas, que gostaria que o Sr. Presidente esclarecesse. ----------

A primeira, e é uma pergunta que já fez mais do que uma vez, é por que é que se desistiu de fazer a iluminação, ou antes, a ornamentação da rua principal, numa terra destas, que sempre conheceu assim. Ainda há tempos esteve a ver uma revista da Vida Ribatejana, de 1962/63, em que vê a avenida dos Combatentes da Grande Guerra ornamentada, e questiona, se em 1962/63 se ornamentava essa avenida, por que é que agora não se ornamenta a rua principal. Ornamentou-se tantos anos, desistiu-se, e pergunta porquê. ----------

Gostava de saber, e já colocou estas perguntas à anterior presidente, à Srª Maria da Luz Rosinha, mas o esclarecimento foi vago, e a mesma não se pronunciou. Não sabe se é por causa dos cegos, que querem passar, mas nas outras ruas também existem os mastros, e eles também têm dificuldades, pois podem cair e ir contra os mastros. ----------

Desta forma, gostaria que o Sr. Presidente, para o ano, se debruçasse sobre esta

questão, e ornamentasse a rua principal, que é digna de ser ornamentada, e das pessoas passarem e verificarem que é o Colete Encarnado. As pessoas passam, e certamente não vão passar pela rua Dr. Miguel Bombarda, passam na rua principal, e nem se apercebem que há festa. Estando ornamentada, veem que é a festa do Colete Encarnado, pois nem toda a gente sabe que há festa. ----------

Quanto à outra questão, já há mais ou menos 30 anos que verifica, e não quer mentir, que os programas do Colete Encarnado saem com 4 a 5 dias de antecedência. Não é uma crítica, mas este ano teve oportunidade de verificar isso, sendo que, por exemplo, em Azambuja, as festas foram no dia 29 ou 30 de maio, e no dia 5 de maio tinha o programa em seu poder, com a festa toda discriminada. ---

Este ano não há dúvidas que houve um esboço, um pré-programa, como se chama, e é verdade, mas é um pré-programa, liam-se algumas coisas, não se lia tudo, e considera que o programa do Colete Encarnado tem de sair com mais antecedência, assim como a revista, que saiu com 2 dias de antecedência. Então a revista, uma coisa importante do Colete Encarnado, sai com 2 dias? Pensa que tinha que sair com 15 dias.----------

Quanto às desculpas que têm dado em anos anteriores, num ano é por causa da tipografia, a máquina avariou, outro é porque os ranchos não deram resposta e, por sua vez, não houve tempo para se fazer, e pensa que se deve chamar a atenção das pessoas com responsabilidades nisso, para ver por que é que o programa sai em cima da hora.----------

Terminou, agradecendo a atenção do Sr. Presidente, bem como pela festa da sua terra ter tido o êxito que teve este ano. ----------

Interveio a munícipe, Srª Maria Estrela de Carvalho, cumprimentando todos os presentes, referindo que mora na rua Dr. Manuel Arriaga, paredes meias com as sevilhanas.com. ----------

Para si está tudo bem que o palco que lá está no Colete Encarnado sirva para as sevilhanas, mas ao colocarem ali aparelhagens, que debitam música num berreiro tremendo, pergunta se isso é velar pelo contentamento dos munícipes. Ali moram pessoas que há pouco tempo tiveram enfartes do miocárdio, os vidros tremem por todos os lados, e pergunta se isto vai continuar a ser assim. Tem que se começar a pensar, com antecedência, em evitar que isso aconteça, porque não sabe se a

câmara municipal percebe que está a incorrer em crimes de saúde pública, um crime ambiental por poluição sonora, que a especificidade de ser festa ou não, não resolve, bem como o desrespeito pelos munícipes residentes.----------

Desta forma, pretende saber se nesta câmara municipal há munícipes de primeira e de segunda. É evidente que há uma coisa que tem sido errada, mas vai deixar de o ser, que é a organização das pessoas.----------

Relativamente a outras coisas que gostaria de perguntar, já foram dadas respostas hoje.----------

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo as palavras do Sr. Mário Vicente, mencionando que o que aconteceu só foi possível por um conjunto de boas vontades e muito trabalho, bem como saber ouvir, o que às vezes não acontece, ou às vezes não se consegue acertar com o equipamento certo para ter melhor audição.----------

O munícipe referiu, e bem, que o próprio não é de Vila Franca, nem sequer é aficionado, provavelmente um dia poderá vir a ser, pois gosta de todas estas manifestações populares ligadas à tauromaquia, não é indiferente, mas está longe de estar à altura de um aficionado como o munícipe e outros mais que estão sempre por dentro destas questões. ----------

Contudo, isso não impede que não tenha a capacidade e visão de perceber o que é necessário às vezes fazer, e por vezes são coisas simples, como fechar uma rua, como foi o caso da rua Alves Redol, ou fazer outros apontamentos, que nem se percebe bem por que é que não se fazem. ----------

Aquilo que pretende dizer é que, a semana da cultura tauromáquica nem tanto, mas o Colete Encarnado tem um grande investimento, mas tem retorno. Há muitas pessoas que vêm a Vila Franca de Xira pelo Colete Encarnado, é um veículo de promoção enorme, e o investimento que é feito é recuperável através disso, tendo a economia local também reflexos positivos através disso mesmo.----------

O munícipe colocou duas questões, e para o ano vai tentar perceber se são possíveis ou não. Quanto à iluminação da rua principal, ir-se-á ver se o orçamento permite.----------

Esclareceu o munícipe que nunca houve iluminação. ----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que a ornamentação é mais fácil, mais

barato, e já é satisfatório para si, pois não custa tanto. Tentou-se este ano pôr alguma iluminação em zonas que pareciam interessantes, e quanto à questão que o munícipe coloca ir-se-á ver se para o ano se conseguirá. ----------

Relativamente à programação e tudo o que se tinha de fazer, estava disponível a partir do dia 27 de junho. Se calhar poderia ser antes, mas também tem a dizer que a autarquia esteve envolvida em muitos materiais gráficos, nomeadamente o catálogo para a exposição de homenagem ao Maestro José Falcão, cujos contributos de algumas pessoas chegaram bastante tarde, o que fez com que houvesse alguma dificuldade. Relativamente à revista também foi isso, há razões, uma das quais já referiu, mas este ano até se tinha a programação quase fechada, com muito tempo de antecedência. Assim, ir-se-á ver se para o ano se conseguem corrigir estas questões, e uma ou outra que também se detetou. ----------

Depois, a Srª Maria Estrela de Carvalho coloca um problema que compreende, mas também não tem grande resposta para dar. ----------

Respondeu a munícipe que ninguém está contra o palco das sevilhanas, o problema são as aparelhagens de música rock colocadas ali, e não sabe se o Sr. Presidente conhece a zona, que é uma rua estreita.----------

O Sr. Presidente interveio de novo, dizendo que conhece bem, foram 3 dias, e teve de ver aquilo tudo, tendo verificado que efetivamente o som é alto. ----------

Continuou a munícipe, referindo que é altíssimo, e não se pode dizer que é porque há festa, há coisas que não são compatíveis com a saúde dos moradores da zona. Há pessoas ali que tiveram enfarte de miocárdio há pouco tempo, há diabéticos, indivíduos incapacitados, que não podem estar assim.----------

Pensa que, na realidade, tem de haver bom senso, pois os moradores dirigiram-se aos serviços da câmara municipal que ficam em frente, pedindo que se baixasse o som, e ficou a saber coisas engraçadíssimas, que não vai agora repetir, mas podia repetir. Pensa que deveria haver boa vontade das pessoas, dos seus representantes, no sentido de se dirigirem lá e dizerem para baixar o som. ----------

Depois, há a questão dos vidros, não falando de outras coisas, e garante que vai criar uma comissão de moradores, porque há coisas muito graves que se passam na zona.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a formação dessa comissão pode ser que

seja uma ajuda, para sugerir algumas alterações que forem possíveis. Compatibilizar isso com uma festa como o Colete Encarnado não vai ser simples, mas ir-se-á analisar. ----------

A munícipe já exprimiu a sua opinião, e o que já disse é que se vai avaliar alguma possibilidade.----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO----------
MUDANÇA DE RAMAL DE ÁGUA DOS POMBAIS – BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO----------

Interveio o munícipe, Sr. Bruno Alma, mencionando que está presente para pedir uma vez mais a mudança do ramal da água dos pombais que tem no Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo. Tem uma carta que foi enviada no dia 10/12/2009, com a nova planta, da mudança do ramal, mas já lá vão quase 5 anos e até à data ninguém lá pôs o ramal. Por acaso os vizinhos que lá se encontram fornecem-lhe água, porque caso contrário não tinha água.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que tem que ver com o Sr. Presidente do conselho de administração dos SMAS se há algum pedido neste sentido, e para verificar se há condições ou não de o fazer.----------

Pode ainda dizer que naquela zona está-se com um problema, e dentro em breve 4 pombais vão ter de sair do sítio onde estão. ----------

Esclareceu o munícipe que não é esse o seu caso, está a falar de pombais que foram para lá, com autorização da câmara municipal, e provisoriamente, em 2000. Os outros pombais vão ser demolidos, mas estes não têm nada a ver com isso.------

Recebeu uma carta com a nova planta do novo ramal, em 2009, e até à data não há mais nada.----------

Continuou o Sr. Presidente, pedindo ao munícipe para lhe facultar uma cópia, que ajudaria, no sentido de verificar como é que nasceu esse processo, e por que é que não se desenvolveu.----------

---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
PAVIMENTAÇÃO DA URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA CRUZ DE PAU - ALHANDRA --------
Interveio o munícipe, Sr. António Maria de Carvalho, cumprimentando todos os presentes, e referido que ontem teve oportunidade de reunir com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, a quem tinha colocado uma questão sobre a pavimentação na Quinta da Cruz de Pau há cerca de um ano, e não lhe foi dada qualquer resposta. Ontem voltou a reunir, colocou-lhe novamente a situação, tendo o Sr. Presidente respondido que tem contactado com a câmara municipal algumas vezes, e não obtém qualquer resposta. Da última vez que contactou a câmara municipal a resposta foi que a obra ainda não estava entregue. ----------
O último apartamento novo que existia para vender foi escriturado há cerca de 15 dias, está a morar ali há cerca de 2 anos e meio, aquilo está tudo habitado, existindo ainda uma parte por urbanizar, que não acredita que seja urbanizada nos próximos anos. ----------
Pensa que quem fez a urbanização foi a Obrisantos, eram dois sócios, irmãos, ao que parece um foi para Angola, o outro está presente, mas a empresa, segundo sabe, não abriu insolvência, e pensa que houve garantias bancárias, que são exigidas pela câmara municipal. Desta forma, não consegue perceber por que é que aquelas ruas ainda não foram pavimentadas. ----------
Foi-lhe dito pelo Sr. Presidente da junta que, juntamente com alguns vereadores e o Sr. Presidente deslocaram-se ao local, e já verificaram que as ruas estão bastante danificadas, inclusivamente os passeios, e não consegue perceber a situação. A câmara municipal não pode ser alheia à situação, aquilo não foi construído à revelia, o construtor está aí, nem sequer abriu insolvência, pelo que não consegue perceber por que é que aquelas ruas ainda não foram pavimentadas, assim como a questão da limpeza das ruas, que pensa que a junta de freguesia já assumiu.---------
Desta forma, não percebe de facto o que é que se passa, e gostava de ter uma resposta da parte do Sr. Presidente. ----------
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que o munícipe fala nesta urbanização, e aquilo que pode dizer é que efetivamente se está a ponderar, depois de tantas insistências com o urbanizador, o acionamento das garantias para fazer parte do

trabalho que é necessário, uma vez que há uma zona que não está construída. Aquilo que já se disse ao urbanizador é para vedar a zona que não sabe quando será construída, ou se alguma vez o será, mas pelo menos na outra, que está consolidada e onde vivem muitas pessoas, como o munícipe, ter-se-á de avançar com uma solução que poderá passar, e é isso que se está a ponderar, pelo acionamento das garantias, fazendo aquilo que não se gostaria de fazer, mas não há outra forma, que é a câmara municipal assumir esses mesmos trabalhos.----------
É de qualquer modo uma solução administrativa, que não é simples, mas também o promotor não assume as suas responsabilidades, e terá a autarquia que o fazer.--

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
PRÉDIO ABANDONADO ENTRE AS RUAS MANUEL ANTÓNIO E JOSÉ PEDRO CÂNCIO - ALHANDRA ----------

Interveio o munícipe, Sr. Hélder Duarte Laranjeira, cumprimentando todos os presentes, e dizendo que está presente por causa de um prédio que se encontra em construção, embargado ou abandonado. Sabe que se encontram pessoas a viver na cave desse prédio, que se situa entre a rua Manuel António, em Alhandra, e a rua José Pedro Cântio. ----------

Uma parte do edifício tem uns tapumes que se encontram a ocupar o passeio, e quando o próprio circula de carro há pessoas que se deslocam na rua e tem de parar para poderem passar, porque não têm passeios para circularem em segurança. ----------

Na rua José Pedro Cântio, em frente ao edifício Alhandra Rio, onde o próprio habita, está lá o estaleiro, que se encontra abandonado, e não sabe o que se pretende fazer com o local. É uma zona bastante carente de parques de estacionamento, os carros ficam estacionados em cima dos passeios, na própria rua, e as pessoas têm dificuldade em sair pelo lugar de estacionamento em frente ao prédio para entrarem na rua. ----------

De momento o local está a ficar bastante inseguro, porque há pessoas a ocupar o prédio e a morar lá dentro. ----------

O munícipe, Sr. Mário Francisco Carvalho, interveio, cumprimentando os presentes, dizendo representar um grupo de pessoas que mora em Alhandra, e que reuniu em Alhandra com o Sr. Presidente da junta. Estas pessoas moram e residem numa zona que o Sr. Presidente conhece, e estão a fazer pressão para serem cidadãos também de primeira, pois pagam os seus impostos, e aquela zona tem de ser limpa de vez. ----------

Tem que se tomar uma resolução quanto àquele prédio que lá está, como o Sr. Hélder Laranjeira falou, deitar abaixo, fazer o que se quiser, bem como limpar o caminho, para dar acesso às pessoas da garagem, porque há uma série de anos que não têm acesso. Desta forma, essa é a resposta que estes moradores precisam. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Hélder Laranjeira veio falar do prédio

abandonado, que foi construído há uns anos atrás, está entaipado, tem também uma espécie de estaleiro, e a sua resposta é também para o Sr. Mário Carvalho.-----
O Sr. Presidente da junta teve a amabilidade de o informar desta dificuldade e problema que existia, e o próprio solicitou que a fiscalização municipal lá fosse. A fiscalização foi lá, e tem de facto fotografias, que ilustram bem aquilo que os Srs. munícipes acabaram de referir.----------
Crê que a empresa já não existe, e por isso só vê uma solução, que é a câmara municipal tomar posse administrativa daquele espaço, ou limpar, e encontrar soluções que permitam um melhor conforto para todos.----------
Interveio de novo o Sr. Hélder Laranjeira, dizendo que para o local seria útil um parque de estacionamento, porque nota essa carência, principalmente aos fins de semana. As pessoas não conseguem estacionar, andam às voltas, e estacionam em cima do passeio. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que conhece bem a zona, e concorda com o que foi dito, sendo que a única hipótese, como já disse, é tomar posse administrativa do espaço, e depois tratar, de uma forma coerciva, mas não sabe com quem, pois está-se numa fase em que as empresas entram em insolvência, esfumam-se no ar, e ninguém é responsável por coisa nenhuma.----------
Desta forma, tentar-se-á minimizar o problema que neste momento existe. Há para lá um estaleiro, aliás tem as fotografias, e pede algum tempo para ver se se consegue resolver, ou pelo menos minimizar o problema o mais depressa possível.-
---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
ECOPONTO EM FRENTE AOS ANTIGOS LAVADOUROS - ALHANDRA ----------
Interveio o munícipe, Sr. Hélder Duarte Laranjeira, referindo-se a um ecoponto em frente aos antigos lavadouros de Alhandra, que frequentemente se encontra cheio. Está em cima do passeio, os próprios contentores do lixo encontram-se na via pública, onde o acesso é dificultado, porque tem muito pouco espaço entre os lavadouros e o ecoponto. ----------
Estando a transbordar e a deitar fora não há onde colocar o lixo, e não sabe qual é a solução para aquilo, se é a que se instalou na avenida Sousa Martins, onde se fizeram obras há pouco tempo, de ecopontos enterrados, com maior capacidade. ---
Não sabe qual é a solução pretendida para o local, e gostaria de uma resposta. ------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vice-Presidente tomou nota desta questão. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO----------
POSTES DE ALTA TENSÃO – AREIAS DE CIMA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------
Interveio o munícipe, Sr. José João Pereira, cumprimentando os presentes e referindo que só gostaria de saber como é que está a situação dos postes de alta tensão no seu terreno, em Areias de Cima, na Castanheira do Ribatejo. ----------
Gostaria também que o Sr. Presidente lhe desse a possibilidade de reunir com ele um destes dias para lhe expor a situação, pois por escrito por vezes não se consegue explicar tudo aquilo que lhe vai na alma. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que naturalmente arranjará um tempo para reunir. De qualquer modo, irá responder àquilo que sabe, desde a última reunião havida, que não é muito.----------
Não tem muito mais para dizer, a não ser que enviou a exposição do munícipe à EDP, no sentido de se pronunciar. Está a aguardar que a EDP se pronuncie, para ver se se encontra uma solução para esse problema.----------
Naturalmente que terá todo o gosto em marcar uma reunião para falar com o munícipe, mas também não vai adiantar grande coisa, a não ser o Sr. José Pereira dizer o que lhe vai na alma, como referiu, e o próprio ouvir.----------
O munícipe refere que o assunto já poderia estar há muito tempo resolvido, mas o facto é que promoveu uma reunião na expectativa de resolver, e não se conseguiu. Assim sendo, ver-se-á o que é que vai dar, e falará depois com o munícipe.----------
---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
CURVA PERIGOSA SITUADA NA EM 1239 – LOJA NOVA – VILA FRANCA DE XIRA --------
Interveio o munícipe, Sr. Luís Filipe Passarinho, cumprimentando os presentes, e referindo que a questão que gostaria de colocar crê que já foi colocada em reunião de câmara há cerca de um mês e meio, prendendo-se com uma curva situada na EM 1239, na Loja Nova, em Vila Franca de Xira. ----------
É uma curva bastante perigosa, a questão foi colocada há cerca de mês e meio, e de lá para cá houve mais dois acidentes. Um deles foi no dia 22 de junho, um carro que embateu num poste de eletricidade, que ficou em vias de cair para cima da via, causando perigo, pois a eletricidade ficaria junto à estrada, para além de causar danos aos moradores no local. ----------
Cada vez que estão a dormir, e neste caso às 2h00 da manhã, ao verem um acidente daquela envergadura ficam a pensar se é dessa vez que os carros entram para dentro de casa, mas felizmente não aconteceu. ----------
A câmara municipal tem conhecimento da situação há mais de um ano, porque, de acordo com os "e-mails" que tem consigo, a primeira informação do Sr. Presidente, que na altura era Vice-Presidente, foi que iria tomar uma decisão, e a verdade é que o tempo passa, os acidentes sucedem-se cada vez mais, e não há uma decisão que se tome. Assim, pergunta se vai haver uma decisão, e para quando. ----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, perguntando à Engª Rosário Ferrão se conhece esta curva, e se se poderão, provisoriamente, colocar uns "New Jersey" na valeta, pelo menos para, se alguém bater, não bater logo na casa. ----------
Esclareceu a Engª Rosário Ferrão que está um procedimento mesmo a terminar, para colocar as lombas de um lado e do outro, para reduzir a velocidade. ----------
Interveio novamente o Sr. Presidente, dizendo que as lombas podem reduzir a velocidade, mas não resolvem o problema da proteção da casa. Crê que valerá a pena lá ir, pois enquanto não se colocar a proteção através de "rails", poder-se-á encontrar outra solução, que é a de colocar lá os "New Jersey". ----------
Respondeu a Engª Rosário Ferrão que se poderão lá colocar, mas nem sequer se pensou em pôr lá "rails", uma vez que se vão colocar as lombas. O problema ali é a velocidade, o procedimento de colocação das lombas está a terminar, e com mais 8 dias há condições para as colocar. ----------

O Sr. Presidente interveio, solicitando que provisoriamente se veja se é possível, pelo menos, proteger a casa, para que as pessoas não tenham este sobressalto. ----
Interveio novamente a Engª Rosário Ferrão, mencionando que o pior é se os carros batem nos "New Jersey", o que é muito problemático, ao que o Sr. Presidente disse que o problemático é ter uma estrada em cima de uma casa. ----------
Respondeu a Engª Rosário Ferrão que a casa é muito antiga, ao que o Sr. Presidente referiu que provavelmente já se deveria ter encontrado uma outra solução para fugir da casa. Como não se consegue fugir da casa, os carros vão contra ela.----------
Aquilo que diz ao munícipe é que, e já não se recordava disso, uma das soluções que se vai colocar é a das lombas, para reduzir a velocidade na zona, e pelo menos quando os carros passarem na curva já vão numa velocidade menor, o que, eventualmente, não evitará os acidentes que acontecem lá com frequência. ----------
Depois, se for necessário, ir-se-á pôr uma proteção, com aquilo que se ajustar.-------
Interveio o munícipe, dizendo que só as lombas já iriam resolveriam grande parte do problema. ----------
O Sr. Presidente tomou a palavra, mencionando que em agosto, em princípio, já estarão lá as lombas, e ir-se-á ver se resultam. Se não resultar, tem que se voltar a pensar no assunto. ----------
---

Assunto: ALTERAÇÃO À ORDEM DO DIA----------

Após o período de intervenção do público, o Sr. Presidente referiu ter que se ausentar por pouco tempo, passando-se de seguida, por esse motivo, à discussão dos pontos 30 e 35, retomando-se depois a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: APOIO À PARTICIPAÇÃO NO CAMPEONATO DA EUROPA DE JOVENS CAVALEIROS----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/07/03, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da atribuição de um apoio financeiro, na modalidade de subsídio, e no valor de 1 000,00€, a Inês Valença Câncio, a título de comparticipação nas despesas subjacentes à sua participação no Campeonato da Europa de Jovens Cavaleiros, em Arezzo, Itália, entre 9 e 12 de julho de 2014.----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que os membros da CDU gostariam de abordar, não só este ponto em concreto, como o ponto 35, referente a um apoio à participação de atletas da Sociedade Euterpe Alhandrense num campeonato de ginástica.----------

Felicitam, quer os atletas que vão participar no campeonato de ginástica, quer esta jovem que participa no Campeonato da Europa de Jovens Cavaleiros, e dizem ainda que a câmara municipal faz bem em apoiar estes que se evidenciam pela sua qualidade.----------

De qualquer forma, gostariam de deixar o desagrado que têm, relacionado com o último sábado, dia 5 de julho, em que a orquestra Geração apresentou a sua orquestra de iniciação e infantil, na Aula Magna. Como o Sr. Vice-Presidente sabe, é composta por escolas de meios desfavorecidos, que têm participação dos concelhos de Oeiras, Sintra, Lisboa, Sesimbra, do Conservatório de Coimbra, bem como também do concelho de Vila Franca de Xira, sendo que no bilhete de entrada do espetáculo via-se o símbolo dos municípios que tinham escolas presentes no concerto. ----------

Lamentavelmente, não viu nenhum representante da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira neste espetáculo, ao contrário de todos os municípios que se fizeram representar, ou pelos Srs. Presidentes de câmara, ou pelos Srs. Presidentes de assembleia municipal, ou ainda pelos Srs. Vereadores na área da educação e ação social. Estiveram também representados, nomeadamente, a Srª Deputada do Partido Comunista Português, Paula Santos, e infelizmente não houve, daquilo que se apercebeu, nenhuma representação da câmara municipal.----------

Está a falar de um projeto que é financiado por uma fundação suíça, um projeto do

conservatório, reconhecido a nível internacional, do qual o município tem naturalmente que se honrar em participar, e já não fala nos apoios logísticos que, na opinião dos membros da CDU, deveriam ser dados, nomeadamente a questão do transporte, porque, por exemplo, a Câmara Municipal de Sesimbra tinha ao dispor dos jovens músicos um autocarro, que os transportou nos 4 dias em que decorreu o estágio e também no dia do espetáculo. ----------

No caso da escola de Vialonga sabe que foram os pais que suportaram a deslocação das crianças para os 4 dias de estágio, mas pelo menos que a câmara municipal homenageasse os jovens músicos com a sua presença no espetáculo. Como não esteve no sábado, o executivo terá oportunidade, no próximo sábado, dia 12 de julho, de estar novamente na presença da orquestra Geração, nos jardins da Gulbenkian. Entendem que fazia todo o sentido que a câmara municipal se fizesse representar neste projeto, que só engrandece o concelho. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que a Srª Vereadora aproveitou este ponto, relativo aos jovens cavaleiros, e "cavalgou" para outras áreas, que não o desporto, dando o próprio conta que a orquestra Geração só existe porque a câmara municipal a apoia, e disso não há a mínima dúvida.----------

Trata-se de um projeto que é muito acarinhado pela câmara municipal, e aliás funciona em boa parte em instalações da mesma, para além do apoio para aquisição de instrumentos que se fizeram em grande quantidade. Por isso, nessa perspetiva, o apoio municipal é permanente, e inclusivamente a semana passada teve ocasião de reunir com o diretor de escolas de Vialonga, e mais uma vez falou-se sobre a matéria.----------

Quanto à presença, recorda-se que na altura tinha-se falado na véspera sobre essa matéria, a Srª Vereadora esteve presente, e crê que representou a câmara municipal muito bem para o caso, sendo que, como a Srª Vereadora sabe, o espetáculo calhou num dia em que a representação institucional da câmara municipal era requerida noutro local.----------

Tenta-se estar no máximo de locais possíveis, nem sempre é possível estar ou ir a todos os convites feitos, de qualquer forma a não presença num ou outro é apenas por impossibilidade física de poder estar em dois locais ao mesmo tempo, não tendo nada a ver com a consideração maior ou menor que as diversas

representações merecem. ----------

Retomou a palavra a Srª Vereadora, dizendo que o Sr. Vice-Presidente sabe, tanto ou melhor do que a própria, que os vereadores da oposição não representam a câmara municipal em atos públicos, naturalmente. A própria representa, ou qualquer um dos seus camaradas, os vereadores da CDU, e representará o Sr. Vereador Rui Rei ou a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus a Coligação Novo Rumo, ou quem os vereadores entenderem que os representem. ----------

Portanto, não esteve na qualidade de eleita, nem sequer de eleita dos vereadores da CDU, esteve enquanto público, e a questão que colocou para si e para os membros da CDU é pertinente. Não lhes parece que o Colete Encarnado tivesse a obrigatoriedade de ter todos os elementos, quer funcionários do departamento de educação, eleitos da câmara municipal ou eleitos da assembleia municipal, e não fica bem à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira não ter ninguém representado, coisa que não aconteceu, como já disse, nos outros municípios. Sintra, Oeiras, Lisboa e Sesimbra fizeram-se representar, Vila Franca de Xira não se fez representar. Desta forma, voltam a dizer que entendem que o Partido Socialista não esteve muito bem na fotografia.----------

Depois, o apoio que se deu, de facto, na aquisição dos instrumentos, foi extremamente importante, e naturalmente que a cedência do centro comunitário é importante, mas o centro comunitário também ganha, e muito, com a presença da orquestra Geração, porque se não fosse a presença da orquestra no centro comunitário, provavelmente pouco mais se faria senão abrir a porta. Por isso, prestam ainda os agradecimentos pela colocação das cadeiras que há 5 ou 6 anos eram reclamadas, que finalmente foram colocadas no centro comunitário. ----------

Em relação à orquestra, não conseguem perceber por que é que a orquestra tem que se colocar à votação no orçamento participativo para comprar um fagote. Há subsídios para participação, como disseram, e bem, das ginastas no campeonato mundial, há a participação para um campeonato dos jovens cavaleiros, e se calhar também teria de haver outro tipo de sensibilidade.----------

De qualquer forma deixam o seu desagrado, mas referem que no próximo dia 12 de julho era bom que este lapso, pois consideram que foi um lapso, pudesse ser corrigido. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não houve da parte do executivo municipal menos respeito, na medida em que o próprio esteve, desde o início deste processo, sempre bastante emocionado pelo início e evolução que aqueles jovens têm tido enquanto músicos.----------

Já num outro momento esteve na Aula Magna, e sinceramente não viu lá esses presidentes todos que a Srª Vereadora acabou de falar, e foi também algum momento em que esses Srs. Presidentes ou representantes dessas câmaras também tiveram outros fazeres e não puderam estar.----------

Ir-se-á tentar, em próximo momento, corrigir essa possibilidade do executivo se distribuir para estar em todo o lado, contudo, não foi menor respeito, muito pelo contrário, tem imensa consideração e orgulho por aquele trabalho, que revela que se pode fazer a inclusão de muita forma, e neste caso através da música.----------

Se não fosse a música alguns daqueles jovens não tinham resultados e sucesso escolar, e não tinham a oportunidade de mostrar o seu talento, porque, por razões de caráter social, estava-lhes vedada a possibilidade de aprenderem música, e de, quem sabe, serem grandes artistas ou solistas mais tarde.----------

Estes fatores é que são o importante, e aquilo que todos, enquanto comunidade, na qual se inclui a câmara municipal, têm proporcionado, para que aquela orquestra tenha evoluído da maneira que evoluiu.----------

Quanto ao facto do executivo não ter estado presente, não lhe agrada o facto de não ter tido condições de lá estar, mas havia outras responsabilidades, às quais se devia acorrer. ----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -
---

Assunto: APOIO À PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DA SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE NO CAMPEONATO DO MUNDO DE GINÁSTICA ACROBÁTICA ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/07/02, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da atribuição de um apoio municipal, no valor de 1 500,00€, à Sociedade Euterpe Alhandrense, como forma de comparticipação nas despesas de deslocação e estadia relativas à participação de atletas no Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática, que se realiza entre os dias 29 de junho e 12 de julho de 2014, em França. ----------

Este assunto foi analisado em conjunto com o ponto 30 da ordem do dia.----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente, estando ausente no momento da votação a Srª Vereadora Marina Tiago.----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4A - VIALONGA - DEVOLUÇÃO DO VALOR PAGO PELAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO ---------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 182/14, de 16/06, do DOVI/SA, para aprovação da devolução do valor de 667,03€, com IVA incluído, pago pela Construções Pragosa, SA, pelas peças do procedimento para a empreitada de execução do parque urbano da Quinta da Flamenga – Fase 4A, em Vialonga.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 182/14, de 16/06, do DOVI/SA, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4A - VIALONGA - DEVOLUÇÃO DO VALOR PAGO PELAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO ---------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com a comunicação interna nº 201/14, de 27/06, do DOVI/SA, para aprovação da devolução do valor de 667,03€, com IVA incluído, pago pela Cordivias Engenharia, Lda, pelas peças do procedimento para a empreitada de execução do parque urbano da Quinta da Flamenga – Fase 4A, em Vialonga.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 201/14, de 27/06, do DOVI/SA, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE NA ÁREA DE PESSOAL-----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 390/14, de 30/06, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 16/06/2014 e 27/06/2014.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 390/14, de 30/06, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------
---

6. Propostas: Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, aproveitando este ponto relativo à área de pessoal para pedir ao Sr. Presidente que faça chegar aos membros da CDU, por escrito, o ponto de situação dos pedidos de mobilidade intercarreiras que ainda existem na câmara municipal. Gostariam de saber qual o ponto de situação ou as razões que levam à não aceitação dessa mobilidade, e é mais fácil terem isso por escrito do que estarem sempre um bocadinho "na corda".
   Respondeu o Sr. Presidente que será entregue assim que o processo terminar.-------
   A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, solicitando ainda, se possível, que lhes seja fornecida uma lista dos trabalhadores que estão a prestar funções no município ao abrigo do CEI - Contrato Emprego Inserção ou CEI+ e as respetivas áreas, o que também agradeciam. ----------
   O Sr. Presidente respondeu afirmativamente, dizendo que são bastantes, de facto, e é fácil fazer chegar essa informação aos Srs. Vereadores.----------
   Relativamente à mobilidade intercarreiras, é um processo que espera terminar este mês, com retroatividade a junho, não ficando ninguém a perder, e os Srs. Vereadores serão informados sobre quem solicitou, a quem foi concedida e as razões em relação a quem não foi concedida. ----------
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Portaria nº 124/2014, de 24 de junho, I série, que estabelece os critérios de classificação e desclassificação de arvoredo de interesse público, os procedimentos de instrução e de comunicação, e define o modelo de funcionamento do Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público;----------

Resolução do Conselho de Ministros nº 40/2014, de 25 de junho, I série, que aprova um regime excecional de dispensa de serviço público dos trabalhadores da Administração Pública que cumulativamente detenham a qualidade de bombeiro voluntário, quando sejam chamados pelo respetivo corpo de bombeiros para combater um incêndio florestal; ----------

Acórdão do Tribunal Constitucional nº 413/2014, de 26 de junho, I série, que declara a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, das seguintes normas constantes da Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2014): artigo 33º, que procedeu à redução das remunerações dos trabalhadores do setor público; artigo 115º, nºs 1 e 2, que sujeitam os montantes dos subsídios de doença e desemprego a uma contribuição de 5% e 6 %, respetivamente; artigo 117º, nºs 1 a 7, 10 e 15, que determinam novas formas de cálculo e redução de pensões de sobrevivência que cumulam com o recebimento de outras pensões. Não declara a inconstitucionalidade das normas do artigo 75º da mesma Lei, que suspenderam o pagamento de complementos de pensões nas empresas do setor público empresarial que tenham apresentado resultados líquidos negativos nos três últimos exercícios; declara prejudicada a apreciação do pedido subsidiário que tinha por objeto a norma constante da alínea r), do nº 9, do artigo 33º da mesma Lei. Determina que a declaração da inconstitucionalidade relativa às normas do artigo 33º da Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro, só produza efeitos a partir da data da presente decisão; ----------

Declaração de Retificação nº 32/2014, de 27 de junho, I série, que retifica o Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio, do Ministério da Educação e Ciência, que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, publicado no Diário da República nº

92, I série, de 14 de maio; ----------

Decreto-Lei nº 108/2014, de 2 de julho, I série, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 68/2010, de 15 de junho, que cria o sistema multimunicipal de triagem, recolha seletiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos das regiões de Lisboa e do Oeste e à alteração dos estatutos da sociedade VALORSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, SA. ----------

Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/06/19 e 2014/07/02, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

3. Informações/pareceres:----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas:----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------

   Câmara Municipal:----------

   Dotações Orçamentais----------24 191 438,15€

   Dotações não Orçamentais---------- 2 360 945,52€

   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:----------

   Dotações Orçamentais---------- 3 701 105,69€

   Dotações não Orçamentais----------803 997,84€

3. Informações/pareceres:----------

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA DISPENSA DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO - LISTAGEM DE CONTRATOS - ABRIL 2014----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 143/14, de 02/07, do DGAFJ/DPFCI, para conhecimento da listagem dos contratos ao abrigo da autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo na celebração ou renovação de contratos de prestações de serviço, referente ao mês de abril.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 143/14, de 02/07, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento.----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo-se a duas questões muito rápidas. Em primeiro lugar, na listagem consta a aquisição da placa para o Cais da Jorna, no valor de 296,00€, e os membros da CDU não questionam isso, como é evidente, o que gostariam é de saber para quando a colocação da mesma placa no cais. Se foi colocada, não viu, mas poder-lhe-ia ter escapado visualmente. Poderá estar lá, e não sabe, mas promete que quando sair irá lá voltar para ver.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que não sabe responder se foi colocada ou não, sabe que as instruções foram para a colocar, de acordo com a sugestão de redação dada pelo Sr. Vereador.----------
Retomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo então que vai ser mais minucioso na visão.----------
Quanto à outra questão, tem a ver com a aquisição da limpeza das piscinas do concelho e complexos de Vila Franca de Xira, em todo o mês de março, no valor de 4 889,92€ por 15 dias, e 4 889,92€ por mais 15 dias.----------
Está sublinhada a azul, ao contrário dos outros pontos, também não percebem

isso, e questionam se são mesmo estes valores, cerca de 10 000,00€ num mês. Foi a empresa Reilimpa que fez estes trabalhos, em qualquer deles aparece a anotação a dizer "concurso público deserto", sendo esta também uma coisa sobre a qual se interroga. Por que é que aparece nas duas situações que o concurso ficou deserto, quando a Reilimpa depois faz estes trabalhos? Pensa que se calhar a empresa também não quer concorrer, mas não sabe. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que há razões para isso, mas agradece que depois a Drª Nélida Soares possa esclarecer as questões colocadas pelo Sr. Vereador. ---------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que aproveita para fazer um desabafo, que nem é uma pergunta, nem precisa de resposta, mas pede ao Sr. Presidente para refletir. ----------

A CDU, no ponto 30 da ordem do dia, pediu a palavra para falar do apoio à participação no Campeonato da Europa de Jovens Cavaleiros, e não falou rigorosamente nada sobre o ponto, falou tudo sobre outra coisa qualquer. ----------

Assim, ou a Coligação Novo Rumo também insere pontos que deveriam estar no período antes da ordem do dia, baralha, e volta a dar, ou então o Sr. Presidente tem que refletir.----------

Os membros da Coligação Novo Rumo, no período antes da ordem do dia, são os últimos a falar, são os últimos a obter resposta, situação que também pensa que o Sr. Presidente tem de ponderar, porque naquelas reuniões em que não há tempo para dar resposta a tudo são os que ficam sem resposta. ----------

No meio de tudo são apresentadas questões que não têm rigorosamente nada a ver com os pontos da ordem de trabalhos, e depois até são obtidas respostas, sendo que pensa que é inteligente da parte da CDU, mas é injusto de todo.----------

Passando ao ponto em concreto, têm duas questões para colocar, tendo a primeira a ver com a EDP. Há um desvio/modificação da rede PT, relativo ao mercado de Levante da Póvoa de Santa Iria, no valor de 3 118,67€, e perguntam o porquê deste desvio, bem como se não estava previsto no projeto, na execução da obra, ou se é um erro de projeto. Se é um erro de projeto, por que é que tem de ser o município a assumir.----------

Depois, verificaram um pagamento de 3 catálogos de exposições, de 4 984,00€, e a dúvida que os assalta é se estes serviços anteriormente não eram garantidos

internamente. Em caso positivo, por que é que nesta situação não foram? ----------
Interveio a Drª Nélida Soares, referindo que não consegue responder às questões da Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, e terão que ser mesmo os serviços. Está presente a Drª Filomena Serrazina, que poderá se calhar dar uma achega, pelo menos relativamente à questão dos catálogos, bem como a Engª Rosário Ferrão, que poderá esclarecer quanto ao desvio.----------
Quanto às questões do Sr. Vereador Aurélio Marques, lembra que o documento teve um erro inicialmente, o mapa foi distribuído pela segunda vez, e daí estar a sombreado. Foi assinalada a retificação feita, que era uma imprecisão numa data.--
Em relação aos dois ajustes diretos, pode não estar muito percetível, há só esta alusão ao concurso público deserto, mas pensou que os Srs. Vereadores se lembrariam do concurso público que se fez para as limpezas das piscinas. O concurso ficou deserto, foi necessário fazer um segundo concurso público urgente, que só iniciou a 17 de julho. Assim sendo, hão de aparecer com certeza nas próximas listagens mais ajustes diretos, pois era a única forma que se tinha de garantir a limpeza das instalações das piscinas. ----------
Aquilo que se vai pagar por mês, efetivamente, porque são todas as piscinas do concelho, é cerca de 10 000,00€, é o que se paga no concurso público, onde o valor também é igual, tendo sido adjudicado à empresa que já lá estava, para assegurar a limpeza. ----------
O Sr. Vice-Presidente tomou a palavra, mencionando, quanto à conceção gráfica dos catálogos, que, tendo em conta o volume de trabalho nesta altura, e o pessoal disponível, não era possível dar resposta interna, e foi necessário fazer esta paginação fora, sendo essa a razão pela qual aparece a situação. ----------
Interveio a Engª Rosário Ferrão, esclarecendo, quanto ao desvio, que o poste estava fora do limite da intervenção do mercado da Póvoa, no caminho do Marquês, mas entendeu-se que seria importante desviar aquele poste da EDP. -------
Interveio novamente a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, perguntando então se se trata de um desvio que não estava previsto em projeto, ao que a Engª Rosário Ferrão respondeu que não estava previsto. ----------
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: COLETE ENCARNADO 2014 – FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DE T-SHIRTS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 205/14, de 23/06, do DEC/DCTPM, para ratificação do despacho que aprovou o preço de venda ao público de t-shirts alusivas ao Colete Encarnado 2014, no Posto de Turismo, pelo valor unitário de 5,00€. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 205/14, de 23/06, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para ratificação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS ADSTRITOS AO MUSEU MUNICIPAL – ENCERRAMENTO NO MÊS DE AGOSTO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 279/14, de 25/06, do DEC/DCTPM/Museu Municipal, para aprovação do encerramento dos espaços adstritos ao Museu Municipal durante o mês de agosto. ----------
---

---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 279/14, de 25/06, do DEC/DCTPM/Museu Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

Assunto: MUSEU MUNICIPAL DA TAUROMAQUIA – PRÉ-PROGRAMA ----------

Presente para aprovação o pré-programa do Museu Municipal da Tauromaquia. ------

O Sr. Presidente interveio, referindo que, conforme foi o compromisso do executivo municipal, ficou de se apresentar um pré-programa, que tem em vista a criação do Museu da Tauromaquia. ----------

Foi entregue aos Srs. Vereadores um documento, que provavelmente é denso e não sabe se exigirá uma reflexão mais profunda, de qualquer forma estão nele os requisitos necessários para se poder avançar neste processo.----------

É um documento que foi elaborado internamente com grande responsabilidade, pelo Dr. João Ramalho, que está hoje presente, a quem agradece o facto de se ter empenhado, como se empenha em tudo o que faz. O documento foi analisado internamente, e também teve colaboração externa, porque, como é referido, este museu necessita de ter um diretor científico para a sua evolução, e por isso também externamente teve esse contributo. ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo, muito rapidamente, que fará um pouco de humor, mas com o respeito que tem pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus e pelo Sr. Vereador Rui Rei. É humor, não é para chatear ninguém, e desta forma agradece o facto da Srª Vereadora ter considerado os membros da CDU de inteligentes, e ficam muito agradecidos. ----------

Os Srs. Vereadores são os últimos a falar, os últimos a ter respostas, às vezes não têm, mas também já aconteceu com os membros da CDU, e foram também os últimos nas eleições. Portanto, é a lei da vida. Depois, será que também não utilizaram algumas vezes, e não quer chamar de esquema, mas esta situação que a CDU utilizou? ----------

Entrando no assunto, tem uma questão prévia, ou seja, a documentação chegou ao gabinete da CDU na sexta-feira, dia 4 de julho, pelo que não se respeitaram os prazos do regulamento. ----------

Sobre a situação, no final, e rapidamente, poderá explicar por que é que diz isto.----

Também houve as festas do Colete Encarnado, em que todos participaram, como já foi dito hoje, mas pelo menos aos membros da CDU e ao próprio a documentação chegou-lhes já na segunda-feira, bastante tarde, e não está a arranjar desculpas.----------

Continuou, referindo que a sua bancada regista, com muito agrado, aquilo que o Sr. Presidente já falou, que foi o cumprimento de trazer a pré-instalação do museu, no prazo da proposta da CDU, e que teve a concordância de todas as forças que estiveram presentes na reunião de câmara.----------

Relembra, não por vaidade ou por quererem ser os pais ou filhos da instalação do Museu da Tauromaquia, não é nada disso, mas é evidente que a CDU, por isso mesmo, deveria ter tido por parte do PS um gesto simpático, em como foi a proponente, e admite que o PS não queira omitir deliberadamente essa situação. A proposta foi feita pela CDU, isso não está referenciado em lado nenhum, sendo que já quando foi discutida a proposta da CDU, do lado do PS tentou-se dar a volta, dizendo-se que a situação não estava a ser discutida, o que estava a ser discutido era a Casa Mário Coelho, mas não se vai alongar mais sobre isso. ----------

Pensa que deveria ter sido dada informação pelo Sr. Presidente, ou alguém, sobre o conteúdo ou sobre a situação, e até auscultar sobre o teor do conteúdo de uma proposta que foi da CDU, o que volta a referir. Poderia ser de quaisquer das bancadas, tanto da Coligação Novo Rumo, como do PS, e até é dito no documento que esteve sempre nos objetivos da autarquia, o que não põe em causa, mas questiona por que é que não apresentou essa proposta, nem sequer a contemplou em tempo oportuno no orçamento. Contemplou-a uma vez, mas é evidente que houve essa evolução. ----------

Quanto a outra situação, os membros da CDU não sabiam, possivelmente os da Coligação Novo Rumo, mas não vai falar por eles, só que durante o Colete Encarnado, e não só, muitas pessoas já sabiam o local de instalação. Os membros da CDU, que tinham feito a proposta, disseram que tinham locais, e têm, mas deixavam isso à consideração, por uma questão de simpatia, e assim toda a gente sabe, menos quem devia saber. Contudo, a proposta foi apresentada no prazo. ------

Prosseguiu, referindo que, por esta situação que focou, o tempo que levaria a discutir, e porque querem analisar em concreto, com algum tempo, e até falarem entre si, bem como com outras pessoas com quem falam e auscultam, para terem uma posição muito mais concreta, embora já tenham as suas ideias, como pessoas do meio, solicitam que o ponto seja retirado e discutido no futuro, o que até pode ser em setembro, logo na primeira reunião. Deixa à consideração do Sr. Presidente,

sendo esta a proposta dos membros da CDU. ----------

Correndo o risco de ser mal interpretado, faz o seu empenho pessoal no apelo, se isso servir para convencer o Sr. Presidente, para que o ponto seja retirado, para se poder discutir mais profundamente, pois têm algumas dúvidas, que, entre os mesmos, e não só, querem esclarecer.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que estas questões da paternidade têm muita piada, e sobre isso não vale a pena falar. Já ouve falar no Museu da Tauromaquia há muito tempo, antes até do PS ser governo na câmara municipal, e basta ver a introdução do documento, para verificar desde o tempo em que estas matérias eram faladas. Muitos falaram, e outros vão fazer. ----------

Por isso, o conjunto de todas as informações e reflexões é absolutamente bem-vindo, porque o que se quer é que este Museu da Tauromaquia seja um museu e um espaço onde as pessoas convivam bem, e seja um projeto onde todos os aficionados se revejam. O Sr. Vereador Aurélio Marques sabe muito bem que nestas questões da tauromaquia os consensos são muito difíceis, de qualquer modo trata-se de tentar, através disto, encontrar os consensos possíveis. Assim sendo, sobre as questões da paternidade não irá falar mais.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, começando por um pequeno "fait-divers", pedindo autorização eventualmente para roçar um pouco do período antes da ordem do dia, dizendo que de facto a sua camarada vereadora baralhou um pouco. Os Srs. Vereadores são inteligentes, mas baralhados, e quando pensavam que iam bater num, lá tiveram que bater noutro. Já sabe que são inteligentes, mas têm muitos problemas na matemática. ----------

Os candidatos à câmara municipal foram 5, e só estão representados 3. Quando estudou, o último era o último, e o último é o quinto, não é nem o terceiro, nem o segundo, nem o primeiro. Contudo, sabe que o problema das contas às vezes não é o forte, e percebe que a matemática é um problema complicado. Há outra coisa que a vida ensina, ou seja, "o mundo é redondo", e os Srs. Vereadores, ainda há 4 anos, estiveram à beira, mesmo à beira. O mundo é assim, o "povo é quem mais ordena", e dever-se-ia ter esta lição sempre presente.----------

Depois, são inteligentes, baralhados e sectários. Se se consultar a Internet, no Google, que ensina tudo, escreve-se lá "tauromaquia", "Vila Franca de Xira" e

"museu", e aparece Rui Rei, vereador do PSD, propôs a criação do museu, em 19 de dezembro 2007, do lançamento de um concurso de ideias para o museu e a escolha do lugar para o museu. Pensa que eventualmente, nessa altura, o seu caro amigo, Sr. Vereador Aurélio Marques, ainda andaria pelo PS, e quando passou para a CDU baralhou-se um pouco.----------

A história da maternidade pode ser um problema de "barriga de aluguer", e até é a favor, bem como da coadoção, pelo que o Sr. Vereador pode escolher o modelo. Assim, ou o PSD "agarrou" e colocou a barriga de aluguer, ou o seu amigo Sr. Vereador Aurélio Marques coadotou qualquer coisa, e estarão todos satisfeitos.------

Prosseguiu, pedindo autorização ao Sr. Presidente para fugir à questão do "fait-divers", do período antes da ordem do dia, dizendo que como se viu esteve calado, mas após isto os seus camaradas ficaram mais uma vez baralhados, e tão baralhados, que até cria algum incómodo.----------

Quanto à questão em concreto, ouviu com atenção o Sr. Presidente, e os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo que se retire o ponto. Depois, não se querem debruçar sobre questões de pessoas, mas sobre um museu, só que analisaram e acharam estranho que o que vem para aprovação não é o museu, é o diretor científico, e aí têm alguma dificuldade. ----------

Não tiveram dificuldade em analisar o ponto, porque, com o devido respeito por quem o elaborou, tem cerca de 11 a 12 páginas, basicamente de apresentação do museu, com base numa história que existe, do museu municipal, que os membros da Coligação Novo Rumo estão a favor que continue. Portanto, conta-se uma história que todos conhecem, que existe, e que é pública, se não se engana, na Internet, sobre o museu municipal, que tem cerca de 11 páginas, e a seguir estão qualquer coisa como 36 páginas de currículo. O que é difícil de analisar é o currículo, não é o resto. Quanto ao resto, é fácil de perceber o que se quer, o que é difícil é perceber o currículo.----------

Com o devido respeito, e querendo manter o consenso da tauromaquia, sendo os membros da Coligação Novo Rumo absolutamente favoráveis à sua criação, solicitam que o PS traga à próxima reunião de câmara a criação do museu, só a criação do museu, porque quanto à questão da escolha de quem vai ser o museu, com o devido respeito, não quer o museu para si, quer um museu de todos os vila-

franquenses, de todos os cidadãos deste distrito ou aficionados de todo o país, e que possa ter uma projeção para lá das fronteiras. É por isso que quer o museu, não o quer para si, e julga que quem está na sala não quer o museu para si, quer para todos, para os que gostam de festa e para os que não gostam, e para ajudar a promover a festa.----------

Considera que se deveria voltar ao cerne da questão, que é dizer aquilo que é consensualizado há muitos anos, ainda antes da abertura do Museu do Neo-Realismo, ou seja, que é fundamental Vila Franca de Xira colocar de forma eterna a sua cultura tauromáquica, mostrá-la para fora, e servir de polo inspirador, quer no país, quer fora dele, no que diz respeito à cultura tauromáquica. Isto faz-se com a criação de um consenso à volta desta matéria. Quanto ao resto, pensa que a seu tempo se discutirá.----------

Estão disponíveis para discutir o sítio e o local, pensam que o museu municipal não seria bem esse espaço, mas não fazem disso um "cavalo de batalha", estando disponíveis para conversar sobre o tema. Estão de acordo com a criação de um museu, devem é todos estar de acordo com os objetivos dessa criação, e estão disponíveis para os alcançar. ----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que vai encerrar este ponto, na medida em que já foi solicitada a sua retirada, e agora também o próprio Sr. Vereador Rui Rei sugeriu isso mesmo, noutra ordem de razões. O ponto está retirado para melhor fundamentação, e aliás nem tinha a pretensão que hoje houvesse condições de o aprovar. Lançaram-se as ideias, para recolher sugestões, sendo este um processo de todos, não só de uma parte. Tem que ser aprovado, e logicamente que, ao ser aprovado, é um projeto de todos, e sem os votos necessários não há museu. ---------

Tem que se consensualizar aquilo que é necessário, discutir o que é necessário, e todos têm que se prender naquilo que é essencial, deixando o supérfluo para trás, pois só atrapalha.----------

De qualquer modo, e para encerrar o ponto, dará a palavra ao Vice-Presidente, para dizer algumas curtas palavras.----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que o documento apresentado faz, no fundo, uma abordagem necessariamente genérica, porque ainda é um ponto de partida, mais do que um ponto de chegada. Faz um conjunto de reflexões e de

propostas concretas, quer para a definição do local, quer para o programa funcional de base do museu, quer o cronograma da implementação. ----------

Diria que esse museu, o Museu da Tauromaquia, abrirá portas quando todos estes processos forem seguindo os seus trâmites, mas antes desse momento há um conjunto de preocupações de caráter mais local e de ligação da tauromaquia a Vila Franca de Xira, mas também as questões mais profundas, e o Sr. Vereador Rui Rei referiu-as, sob o ponto de vista científico e da importância da tauromaquia para diferentes áreas do saber, cultura, etnografia, ecologia, até para a educação, e outras. ----------

A definição de uma programação mais fina que é preciso fazer do próprio museu pressupõe, no entender da câmara municipal e dos técnicos que elaboraram o documento, fundamentalmente, a criação prévia de uma comissão consultiva, que possa ser o mais alargada possível. ----------

Portanto, esta reflexão que hoje se começou a fazer, e com certeza se fará num próximo momento, na sequência da intervenção do Sr. Presidente, a ideia do processo, do projeto e da proposta, é exatamente essa, juntar à volta da mesa, e desta reflexão em torno da tauromaquia, o máximo de sensibilidades possíveis. -----

Terminou, referindo que não pôde deixar de fazer esta referência específica, não só porque consta do documento, mas porque está na génese profunda da proposta que é apresentada, e portanto, quanto a esta ideia do diálogo, sem a parte da paternidade, que é a que menos interessa neste processo, o que se quer é que "a criança nasça", e ela nascerá efetivamente quando, nesta sede, houver condições para todos estarem de acordo relativamente a esta qualidade que se quer introduzir no Museu da Tauromaquia. ----------

Deliberado, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia. ----------

---

Assunto: ALTERAÇÃO À ORDEM DO DIA----------

Após a discussão do ponto 32, o Sr. Presidente pediu licença para se passar à discussão do ponto 37, porque estão presentes pessoas que vieram de propósito para ouvir a discussão deste ponto, tratando-se do protocolo de cedência de instalações em regime de comodato à Mithós. ----------

1. Assunto: PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES EM REGIME DE COMODATO – MITHÓS - ASSOCIAÇÃO APOIO À MULTIDEFICIÊNCIA ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 198/14, de 03/07, do NPM, para aprovação da minuta do protocolo de cedência de instalações em regime de comodato a celebrar com a Mithós – Histórias Exemplares – Associação de Apoio à Multideficiência, relativo a um espaço sito na av. Pedro Victor, nº 21, em Vila Franca de Xira, para o desenvolvimento da atividade desta associação. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 198/14, de 03/07, do NPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ---------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, dizendo que vai "puxar", não a "paternidade", mas a "paternidade" e a "maternidade", se lhe for permitido. ---------
Os membros da CDU consideraram um tanto ou quanto injusto que se tivessem cedido instalações em regime de comodato a outras instituições e, não querendo denegrir a imagem de nenhuma delas, ou inferiorizá-las, entendiam que a Mithós tinha toda a importância e relevância para merecer por parte da câmara municipal também uma cedência de instalações em regime de comodato.----------
Esta proposta várias vezes trazida a reunião de câmara pelos membros da CDU foi finalmente tida em conta pelo executivo do Partido Socialista, e desde já pretendem congratular-se com essa situação e desejar que, de facto, nestas instalações, esta associação, que faz um trabalho ímpar e que é tão importante, possa ter grandes vitórias e continuar a desenvolver um trabalho em prol daqueles que mais precisam, neste caso as pessoas com deficiência.----------

Interveio o Sr. Presidente, dirigindo-se aos presentes que pertencem à associação, dizendo esperar que neste espaço possa desenvolver o seu trabalho. A dificuldade foi encontrar o espaço, sendo necessário registar a generosidade da Companhia das Lezírias, na medida em que o espaço é seu e a câmara municipal teve que solicitar autorização para o efeito.----------

Deste modo, manifesta também o reconhecimento e agradecimento da câmara municipal pelo facto da Companhia das Lezírias ter disponibilizado aquele espaço, que aliás já estava disponibilizado à câmara municipal, e agora encontrou-se outro uso.----------

À Mithós manifesta o agradecimento e também o reconhecimento da câmara municipal pelo trabalho que desenvolve.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo querem congratular-se pela cedência deste espaço e dizer à associação que esperam que contribua para fortalecer o seu trabalho, que é extraordinário, no apoio às pessoas com deficiência e multideficiência.----------

A associação pode contar com o apoio de todos, porque todos têm um dever de gratidão para consigo. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

---

Assunto: RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E RECICLÁVEIS----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a Coligação Novo Rumo pediu para agendar este ponto, que é concretamente a análise e discussão da situação da recolha de resíduos sólidos urbanos e recicláveis no concelho. Nesse sentido, dará a palavra ao Sr. Vereador Rui Rei, e primeiramente ao Sr. Vice-Presidente, que irá apresentar um documento produzido para o efeito, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que mais de metade da população já vive em cidades, no caso da Europa já são 80%, e isso dá conta da dimensão, quer da produção de resíduos, quer da complexidade que os processos de recolha e valorização ou reciclagem têm, tanto mais que esses processos não só têm um volume enorme, como são sempre ininterruptos, porque onde há pessoas há sempre produção de resíduos, e é sempre preciso recolhê-los e valorizá-los. Por isso, esta reflexão que hoje se irá com certeza fazer insere-se nesta complexidade de que este processo enferma. ----------

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o facto de ambas as bancadas terem trazido este assunto à discussão nas últimas semanas, particularmente à bancada da Coligação Novo Rumo, por ter entretanto agendado o ponto, uma vez que, como se sabe, tem havido uma dificuldade, mais sentida nos últimos meses, em virtude, sobretudo, da redução do número de pessoal afeto a este serviço, na sequência de algumas limitações, conhecidas aliás à contratação de pessoal. ----------

Os serviços da câmara municipal têm feito um esforço, e também cada um dos trabalhadores envolvidos neste processo, e o próprio já teve ocasião, na assembleia municipal, de manifestar o seu reconhecimento. Não quis deixar hoje, que formalmente se está a discutir a matéria, de deixar o reconhecimento por todos os que se têm esforçado ainda mais do que o habitual nestas últimas semanas, por procurar regularizar uma situação que tem vindo a ser muito complicada.----------

Continuou, fazendo uma breve apresentação do documento, dizendo que se efetua a recolha dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados e seletivos, e remete-se para as estações, quer de tratamento, quer de valorização, da Valorsul, seja a valorização energética, seja a reciclagem, e recolhem-se diariamente cerca de 106

toneladas de indiferenciados, e 11 toneladas de seletivos, ou seja, papel, vidro e embalagens.----------

Assim sendo, isso dá conta da globalidade do trabalho de recolha que é feito. --------

Desde 2006 que o número de pessoal tem vindo a reduzir, por via das limitações impostas à contratação, mas nos últimos meses essa diminuição fez-se sentir mais, nomeadamente por aposentações que entretanto aconteceram. ----------

A reação da câmara municipal, logo que foi possível utilizar o "plafond" disponível, de acordo com a lei, foi, conforme o Sr. Presidente anunciou, e na última assembleia municipal foi também falado, a contratação de mais 6 cantoneiros, que já estão ao serviço, que têm vindo a dar uma ajuda preciosa na regularização deste processo, sendo que, e é verdade também, o facto de se estar agora numa época de férias ainda não faz sentir, em toda a sua capacidade, esse aumento de pessoal.

Há um número muito generoso de equipamentos de recolha de resíduos ao longo do concelho, cerca de 134 ilhas ecológicas, 14 equipamentos semienterrados, e mais de 2 800 equipamentos de contentores e ecopontos de superfície, espalhados pelo concelho. Está neste momento a ser preparada a colocação de mais 14 novas ilhas ecológicas, equipamentos enterrados, na sequência da participação da câmara municipal na Valorsul. ----------

Depois, chama à atenção que a instalação dos equipamentos, quer enterrados, quer semienterrados, quer de superfície, a partir de agora está sujeita a novas orientações por parte da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e por parte dos objetivos do PERSU 2020, que impõe aos municípios todos um conjunto de metas de qualificação ambiental e de recolha de resíduos sólidos urbanos muito apertados. Isso irá introduzir uma dificuldade acrescida, para os municípios darem resposta a esta colocação de equipamentos, e o estudo que está a ser feito, e brevemente poder-se-á disponibilizar, já tem em conta essas novas orientações por parte da ERSAR. ----------

Falando no PERSU 2020, que tem vindo a estar em discussão, é importante refletir ou pelo menos antecipar já as preocupações da câmara municipal, que todos os dias tem de trabalhar com este tipo de problemas. Neste momento a ERSAR vai começar a intervir diretamente na definição das taxas, com um conjunto de princípios em que o utilizador/pagador está fortemente presente. No caso dos

municípios, nomeadamente no de Vila Franca de Xira, as taxas têm um forte pendor social, pelo que tem sido a câmara municipal, e todos os municípios do país, a estabelecer, com alguma dose de liberdade, as suas taxas, quer de resíduos, quer de água.----------

Com o PERSU 2020 e as novas orientações por parte da ERSAR isso vai ser necessariamente alterado, uma vez que a mesma vai passar a avaliar a forma como as taxas dos municípios são definidas, e inclusivamente poder alterá-las. O resultado que se espera deste processo é que venha a haver um acréscimo do valor das taxas, sem que isso seja vontade dos municípios envolvidos, e é uma discussão que com certeza se haverá de fazer, à medida que a ERSAR for "penetrando" nas tabelas de taxas de cada município.----------

Ainda, com este novo PERSU 2020 foi, diretamente pela ERSAR, feita uma alteração à qualificação territorial do país, e algumas das zonas rurais foram administrativamente passadas a urbanas, o que introduziu um conjunto de obrigações crescentes por parte do município que a câmara municipal não entende que seja adequado, e aliás já respondeu à ERSAR, na sequência da visita que fez, do levantamento que fez o mês passado, dando conta que, casos como as Cachoeiras e Calhandriz, não devem ser considerados urbanos, como a Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo ou Vila Franca de Xira, devendo existir ali uma diferença na organização destes processos.----------

Quanto à questão da recolha, do documento constam os valores até ao final do ano de 2013, o valor de 2014 até agora tem vindo a seguir a média do que estava a ser previsto, pelo que, à exceção do plástico, que tem vindo a crescer, os outros tipos de resíduos têm-se vindo a manter, ou nalguns casos a decrescer, por via de alterações no consumo das famílias, na sequência aliás da situação de crise que o país atravessa. ----------

Estão atualmente definidos 22 circuitos, de segunda a sábado, e os circuitos têm sensivelmente a mesma distância, estando neste momento a equipa da câmara municipal a tentar fazer um acerto nesses circuitos, uma vez que a sua organização pode também ser feita de maneira a procurar otimizar e tornar mais eficaz cada percurso de per si.----------

A frota ambiente do município é composta por 25 viaturas, 14 para a recolha de

RSU - resíduos sólidos urbanos, 8 seletivos, 2 para a recolha de monos e um lava contentores em adaptação. Foi já pedida a aquisição de mais 2 viaturas novas à Valorsul, na sequência do que é a participação da câmara municipal na mesma, e também, como os Srs. Vereadores sabem, na última revisão orçamental foi criada verba para a aquisição de mais uma viatura por parte da câmara municipal. ----------
De seguida, e para concluir, reportou-se a algumas medidas propostas para o imediato, e que já estão no terreno, bem como outras a implementar a curto/médio prazo, quanto à situação que hoje se vive, dizendo que se está a trabalhar no sentido do prolongamento do período de recolha, quer durante a semana, quer ao fim de semana, o que já foi abordado com os trabalhadores. ----------
Está-se a avaliar também a possibilidade de criação de dois espaços, um a norte, outro a sul do concelho, em que se possam colocar algumas caixas de reciclados e que depois sirvam, no fundo, como transvase para as recolhas dos circuitos normais, e fazer um transporte de larga escala para a Valorsul, estando-se a falar exclusivamente dos reciclados. Encontra-se neste momento a ser colocado um reforço provisório do equipamento de superfície, no que toca aos reciclados, nalguns locais em que o volume de reciclados, face às dificuldades da recolha, tem gerado um sobre-enchimento, quer das ilhas ecológicas, quer dos equipamentos. São medidas que já estão no terreno, e que, com a contratação das 5 pessoas que entretanto entraram a semana passada, já começam a regularizar a situação.--------
Quanto ao curto/médio prazo, há quatro ou cinco medidas que estão propostas: -----
A continuação da contratação, nomeadamente de cantoneiros de limpeza, sempre que haja "plafond" para essa contratação, nos termos da lei, e o mesmo diz relativamente à contratação de mais um motorista, concurso que já está a decorrer; a aquisição das viaturas que estão neste momento pedidas à Valorsul, e também as disponibilizadas no âmbito do orçamento municipal; o estudo dos 22 circuitos, que está a ser feito neste momento; o estudo de reforço da colocação, quer dos equipamentos enterrados, quer semienterrados, uma vez que hoje em dia, tecnicamente, já há um conjunto de equipamentos novos que pode facilitar os diversos equipamentos, em termos de volume de armazenagem, e os serviços estão também a olhar para isso, e a complementar, com estas obrigações novas da ERSAR, no âmbito do PERSU 2020; um último aspeto é solicitar, junto da Valorsul,

uma maior rapidez no desenvolvimento dos processos dos pedidos da câmara municipal, que tem em mãos, e que espera venham a ser concretizados ainda no decorrer deste ano civil.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que, quer da intervenção do Sr. Vice-Presidente, quer do documento que os membros da Coligação Novo Rumo tiveram oportunidade de ler, quer com a intenção que está subjacente à proposta que fizeram para que este assunto fosse discutido, concluíram três coisas.----------

Está-se em 2014, e não se planeou, não se mediu, logo, não se decidiu, e por isso é que, em 2014, no verão de 2014, tem-se a situação que se tem na recolha de lixo em Vila Franca de Xira. ----------

Quando se diz que há limitação à contratação, é uma falsa questão, porque se se olhar, inclusivamente, para os dados que são fornecidos, percebe-se que o problema dos trabalhadores ou o decréscimo dos trabalhadores na câmara municipal, afetos à recolha do lixo, não começa em 2013, não começa em 2012, não começa em 2011, começa em 2010. Até tem um ligeiro decréscimo, comparado com 2010, em 2008, com uma recuperação em 2009 e uma queda em 2010, o que quer dizer que gerir é decidir e optar pelo melhor caminho a cada momento, e mais uma vez não se tomaram decisões.----------

Poderiam ainda, mesmo assim, dizer que existem limitações à contratação, mas então deve-se comparar o número de trabalhadores do município em 2006, com o número de trabalhadores do município em 2014, e chegar-se-á à conclusão que, não na globalidade, mas neste setor, em 2014 há praticamente metade dos trabalhadores afetos a esta área que se tinham em 2006. ----------

Quando se olha para a fotografia global do concelho, e da câmara municipal em particular, a câmara municipal não tem metade dos trabalhadores que tinha em 2006, pelo contrário, portanto, quer dizer que não existiu, da parte do executivo do Partido Socialista, uma gestão desta área da câmara municipal.----------

Se se continuar a olhar, e se se olhar só para o documento que é apresentado, percebe-se que em termos de recolha de resíduos urbanos, em 2013 está-se ao nível de 2005, e para ser mais preciso, em 2006. Em 2013 está-se ao nível de 2006, e pode-se dizer que houve um decréscimo do consumo. Até se poderia ir eventualmente por aí, ou então poder-se-ia dizer mais, que não, que as pessoas

passaram a estar mais sensíveis na reciclagem, e portanto reciclam mais. Também aí se vai à reciclagem e, na recolha de vidro, em 2013 está-se ao nível de 2005.-----
O único dado que se apresenta mais favorável, e para estar mais favorável é preciso perceber porquê, porque se recolheu mais, porque há mais espaços para ele, o que não sabe, e reconhece a sua ignorância, é a recolha de embalagens, que em 2013 foi mais do dobro do que a que foi recolhida em 2005.----------
Depois, quando se vai ao papel, em 2013 está-se sensivelmente ao nível de 2005, e quando se vai por aí fora percebe-se, e então no que respeita à evolução da receita, que a receita de 2013 é inferior à de 2008. ----------
Portanto, o que se tem são três vetores que a câmara municipal não geriu, não teve em linha de conta durante estes anos: recursos humanos; recursos materiais, entendendo-se viaturas e a sua manutenção; e gestão dos circuitos. ----------
Relativamente aos recursos, já falou que o número é metade do de 2006. Quanto aos recursos materiais, viaturas e manutenção, toda a gente sabe que há um problema muito sério na manutenção das viaturas nas oficinas de Povos, e até hoje não foi tomada nenhuma medida séria face a esta matéria, seja de mudança dos procedimentos, da forma de aquisição de materiais, para posteriormente a sua reparação. Na gestão dos circuitos não sabe se a informação é correta ou não, mas os circuitos não são mexidos de forma substancial há mais de 10 anos, e o mundo mudou em 10 anos, o concelho mudou em 10 anos, bem como a população e os hábitos. ----------
Desta forma, existem estes problemas, que é preciso resolver. ----------
Voltando ao documento, no seu final, do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo, consegue fazer e ter um conjunto de ideias, que é importante, porque já teve por base uma avaliação e consegue medir e concluir, de alguma forma, o que é preciso fazer, mas de acordo com o que o Sr. Vice-Presidente diz, a câmara municipal está atrasada, e muito atrasada, porque lança a responsabilidade na Valorsul, quando é da autarquia. Se é a Valorsul que tem de dar uma parte deste equipamento, porque não tem de o dar todo, tem de dar uma parte, já se deveria ter tratado dele há mais tempo, porque estas situações são fáceis de avaliar e de prever.----------
Não é aceitável que um serviço como este assente e tenha uma boa parte dos seus

trabalhadores ou a possibilidade de vir a ter, nos programas de emprego que existem, porque os trabalhadores hoje estão, mas amanhã não estão. Este tipo de serviços, que são serviços públicos essenciais, tem de ser trabalhado e medido de outra forma. ----------

Sem se estar, em 2014, e dever-se-ia, estar preocupado com 2020, e sem nos próximos meses ou próximo mês se resolver o problema da recolha de lixo, considera, com o devido respeito, que se deveria estar menos preocupado com o 2020, e mais com agosto ou setembro de 2014, sendo um bocadinho mais correto fazer esta avaliação.----------

Colocam assim duas situações muito claras, objetivas e fáceis, a câmara municipal deve decidir, nos próximos dias, duas coisas. Ou contrata mais trabalhadores para fazer face ao défice que tem, ou subcontrata uma parte dos serviços que neste momento não tem, a empresas externas. São duas coisas para fazer neste momento, porque o que não é aceitável é que a população do concelho tenha a situação que teve nos últimos dias. ----------

Ontem e hoje uma boa parte do lixo desapareceu do município, o que quer dizer que, ou se alterou alguma coisa entretanto, colocou-se mais esforço em horas extraordinárias ou colocaram-se mais pessoas. Não sabe qual delas aconteceu, aconteceu, mas é possível que a câmara municipal continue a manter este esforço? Sim ou não?----------

Se não for, mantêm a proposta que têm, que é a de contratar mais pessoas, que é possível, ou contratar serviços que, num período de tempo, permitam que a câmara municipal resolva o problema, a exemplo do que faz com os monos no sul do concelho, até ter a tal perspetiva de médio prazo, em que consiga assentar em serviços próprios, se assim for o caso, a recolha do lixo.----------

Para terminar, salientou que há uns anos o próprio apresentou, na câmara municipal, que se fizesse da freguesia do Forte da Casa uma freguesia piloto, em matéria de ecopontos, e na altura foi-lhe dito que os Srs. Presidentes de junta gostavam dos ecopontos como emblemas. Na altura o próprio disse, com o devido respeito, que quem tem obrigação de decidir tem de o fazer de acordo com o que é melhor para o concelho e para as freguesias. Não tem que distribuir os ecopontos, porque a Póvoa recebe 2, e então Alverca do Ribatejo tem que receber 2, o Forte

da Casa 1,5 e Vila Franca de Xira 2. Isso não é gerir coisa nenhuma, é contentar toda a gente, mas hoje está toda a gente descontente, e não se resolveu nada.------
Na altura o que foi dito foi que o Forte da Casa era, à época, e hoje também, uma freguesia totalmente urbana, poderia ter a quase totalidade com ecopontos, permitindo à câmara municipal gerir de uma forma melhor os seus circuitos, e eventualmente até lhe permitiria fazer a recolha durante o dia, nessa freguesia, e libertar os seus meios para outras freguesias, para recolha durante a noite. ----------
Nalgumas zonas urbanas é muito difícil a recolha durante a noite, por causa dos carros, porque as pessoas voltam a casa, e é melhor ser durante o dia, mas para isso é preciso ter um rácio ou o equilíbrio entre a capacidade de armazenamento do lixo no local, e o número de dias que pode estar, para não gerar problemas de salubridade. ----------
Do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo, e sem querer continuar a martirizar a situação, pensa que é francamente um problema de gestão, a situação não foi planeada a tempo e horas, e levou ao atual estado de coisas, que é de absoluta rutura da recolha de resíduos no concelho de Vila Franca de Xira.------
Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que a hora não ajuda, sinceramente, que se faça hoje uma discussão séria à volta desta matéria, e tranquila. ----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se poderá voltar ao assunto.----------
Continuou o Sr. Vereador, para dizer que pensa que sim, pois duvida que, pela vontade com que o PS apresentou o documento, haja vontade consequente em querer assumir que há qualquer coisa de errado. Devem perdoar-lhe os Srs. Vereadores, e o Sr. Vice-Presidente em particular, mas já é um hábito, todas as vezes que a câmara municipal se confronta com um grave problema, haver uma tentativa, nem sempre bem conseguida, verdade seja dita, de tentar iludir aquilo que é a realidade de facto. ----------
O Sr. Vice-Presidente fez uma apresentação do documento, que os membros da CDU tiveram oportunidade de ler com o devido cuidado, e deve dizer, com toda a franqueza, que, gostando de ouvir todos, e merecendo-lhe o respeito que sempre lhe mereceu, o Sr. Vice-Presidente não acrescentou rigorosamente nada àquilo tudo que está escrito, apenas reproduziu toda a informação técnica, e os membros

da CDU não estão presentes para analisarem tecnicamente o problema, quanto muito podem sugerir. Avaliação política foi aquilo que o Sr. Vice-Presidente não fez, porque percebem claramente que o Partido Socialista, incomodado que está com esta questão, não quer assumir responsabilidades políticas sobre esta matéria. ------
De seguida, referiu-se a três ou quatro notas, que tentará que sejam muito rápidas. Quanto à primeira, há um facto que é incontornável, o concelho de Vila Franca de Xira cresceu e, se cresceu, teve um desenvolvimento urbano, e consequentemente demográfico, mas esse crescimento, na opinião da CDU, não foi acompanhado pelo devido investimento público na área dos resíduos sólidos urbanos, da política de ambiente. Essa é a primeira constatação que fazem, e que, aliás, nota-se pela ausência de referência, não é uma preocupação do PS nesta matéria. ----------
Ao mesmo tempo notaram que não é um facto inédito no concelho o aumento das condições de consciencialização das pessoas, e ainda bem que assim é. Houve um esforço por parte da opinião pública, levado a cabo por diversas entidades públicas, onde se inclui naturalmente também as autarquias, no sentido de terem uma consciência mais apurada da forma como se trata o lixo que se produz, e hoje há comportamentos individuais consequentemente coletivos, diferentes dos que se tinham enquanto concelho em comparação com poucos anos atrás. ----------
Essa mudança de consciencialização também não foi minimamente percecionada pela câmara municipal. Já foi dito, e com toda a razão, que é absolutamente preocupante constatar a degradação das condições operacionais do serviço, designadamente do número de trabalhadores afetos para o efeito. O gráfico pode não ajudar, mas é suficientemente claro para compreender o que se passou, só de 2006 até ao dia da última atualização. ----------
Em 2006, falando apenas dos cantoneiros, eram, no mínimo, mais de 40, ou 40, e hoje há apenas 32 ao serviço. Portanto, quando se coloca, da forma como se coloca, que o absentismo é uma parte muito importante para justificar a incapacidade de resposta do serviço, o absentismo é um problema que existe em todo o serviço público. Não é um problema desta área, e com isso o que querem dizer é que era o que mais faltava pensar-se que os problemas que se têm no processo de recolha, de seriação e encaminhamento dos lixos, se deve à responsabilidade ou falta dela por parte dos trabalhadores. ----------

Era o que mais faltava estarem a apreciar documentos que podem, eventualmente, sugerir nuances dessa natureza, e se assim é, ou seja, se há, por força das características da função, acidentes de trabalho, ou maior propensão para situações de baixa prolongada, politicamente o que a câmara municipal deveria ter feito, no mínimo, porque em 2006, e esta verdade também tem que ser dita, existiam constrangimentos, mas não tão graves e tão condicionadores como aqueles que hoje existem, do ponto de vista da contratação de pessoal, era manter e estabilizar o mapa de pessoal, devidamente preenchido, para não se perder qualidade de serviço, o que efetivamente não aconteceu. ----------

Como é óbvio, se se esperar dos CEI – contratos de emprego e inserção, ou dos CEI+, ou dos funcionários que são contratados precariamente através do centro de emprego para terem qualificações ou certificações específicas, devem desculpar-lhe a expressão, mas bem se pode esperar sentado, e a culpa não é desses trabalhadores. A culpa é da política de recursos humanos da câmara municipal, que não se apetrecha dos funcionários que são efetivamente necessários. ----------

Relativamente à evolução da recolha, o PS diz que mais ou menos os valores estabilizaram, mas aumentou a população, e aumentou um fator que vai distorcer tudo, que é a área construída, urbanizada, e consequentemente aumentaram também as áreas dos circuitos. ----------

Para não ser mais "chato", porque não gosta de "se pôr a jeito", pois já são 14h27, gostaria de dizer que é preciso ter uma noção mais clara de qual é a intenção do PS. Quando se diz que é preciso, e bem, está bem dito, substituir todas aquelas viaturas que já ultrapassaram o período útil de vida, os membros da CDU perguntam quais. Quantas? Está-se a falar do quê? ----------

Quando se diz que se espera a curto/médio prazo implementar medidas, muito sinceramente o que dizem é que, com a vontade manifestada nos últimos anos, não acreditam, infelizmente são obrigados a não acreditar. Se assim já está hoje, a fazer-se o prolongamento de recolha de fim de semana, e de semana, não chegou. Se já está implementado, não chega, e urge tomar outras medidas. ----------

Se se diz que é possível contratar, que se faça essa contratação, porque se não se encontrar outra modalidade alternativa ao centro de emprego, continua-se a lavrar sistematicamente no mesmo equívoco. ----------

Por fim, diz-se que é preciso adquirir viaturas, e questiona: Quantas? Com que meios financeiros? Vai-se fazer alteração orçamental? Retirar verbas de onde, para pôr onde? Nada se diz, é um vazio completo sobre a matéria. Relativamente aos investimentos nos equipamentos, há uma omissão completa quanto aos meios, para quando, e com que recursos financeiros.----------

Portanto, estão muito de acordo com a apreciação do Sr. Presidente, é preciso continuar a discutir este assunto, porque, com o devido respeito que lhes merecem os membros do PS, com este documento e as palavras do Sr. Vice-Presidente, não ficam minimamente tranquilos sobre se há ou não efetivamente vontade para mudar este estado de degradação do processo de recolha de resíduos sólidos no concelho de Vila Franca de Xira.----------

O Sr. Presidente tomou a palavra, mencionando que ouviu com toda a atenção, e naturalmente que não se omitiu uma dificuldade que a câmara municipal tem. Procurou-se fazer o diagnóstico da situação, conseguiu-se, através de um documento que é uma excelente base de trabalho, à qual o Sr. Vice-Presidente se referiu. Implementaram-se algumas soluções, que já estão a resultar, mas que são insuficientes. ----------

Uma das matérias com que o executivo se confrontou, no início deste mandato, foi justamente a saída de muitos motoristas e muitos cantoneiros, que se aposentaram, em alguns casos, infelizmente, com doença prolongada, e portanto não há planeamento que consiga ter em linha de conta estas dificuldades.----------

Por isso mesmo uma das decisões que tomou imediatamente, quando deu conta desta mesma dificuldade, foi que fossem admitidos mais motoristas e cantoneiros. Também deu instruções para que fosse adquirido mais um equipamento de recolha, e a substituição de um ou outro veículo que está em fim de vida, mas que pode ficar em "stockagem", para uma emergência quando algum carro está a ser reparado. ----------

Há, de facto, algumas dificuldades a nível da própria reparação das viaturas, sendo que a última vez que fez uma análise sobre esta matéria, e foi há 3 ou 4 dias, havia 7 viaturas imobilizadas. Tentou perceber porquê, tentou saber quais eram as reparações necessárias para os veículos entrarem novamente em serviço, e há situações mais graves, outras menos. Desta forma, também aí verificou que há

algo a fazer também nesse domínio. Tudo está em aberto, porque aquilo que interessa é haver mais eficiência na recolha. ----------

Crê que chegou o momento de, efetivamente, não se colocarem as ilhas ecológicas ou outros equipamentos só porque há o capricho de alguém, e se calhar a referência é excessiva, que a ilha ecológica tem de ir para ali ou acolá, ou doutra forma. Tem de ser feito com um plano de implementação de ilhas ecológicas ou outros equipamentos, que tenham a ver necessariamente com a análise e o encontrar doutro tipo de soluções em termos de percursos. Não é possível estar a recolher recicláveis numa determinada zona, e depois haver hiatos de espaços, o que não é rentável, porque não há uma sequência. ----------

Depois, também verificou que há questões que têm a ver com horários, horários diurnos, que podem e devem ser alterados. Há pessoas que não estão disponíveis para fazerem horas extraordinárias em determinados horários, tem que se respeitar isso, mas têm é que se encontrar as soluções para resolver esses mesmos problemas. ----------

Assim, comungando das preocupações dos Srs. Vereadores, e não querendo, sobre uma situação tão séria, estar a fazer "politiquice", pois o que vale a pena é encontrar soluções, o que diz é que já se têm tomado decisões e vai-se ter de tomar outro tipo de decisões de fundo. ----------

Quanto à Valorsul, e à disponibilização de equipamentos, não só de viaturas, como também ilhas ecológicas, já está há algum tempo nas mãos do Sr. Ministro do Ambiente, Moreira da Silva, a disponibilização dos equipamentos para Vila Franca de Xira. Pede desculpa ao Sr. Vereador Rui Rei, por estar a dizer, mas se puder fazer alguma força, seria bom. Dos outros não lhe interessa, interessa-lhe os do concelho, que são justamente as 14 ilhas ecológicas e 2 viaturas, no valor global do que toca a Vila Franca de Xira dos dividendos relacionados com a fusão com a Resioste, um valor de 800 e tal mil euros, que neste momento muita falta e jeito faz. Já foi para o Sr. Ministro, e é habitual demorar, não é só deste ano. O Sr. Ministro, o Sr. Secretário de Estado, ou a equipa, pondera, analisa os pedidos que são feitos, e só quando o Sr. Ministro despacha é que a Valorsul pode disponibilizar esses mesmos equipamentos, ou os meios financeiros para o efeito. ----------

Assim, se o Sr. Vereador tiver ocasião de se cruzar com o Sr. Ministro, pede-lhe que

veja se o mesmo despacha aquilo que lá está para Vila Franca de Xira.----------
Crê que se está numa situação anormal, a câmara municipal está contra a privatização, mas não é isso que agora gostaria de referir, só que também este processo pode trazer alguma dificuldade. Presume isso, mas não sabe. ----------
Terminou, referindo que aquilo que é o compromisso da câmara municipal é encontrar um plano que evite estas ruturas, e para isso vão-se admitir mais pessoas, não só motoristas como cantoneiros, ir-se-ão adquirindo mais viaturas para substituir aquelas que já estão em limite de prazo da sua possibilidade de continuarem a trabalhar, e também, se for necessário, encara a hipótese, numa ou outra freguesia que se ajuste, de recorrer provisoriamente a trabalho externo, de uma empresa. Não quer dizer que se queira substituir o modelo que se tem, não é disso que se trata, mas há um problema sério, que é o dos cantoneiros e motoristas também terem de ir de férias. Há uma dificuldade, que é substituir estas pessoas que vão necessariamente ter os seus dias de férias, que só pode ser resolvida através de trabalho externo. ----------
Ir-se-á analisar se é necessário fazer isso ou não, sendo que espera que as medidas que se pretendem implementar venham a melhorar consideravelmente, ou pelo menos minimizar bastante, os problemas que se têm neste momento em termos de recolha, continuando o executivo disponível para ir abordando esta matéria, tanto com a CDU, como com a Coligação Novo Rumo.----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que tomou atenção ao que o Sr. Presidente disse, mas há uma questão que o preocupa. Tudo isso é importante, incluindo o que o Sr. Presidente disse no fim, uma questão pontual, mas os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber quando. A contratação de pessoas tem regras e demora tempo, a compra/aquisição de veículos também tem regras, custa dinheiro e demora tempo, e a contratação externa também demora algum tempo. ----------
Assim, pergunta quanto é que isso custa tudo, quando é que essas medidas vão avançar, e quando é que algumas delas se refletem no terreno. Era importante avaliar, porque, quanto às viaturas, tem que se saber quantas, e quais têm de ser substituídas, bem como o montante e o volume financeiro. ----------
A segunda questão é saber como é que isto se reflete imediatamente, nos

munícipes, porque as férias, como o Sr. Presidente disse, estão aí. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que imediatamente já se estão a refletir, na medida em que, como o Sr. Vereador se lembra, na última assembleia municipal foi dado o passo que era necessário para a admissão de mais cantoneiros. Já se fez, já estão em serviço, e também está em fase final de haver mais pessoas dos CEI para trabalhar com os serviços municipais. A situação já se refletiu, na melhoria que aliás o Sr. Vereador até acabou de referir. ----------

Quanto ao serviço externo, já há alguns orçamentos, e é uma situação que rapidamente evoluirá.----------

Está-se atento, os problemas vão-se tentar minimizar ou resolver, sendo que alguns, como disse tanto uma bancada, como outra, necessitam de planeamento. Sem dúvida nenhuma que sim, e ir-se-á fazer, para que não se tenham estes problemas, que agora se tiveram, que não confortam e, sobretudo, estão a criar problemas às pessoas, o que é complicado.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que ficaram por resolver dois pontos, bem assim como muitas perguntas por responder. ----------

Vai tentar, quanto às perguntas, enviar as respostas por escrito, porque são tantas que, se se ocupar o tempo antes da ordem do dia da próxima reunião a responder, se calhar gasta-se só com as respostas. ----------

Quanto aos pontos, fica adiado o problema do Grupo Desportivo de Vialonga, e também a quota institucional relativa ao Programa de Apoio ao Movimento Associativo, a que correspondem os pontos 36 e 38 da ordem do dia. ----------

Perguntou ainda, caso haja necessidade de avançar com uma contratação externa para resolver um problema que se tenha quanto à recolha de lixo, e que existe, estando identificados os pontos mais complicados, se os Srs. Vereadores permitem depois trazer o ponto para ratificação, de forma a acelerar o processo. ----------

Solicita pois, se houver alguma questão em que efetivamente se tenha de recorrer externamente, para resolver um problema de emergência, que os Srs. Vereadores o autorizem a trazer esse ponto para ratificação, tendo-lhe sido respondido que sim. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 155
Reunião de 2014/07/09
Procº _____
Deliberação nº 450

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. ----------

Encerramento às 14h45. ----------

Esta ata foi aprovada por maioria, com a abstenção da Srª Vereadora Margarida Cavaleiro e do Sr. Vereador Ernesto Ferreira, na reunião de câmara de 2014/08/27, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

E eu, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. ----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -